

Tarcísio E. P. Barros

Osvandré Lech



CONGRESSOS

Resgate Histórico dos CBOTs de 1936 a 2008



Tarcísio E. P. Barros Osvandré Lech

40

CONGRESSOS

Resgate Histórico dos CBOTs de 1936 a 2008



Expediente

© 2008 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
www.sbot.org.br

Diretoria 2008

Presidente Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho

1º Vice-presidente Romeu Krause Gonçalves

2º Vice-presidente Cláudio Santili

Secretário-geral Kodi Edson Kojima

1º Secretário Osvandré Lech

2º Secretário Francisco Machado

1º Tesoureiro Geraldo Rocha Motta Filho

2º Tesoureiro Fernando Baldy dos Reis

40 Congressos: Resgate Histórico dos CBOTs de 1936 a 2008

Esta obra é uma publicação histórica, editada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) no ano de 2008, em comemoração à realização do 40º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT), em Porto Alegre (RS). Tem distribuição interna, gratuita, para os sócios da SBOT e congressistas inscritos. Os conceitos e opiniões emitidos são de inteira responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião de toda a Diretoria da SBOT. O relato sobre os 40 congressos é, em essência, incompleto. Os autores pretendem, numa descrição simplificada e o mais fidedigna possível, trazer à lembrança os fatos mais marcantes.

Autores Osvandré Lech e Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho

Projeto editorial Adimilson Cerqueira e Patricia Logullo (Mtb 26.152)

Pesquisa Patricia Logullo e Amanda Lissoni

Edição de texto Patricia Logullo (Palavra Impressa Editora)

Projeto gráfico e diagramação Wagner G. Francisco

Digitalização de imagens e documentos Heitor Bardemaker Alves Neto

Revisão de texto e provas Bruno Costa

Fotografias Arquivos pessoais de Wanda D'Angelo, Elias Kanan, Luiz Carlos Sobania, Osvandré Lech, Edison José Antunes e Luiz Roberto Marczyk e arquivo da SBOT. A maioria das fotografias foi feita durante os congressos por empresas contratadas, que não preservam arquivados os nomes dos fotógrafos para o devido crédito.

A SBOT e os autores agradecem a todos que colaboraram enviando informações e fotografias para a realização deste resgate histórico.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barros, Tarcísio E. P.
40 Congressos : resgate histórico dos CBOTs
de 1936 a 2008 / Tarcísio E. P. Barros, Osvandré
Lech. -- São Paulo : Sociedade Brasileira de
Ortopedia e Traumatologia, 2008.

Bibliografia.

1. Congresso Brasileiro de Ortopedia e
Traumatologia - História I. Lech, Osvandré.
II. Título.

08-10548

CDD-617.0609

Índices para catálogo sistemático:

1. CBOT : Congresso Brasileiro de Ortopedia e
Traumatologia : 1936-2008 : História
617.0609

Sumário

Prefácio	9
Apresentação	11
I. Os dez primeiros.....	13
II. A fase de crescimento.....	30
III. O terceiro bloco: consolidação e normatização.....	50
IV. Completando quarenta: profissionalismo	65
V. CBOTchê: quadragésimo com personalidade	86
VI. Bibliografia	93

Prefácio

As coletividades e instituições humanas têm vidas comparáveis às de certas plantas. Algumas nascem para ter um viço transitório e cedo fenecem. Outras desenvolvem-se progressivamente, de forma contínua, e atingem grandeza e força ao correr de décadas ou séculos, tal qual nosso *Pinus araucaria* da floresta atlântica ou as gigantescas sequóias da Califórnia. Nossa SBOT já está provando pertencer a este último tipo. Atualmente com 73 anos de vida, cresce e prospera, e já realiza seu 40º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, desta vez de volta aos pagos do Rio Grande do Sul, pela terceira vez em sua existência.

Se a SBOT nos proporciona, através da educação continuada, o nosso alimento técnico-científico e cultural, então os Congressos são os grandes banquetes em que, além de nos fartarmos de atualização científica ortopédica, regozijamo-nos no convívio com nossos colegas e amigos de todos os rincões do nosso imenso país e também de outras terras. Os CBOTs são os grandes momentos em que a SBOT se manifesta em toda a sua pujança, criatividade e força. A magnitude e a complexidade desses eventos têm crescido espetacularmente, alinhando-se já entre os maiores encontros de ortopedistas em âmbito mundial. Isso revela a estupenda capacidade e dedicação dos dirigentes e sócios batalhadores que, sem nenhuma remuneração ou recompensa material, simplesmente por amor à profissão e ao associativismo, têm atuado nas diretorias, comissões e comitês, para que a ortopedia brasileira progrida em qualidade e eficiência, e os seus membros tenham reconhecimento do povo e dos órgãos político-administrativos.

Para todos nós, ortopedistas brasileiros é, pois, de grande importância estarmos bem informados de como se deu a evolução da nossa sociedade e de seus congressos, a ponto de chegarmos a ter, hoje, toda essa expressividade e vigor. O presente histórico dos Congressos Brasileiros de Ortopedia e Traumatologia é uma contribuição deste 40º CBOT para nos inteirarmos bem da nossa origem e identidade e projetarmos, com otimismo e entusiasmo, o nosso futuro.

Além desta resenha atualizada, podemos encontrar muitas informações históricas nas seguintes publicações anteriores: *História da Ortopedia Brasileira* (1986), de Antonio Bruno da Silva Maia (nosso saudoso Bruno Maia); *Ortopedia Brasileira — Momentos, Crônicas e Fatos* (2000), de Manlio Napoli, e *70 Anos Construindo a Ortopedia Brasileira* (2005) editado por Osvandré Lech e Renato Graça.

Vamos, portanto, tendo o conhecimento, o exemplo e a memória dos nossos antecessores, continuar edificando a nossa SBOT com dedicação e entusiasmo e, ao mesmo tempo, usufruir de seus benefícios, inclusive deste 40º CBOTchê.

Egon E. Henning

Apresentação

Facta Potentiora Sunt Verbis

(Os fatos têm mais força que as palavras)

Formação é aquilo que resta quando esquecemos tudo que nos foi ensinado

Lev Vygotski

A idéia deste livro é proporcionar ao leitor uma clara noção da evolução dos congressos brasileiros de ortopedia e traumatologia, os “CBOTs”. Este livro é, ainda, a própria síntese da alma da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, a SBOT. Por um longo período, todas as decisões da SBOT eram tomadas durante o CBOT, que não raro se prolongava por uma semana inteira; próxima reunião da SBOT, só no próximo CBOT! Ou quase isso.

Ao conhecermos o trabalho brilhante de gerações de ortopedistas, nos damos conta do árduo caminho trilhado até o momento de a atual geração entrar em cena. **Cérebros e, especialmente, corações estiveram sempre estimulados por puro idealismo num país que insiste em se modernizar.**

Nos primeiros, a SBOT e o CBOT eram mantidos com a inscrição dos participantes, um indivíduo presidia a entidade e o evento e organizava literalmente “tudo”: palestras de uma hora de duração, ao estilo “*na minha experiência*”, “*eu faço assim há anos e sempre deu certo*”, congressos de uma semana, atas em livros de folhas numeradas, cartas pelo correio, ausência da indústria.

Nos últimos, a SBOT e o CBOT possuem estruturas definidas, inúmeras comissões dividem responsabilidades, palestras agora duram 15 minutos, a informática (quase) dispensa o palestrante, toda a estruturação é digitalizada. Todos obedecem à medicina baseada em evidências, há o desaparecimento do “**Temível Professor**” e estreita integração com a indústria.

Este livro não esgota o assunto. Pelo contrário, é um estímulo para que novos pesquisadores se debrucem sobre documentos, desvendem novas facetas, explorem outros ângulos, personagens e questões.

A nossa SBOT merece isto. Boa leitura.

Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho

Professor Titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia
da Universidade de São Paulo
Presidente da SBOT (2008)

Osvandré Lech

Chefe da Residência Médica e do Treinamento Pós-Residência
do Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Passo Fundo (RS)
Presidente do 40º CBOTchê

Os dez primeiros 1936 a 1953

"Meu caro Bomfim

Agradeço-lhe a gentileza de me ter enviado a fotografia que fizemos por ocasião da reunião dos ortopedistas no Serviço modelar de que você é parte e que é tão brilhantemente dirigido pelo Professor Rezende Puech", escreveu José Londres, do Rio de Janeiro, em 24 de agosto de 1935. A carta manuscrita, arquivada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) como um dos marcos históricos de sua fundação, é também prova de que a SBOT nasceu já com a indissolúvel determinação de congregar os especialistas numa reunião "annual", o Congresso da Sociedade: "Quero crer que seria conveniente formar-se uma Academia, com número limitado de membros efectivos, todos especialistas, se possível. A seguir cuidar-se-ia da publicação trimestral de uma revista, aberta á collaboração de todo trabalho de interesse da especialidade, mesmo que o seu autor não seja membro da organização. As reuniões annuais em cidades diferentes, á maneira do que se faz nos Estados Unidos, servirão para um melhor conhecimento de todos nós, estimulando o trabalho e desenvolvendo o espirito de cooperação."*

O contato era resultado dos esforços iniciais de Luiz Ignacio Barros Lima (do Recife), Luiz Manoel de Resende Puech (de São Paulo) e Achilles de Araujo (do Rio de Janeiro) para articular a criação da SBOT. Menos de dois meses depois, o próprio

Achilles de Araujo escreveu, também para Renato Bomfim, que lhe estava enviando a ata da reunião da criação da sociedade, ocorrida em 19 de setembro de 1935, com alguns sócios-fundadores presentes e pela representação de colegas de outras cidades que apoiaram a fundação por meio de "procurações": na verdade, bilhetes escritos à mão em cartões de visita e papéis de receituários que autorizavam o portador a falar por eles e ofereciam apoio à causa. Formavam todos um grupo de 40 ortopedistas. Os rascunhos da ata da reunião e do primeiro Estatuto da SBOT estão também



Autorizações assinadas por Roberto Freire e F.E. Godoy Moreira para que Achilles Araujo os representasse na reunião de fundação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, em 19 de setembro de 1935

*Nesta obra, será conservada a grafia original das cartas e documentos, mesmo que em desacordo com a norma ortográfica atual.

arquivados na Sociedade e já previam a realização das reuniões anuais, com assembléia geral no último dia.

Nessa reunião de fundação, Luiz Manoel de Resende Puech foi designado o primeiro presidente da SBOT, assim como presidente do **I Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia**. Puech pode ser considerado o primeiro especialista do país: àquela época, chefiava o recém-criado Pavilhão “Fernandinho Simonsen”, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, o primeiro hospital dedicado à Ortopedia da América Latina. A Santa Casa era o espaço de ensino da Faculdade de Medicina

e Cirurgia de São Paulo (futura Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) desde sua criação, em 1912. Francisco Domingos Define e Elias Godoy Moreira faziam parte de seu corpo clínico. Define seria, após a morte de Puech, em 1939, o chefe do Departamento de Ortopedia da Faculdade, e Godoy Moreira, chefe da Cadeira de Ortopedia da faculdade, de 1939 a 1944, e do Corpo Clínico do Hospital das Clínicas, inaugurado em 1944, além de fundador do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas, inaugurado em 31 de julho de 1953. Apesar da construção da sede da

Sócios-fundadores da SBOT

• Luiz M. de Rezende Puech - São Paulo	• Roberto Freire - Rio de Janeiro
• Achilles Ribeiro Araújo - Rio de Janeiro	• Durval Tavares da Gama - Salvador
• Jair Afonso de Mello - Recife	• Elyseu Guilherme - Rio de Janeiro
• Bernardo Itapema Alves - São Paulo	• Ernesto de Magalhães Hafers - Santos (SP)
• Antonio Caio do Amaral - Rio de Janeiro	• João Lourenço do Lago Filho - Rio de Janeiro
• Aresky Amorim - Rio de Janeiro	• Luiz Ignácio de Barros Lima - Recife
• Francisco de Castro Araújo - Rio de Janeiro	• José Londres - Rio de Janeiro
• Ulysses Barbuda - São Paulo	• Antonio Eugenio Longo - São Paulo
• José de Lima Batalha - Rio de Janeiro	• Antonio Bruno da Silva Maia - Recife
• Renato da Costa Bomfim - São Paulo	• Sylvio da Gama e Marques - Recife
• Miguel Calmon Filho - Rio de Janeiro	• Ovídio Meira - Rio de Janeiro
• Eduardo Gonçalves Carvalhaes - São Paulo	• Alfredo Monteiro - Rio de Janeiro
• Mario Jorge de Carvalho - Rio de Janeiro	• Francisco Elias Godoy Moreira - São Paulo
• Felinto de Bastos Coimbra - Rio de Janeiro	• Heitor Moraes Nascimento - Campinas (SP)
• Lourenço Cyrillo - São Paulo	• Odair Pacheco Pedroso - São Paulo
• Domingos Define - São Paulo	• Domingos Marcondes Rezende - São Paulo
• Martiniano José Fernandes - Recife	• Orlando Pinto de Souza - São Paulo
• Anísio Figueiredo - São Paulo	• Hildebrando Varnieri - Porto Alegre
• Luiz Osório Nogueira Flores - Porto Alegre	• Antonio Benevides Barbosa Vianna - Rio de Janeiro
• Ivo Define Fraxá - São Paulo	• Milton Weinberger - Rio de Janeiro

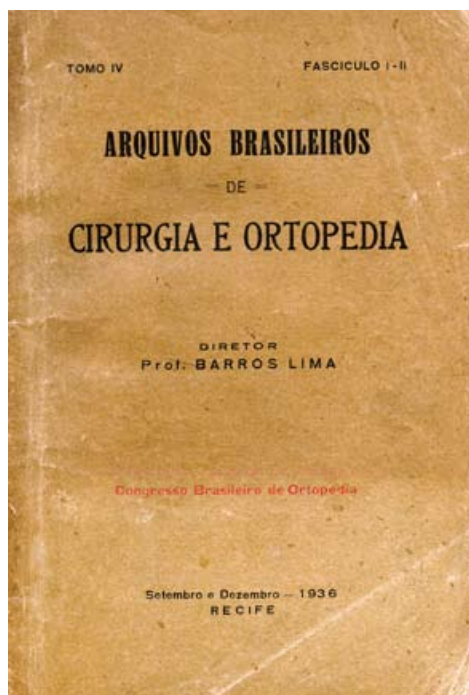
Art. 449 - A Sociedade organizará, de accôrdo com o artigo 3 do presente Estatuto, os Congressos Brasileiros de Orthopedia e Traumatologia, que se realizarão nos dias 1, 2 e 3 de Julho de cada anno.

Primeiro estatuto da SBOT, onde consta a determinação da realização de congressos anuais

Faculdade e também da Escola Paulista de Medicina naquela década, a sede da SBOT permaneceu no Pavilhão Fernandinho Simonsen, da Santa Casa, até 1970.

Apenas nove meses após a fundação da SBOT, aconteceu o primeiro congresso da especialidade: em 1º de julho de 1936, em São Paulo. “Pareceu-nos, no entanto, e conosco concordaram os consócios, que mais acertado seria uma realização concreta, imediata e produtiva, pela evidente significação, do que ainda aguardar mais um ano para concretizar inicialmente seus objetivos”, relatou Rezende Puech em seu discurso inaugural, registrado logo no primeiro volume de anais de um congresso brasileiro de ortopedia. Um feito e tanto, considerando-se que a Sociedade Internacional de Ortopedia (SICO), criada em 1929, só conseguiria realizar seu primeiro congresso científico seis anos depois. *“As varias secções regionais consultadas, não somente concordaram com esse ponto de vista, como iniciaram logo uma cooperação científica ativa. Em poucos meses, conseguiu-se reunir valiosa produção científica”,* completou Puech. *“E assim realiza-se a iniciativa vencedora, para cujo triunfo concorreram todos os sócios, atendendo ao chamado, vindos de todos os pontos do país, trazendo trabalhos de grande valia.”*

O **I Congresso da SBOT** teve inclusive a participação de Vittorio Putti, do Instituto Rizzoli de Bolonha, Itália, que se diz ter encorajado Barros Lima, durante a estada deste na Europa, em 1934, a criar a SBOT no Brasil. Na reunião brasileira, o renomado ortopedista italiano falou sobre “Ortopedia na Medicina Contemporânea”, afirmando que ortopedistas deveriam tratar fraturas no hospital geral, e não no hospital pediátrico como ocorria até



Anais do I Congresso da SBOT, editado no Recife por Barros Lima e contendo a íntegra de vários discursos inaugurais

então no Brasil. A tendência de considerar a ortopedia como uma especialidade cirúrgica apta a tratar crianças e adultos já era evidente na Europa desde o século anterior, mas no Brasil adultos traumatizados ainda eram tratados pelo clínico ou cirurgião geral. De fato, a cadeira da faculdade que abrangia Ortopedia, associada à Cirurgia Pediátrica, tinha ainda o nome de Cirurgia Infantil e Ortopédica. O próprio nome do Pavilhão era uma homenagem a um pacientezinho ilustre: o menino Fernandinho Simonsen havia sido tratado de apendicite no hospital, e seu pai, após sua morte, doou à Santa Casa a quantia necessária para a construção de um prédio destinado à cirurgia pediátrica, inaugurado em 1931. Mas vinha Putti dizer que “a cirurgia do aparelho locomotor não aceita

compromissos quanto à idade dos doentes que ela considera”.

Putti também vinha propondo transformar o nome da SICO em SICOT, inserindo o conceito de traumatologia no nome da sociedade internacional: em comparação, a SBOT, brasileira, já nasceu como Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, atribuindo o tratamento do trauma aos especialistas ortopedistas, ao mesmo tempo reconhecendo o caráter preventivo e terapêutico: “Porque devemos adaptar-nos à necessidade de reparar os estragos que outros produzem quando nos sentimos capazes de evitá-los? Por que trabalhar para repor no lugar um fêmur, para consolidar uma pseudo-artrosi, a mobilizar uma articulação enrijecida, quando, com uma cura

que pela sua técnica cabe integralmente na metódica especialística, aquela angulosidade, aquela pseudo-artrosi, aquela rigidez podem ser prevenidas? Ortopedia e traumatologia, é necessário que os cirurgiões se convençam, tornaram-se termos inseparáveis”, declarou Putti no I Congresso da SBOT. Não é de se estranhar, portanto, que uma das mais importantes contribuições ao evento tenha sido a apresentação de membros do corpo clínico do Hospital de Pronto Socorro (HPS, que mais tarde se chamaria Hospital Souza Aguiar), como Milton Weinberge, Felinto Coimbra e Roberto Freire, que vieram do Rio de Janeiro para falar sobre fraturas de coluna observadas na emergência carioca, luxação de vértebra lombar e disfunção de apófise



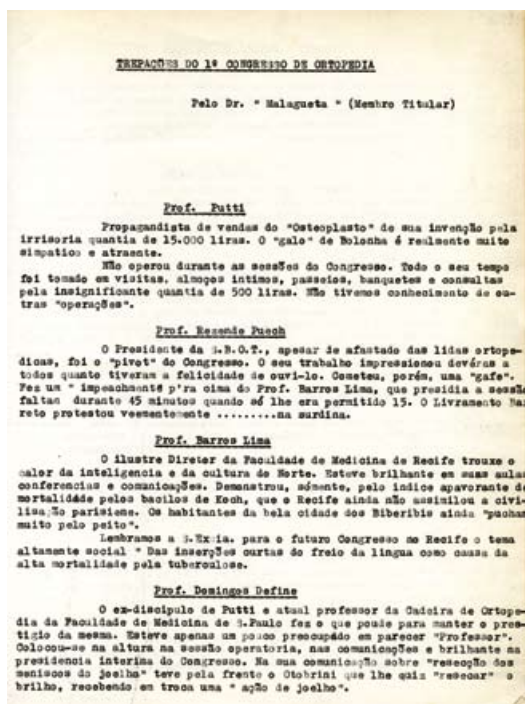
Capa de jornal de 1936 mostrando a delegação dos médicos do Hospital Souza Aguiar, na época “Hospital de Pronto Socorro” do Rio de Janeiro para o I Congresso da SBOT

sacralizada. A tradição de reunir contribuições de ortopedistas de todo o país perduraria até os dias atuais.

Pouco se sabe a respeito do número de congressistas nos 10 primeiros eventos nacionais da SBOT. Sabe-se, por exemplo, que pelo menos 27 palestrantes deram contribuições ao primeiro congresso, que foi assistido por sócios da SBOT e também por não-sócios. No segundo evento, foram lidas 23 comunicações. Alguns temas livres não puderam ser apresentados por falta de tempo — numa época em que o controle do tempo para cada palestra era mais liberal e os discursos, mais cheios de recursos de linguagem, por assim dizer. No entanto, pistas podem ser retiradas de uma curiosa obra anônima publicada na época: em “Trepações do 1º” e “do 2º Congresso de Ortopedia”, um misterioso “Dr.

Malagueta” relata, de forma bem humorada e certamente picante, os bastidores dos dois encontros, incluindo rivalidades, vaidades e interesses dos participantes. Do italiano Putti, por exemplo, diz que veio ao Brasil, na verdade, para propagandar e vender um certo “osteoplasto” que produzia na Itália. Verdadeiras ou não, o certo é que essas crônicas mencionam os nomes de muitos dos presentes ao I Congresso e também no ano seguinte. A repercussão positiva do primeiro evento levou à rápida organização do segundo, este com representantes da Alemanha, Inglaterra e Argentina, e com a presença de Fred Albee, fundador da SICO(T).

Presidiu esse **II Congresso Brasileiro da SBOT**, de 1937, Achilles de Araujo, que criaria a *Revista Brasileira de Ortopedia* (RBO) três anos depois. O evento foi reali-



Fac-símile das “Trepações” (o nome quer dizer “comentário maldoso sobre alguém, maledicência”) do I e do II Congressos da SBOT: crônicas assinadas por um certo “Dr. Malagueta”



Ortopedistas participantes do II Congresso da SBOT, incluindo Achilles de Araujo, presidente do evento e criador da Revista Brasileira de Ortopedia (RBO)

zado logo no ano seguinte ao primeiro, no Rio de Janeiro, onde atualmente há uma rua com o nome de Achilles de Araujo. “Ao toque de reunir da SBOT para o 2º Congresso, partiram todos para o Rio. Aviões, automóveis, transatlânticos, comboios serviram de transporte aos cientistas ansiosos por se pilharem no Rio sob pretexto de intuitos tão nobres”, descreve o dr. Malagueta. Eram os dias 1 a 3 de julho e estavam presentes Domingos Define, Godoy Moreira, Roberto Freire, Barros Lima e outros. Entre jantares regados a muita bebida — um deles, na mansão de Henrique Lage no Jardim Botânico, com direito a apresentação de canto pela anfitriã, a soprano Gabriela Banzanoni Lage, e o tenor, ortopedista, Ortiz Tirado — e passeios na Cidade Maravilhosa, já se avizinhavam os ventos da Segunda Guerra Mundial, que só iniciaria três anos depois. O dr. Malagueta se refere ao alemão Bruno Valentin, que atuava

no Rio, como “o professor de Hanover que representou o Reich” no encontro, e o descreve: “espírito jovial, traquinas mesmo, fez de cada um de nós um amigo seu. Disse-nos ele que ao chegar na Alemanha, vai propor ao Reich para considerar o Rezende Puech como judeu, pois teve a coragem de afirmar em tema não haver raças puras”.

As três principais figuras que articularam a criação da SBOT e a realização dos primeiros congressos foram Puech, Achilles de Araujo e Luiz Ignácio Barros de Lima, de Recife, que sucedeu os colegas na presidência do evento. Barros Lima havia se formado em 1919 na Faculdade de Medicina da Bahia. Além de cirurgião assistente, foi professor catedrático de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica da Faculdade de Medicina do Recife. Era membro de diversas associações e sociedades médicas, nacionais e internacionais. A “Secção Regional de Pernambuco” já havia sido

formada e registrada em maio de 1936. O **III Congresso da SBOT** aconteceu, portanto, na cidade natal de Lima, o Recife, em 1938, já em meio a alguma agitação política devida ao golpe de Estado ocorrido no ano anterior, com a instalação do Estado Novo.

Pouco se tem registrado a respeito desse III Congresso na capital pernambucana, distante do centro e do sul do país e com poucos atrativos turísticos na época — apesar de considerada a "Veneza brasileira". No entanto, é evidente que prosseguiram, apesar da evidente consolidação da SBOT e de seus congressos, as discussões a respeito da Ortopedia, da Traumatologia e seu ensino. Barros Lima já naquela época, e até a década de 1960, defendia uma posição mais liberal, de que a traumatologia deveria ser ensinada a qualquer cirurgião, para que esse saber estivesse à disposição de qualquer paciente acidentado, especialmente nas áreas menos providas de especialistas. Mas não era essa a política mais defendida então. O discurso de Romero Marques no congresso em Recife, defendia: "conviria se chamasse cirurgia ósteo-articular ao invés de ortopedia, seria mais coerente e mais científico", defendeu, "os problemas surgem com mais complexidade do que simples questões mecânicas e morfológicas". De acordo com Bruno Maia, que empreendeu heróico resgate em *História da Ortopedia Brasileira*, publicado postumamente em 1986, "essa questão da conceitualização da ortopedia particularmente no que tange a integração da traumatologia do aparelho locomotor, provocou no ambiente da SBOT divergências mesmo entre seus fundadores, que vieram à tona em seu tempo. Havendo desde a fundação al-

guns membros cirurgiões gerais embora praticando a cirurgia do aparelho locomotor, a situação foi se tornando delicada." Além do ensino da ortopedia, discutiu-se também no III Congresso os critérios de aceitação de novos membros para a SBOT, mas ficou decidido apenas que o assunto seria adiado para outra oportunidade.

Em seu discurso de inauguração do I Congresso da SBOT, Achilles Araújo já havia dito: "Nossos congressos se realizarão a cada ano em uma unidade da Federação, de modo a que todos os brasileiros de qualquer latitude, possam ver, sentir e participar dessa instituição eminentemente brasileira". De fato, foi realizado o primeiro em 1936, o segundo em 1937 e o terceiro em 1938. O que explicaria, então, o intervalo entre essa data e a do **IV Congresso da SBOT**, que só ocorreu em 1940?

O Estado Novo e o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, seriam explicações políticas, situações capazes de dificultar a organização de qualquer evento. Mas se a conjuntura não pode ser responsabilizada por completo, certamente a morte do professor Puech, aos 55 anos, em 4 de janeiro de 1939, abalou os colegas. A participação dele nas Sessões Ordinárias da SBOT, em São Paulo, já estava irregular, conforme mostram as "Actas das Assembléias Ordinárias da SBOT" de 1936 e 1937, sem qualquer menção a respeito de seu estado de saúde. É registrada sua presença na 7ª Sessão Ordinária, de 30 de novembro de 1937. Já ao final do III Congresso, em 1938, tinha ele a saúde debilitada, fato que desaconselhou sua eleição como presidente do evento seguinte. A 8ª Sessão Ordinária da SBOT só ocorreria após longo intervalo, em 6 de junho de 1939, portanto após o falecimento de



Visita ao túmulo de Resende Puech, no Cemitério da Consolação, no início do III Congresso da SBOT, em 1940

Puech. Naquela data, Renato Bonfim, à época secretário geral da Sociedade, escreveu correspondência aos sócios, dizendo: *"Em 4 de janeiro de 1939, faleceu em S. Paulo após prolongado sofrimento, o Prof. Rezende Puech que todos admiramos como o grande criador e animador desta Sociedade. (...) Cumpre-me antes de mais justificar a demora pela remessa destes esclarecimentos e informes e sem fugir às críticas que me possam ser feitas, devo apenas dizer que o período que antecedeu e seguiu-se logo após o 3º Congresso, foi para nós aqui em S. Paulo, de grande inquietação pelo estado de saúde do Prof. Puech. Em tais circunstâncias não houve a tranquilidade de espírito necessária para manter animado o intercâmbio com as regionais."*

A decisão de modificar a realização dos congressos de anuais para bienais começava a se esboçar. Em junho de 1938, foi apresentado requerimento ao presidente

em exercício, o próprio Puech, de que se espaçassem mais os congressos: *"A fiel observância do Estatuto fundamental da SBOT durante estes primeiros anos de vida, veio demonstrar a conveniência de estabelecer maiores intervalos entre os Congressos que até aqui têm se reunido anualmente. Dilatando-se para dois anos o prazo de sua convocação haveria maiores oportunidades para a preparação dos temas e contribuições levados*

aquelas certamens que constituem afinal a mais expressiva prova de vitalidade da associação", dizia o documento, de acordo com registro histórico de Bruno Maia. Oito meses após a morte de Puech, então, realizou-se a primeira Reforma dos Estatutos da SBOT, numa Assembléia Geral no Pavilhão Fernandinho Simonsen. Dela resultou que os eventos passariam a ocorrer a cada dois anos, e que a presidência do Congresso e da Sociedade seriam exercidas cumulativamente, também por dois anos. O IV Congresso Brasileiro da SBOT, em 1940, iniciou-se, na tarde de 1º de julho, com uma romaria matutina dos ortopedistas inscritos ao túmulo do professor Puech, no Cemitério da Consolação, onde Barros Lima proferiu discurso ao lado de Luis Roberto Rezende Puech, filho do professor falecido. A visita estava registrada no Programa do evento.

A esta altura, Domingos Define já havia

assumido a Ortopedia no Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa, e tornou-se o presidente do IV Congresso. Após receber os congressistas em um coquetel no Jockey Club de São Paulo, Define discursou na abertura. Nos dias seguintes falou sobre “um novo modelo de mesa destinada ao tratamento das fraturas da coluna vertebral”, sobre cirurgia do pé e do fêmur, até sobre uma cirurgia de restauração da oposição do polegar em caso de paralisia infantil — o que certamente mostra o caráter generalista dos ortopedistas da época. Como ele, falaram 35 palestrantes. O congresso teve lugar nas sedes da Associação Paulista de Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no Pavilhão Fernandinho Simonsen e na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, exigindo uma verdadeira peregrinação dos congressistas. No dia seguinte ao do “banquete de encerramento”, no Automóvel Club de São Paulo, os congressistas foram ainda convidados a conhecer o Pavilhão Fernandinho, o Instituto Ortopédico e Clínica de Fraturas Godoy Moreira, a um almoço no late Club Paulista, a visitarem o “Stadium Municipal do Pacaembú” e ainda a passear e jantar na cidade de Santos.

Novamente, as discussões a respeito do ensino da ortopedia e sua vinculação ou não a outras disciplinas ocorreram acaloradamente durante o IV Congresso. Ao

HEITOR NASCIMENTO
RUA PAZES VIEIRA, 50 - CARPINHA

a darei por satisfeito em poder relatar - to
um caso das próximas reuniões da
regional.

Com um cordial abraço despede o
o colega e admirador o amigo

Heitor Nascimento.

Carap. 18/5/42.

HEITOR NASCIMENTO
RUA PAZES VIEIRA, 50 - CARPINHA

Prezado amigo Dr. Renato Bonfim

Recebi a circular lembrando da reunião
do próximo Congresso da S.B.O.T. a realizar-se
em julho futuro. Estou certo de comparecer
e pretendo levar um modesto trabalho
relatando um fíg caso de osteosarcoma
da diáfise do humero em criança de 12 anos
tratado segundo aconselha Albee pela ressecção
e substituído por enxerto ósseo; o caso
evoluiu muito satisfatoriamente, houve recan-
tização da humeral superior do enxerto e o
documento com exames anatômicos patológicos
e uma série de radiografias. Como vai
sabe, o meu serviço é ainda pequeno, não dispõe
grande material. Ajizo, felizmente, a uma organi-
zação de ortopedia na fls. Casa, e
para o futuro farei mais ostensivamente
trabalhar. Para os temas oficiais não levo
contribuição por escrito, pretendo tomar parte
nos debates, caso haja oportunidade. Contudo se
o colega achar que a minha contribuição
fora do tema oficial, não apresenta interesse para
o Congresso, fica sem efeito a sua inscrição
para o Congresso, fica sem efeito a sua inscrição

Solicitação de inscrição no congresso por Heitor Nascimento: “Prezado amigo, dr. Renato Bonfim. Recebi a circular lembrando da reunião do próximo congresso da S.B.O.T. a realizar-se em julho futuro. Estou certo de comparecer e pretendo levar um modesto trabalho relatando um (...) caso de osteosarcoma da diáfise do humero em criança de 12 anos tratado segundo aconselha Albee pela ressecção e substituído por enxerto ósseo. O caso evoluiu muito satisfatoriamente...” (descrição do caso) “Para os temas oficiais, não levo contribuição por escrito, pretendo tomar parte nos debates, caso haja oportunidade. Contudo se o colega achar que a minha contribuição avulsa, fora do tema oficial, não apresenta interesse para o Congresso, fica sem efeito a sua inscrição”. Carta datada de 18/05/1942



Pavilhão Fernandinho Simonsen na década de 30

ponto de ter sido elaborada petição ao ministro da Educação e Saúde do governo de Getúlio Vargas que se tornasse obrigatório o ensino da ortopedia em todas as escolas médicas do país, e que clínicas, institutos de aposentadoria e pensões, seguros e clínicas de acidentes de trabalho fosse tornada obrigatória a presença de um “departamento de ortopedia e traumatologia do aparelho locomotor”, claro, sob a direção de especialistas reconhecidos pela SBOT.

A Sociedade tinha como regra, desde sua fundação, que o ingresso de novos membros titulares ocorreria após análise curricular e apresentação de trabalho científico no Congresso da especialidade. Os arquivos da SBOT trazem, realmente, diversas solicitações de inscrição, inclusive de ortopedistas estrangeiros, como o argentino Enrique Lagomarsino, que associou-se em 1940 apresentando extenso currículo, impresso em tipografia. Na maioria, entretanto, não passavam de cartas manuscritas ou datilografadas em fichas com detalhes do currículo do candidato. De fato, o que ocorria durante os quatro primeiros congressos é que a admissão

de novos membros era feita após votação em Assembleia Geral, e que nem sempre havia apresentação prévia de trabalhos científicos nos congressos. (Votações também serviam para decidir temas de comunicações no congresso seguinte

e os nomes dos responsáveis por elas.) Ainda assim, o Governo de São Paulo auxiliou financeiramente na publicação de um “alentado volume”, segundo Bruno Maia, contendo os trabalhos apresentados no IV Congresso.

Já em 1936, por ocasião do I Congresso, o italiano Putti havia declarado a respeito de “especialidade”: *“palavra hoje mal aceita porque, indicadora de uma tendencia que se julga perniciosa ao progresso científico, mas contra a qual é inútil pensar por principio que ela é fatal, inelutável consequencia do mesmo progresso, o qual não pode advir senão em consequencia da subdivisão e portanto quiçá da especialização do trabalho”*. No Brasil, já havia movimento nessa direção, e um de seus apoiadores foi Godoy Moreira: ele incentivou a criação das subespecialidades no Instituto de Ortopedia da Faculdade de Medicina da USP, como os grupos do pé, mão, coluna etc., um feito inédito para a época e que, mais tarde, foi seguido por outras universidades, inclusive do exterior. *“Foi um progresso fantástico na Ortopedia. Isso deu um impulso no ensino e na assistência, e todas as universidades seguiram o exemplo”*, lembra

Manlio Napoli, professor emérito da Faculdade, que trabalhou com Godoy Moreira.

O **V Congresso da SBOT** ocorreu em 1942 em São Paulo, portanto, num ambiente não apenas de reconhecimento da ortopedia como especialidade, mas também de subespecialização. Um exemplo era a traumatologia de guerra, numa época em que o grande conflito mundial já tinha seus reflexos no Brasil. Uma das sessões do evento foi exclusivamente dedicada a membros da Academia Brasileira de Medicina Militar. A Força Expedicionária Brasileira (FEB) já estava atuando no norte da Itália, com médicos ortopedistas na equipe. Escreve Bruno Maia: “Antes porém que os médicos brasileiros, participantes desse Corpo de Saúde da FEB tivessem prestado os serviços da sua competência na Itália o Ministério do Exército havia enviado à Inglaterra, em 1942, o 1º Tenente do Corpo de Saúde, ortopedista Breno Duarte da Cunha, como observador da medicina militar então praticada no Reino Unido”. De volta ao Brasil, após missões na Itália, Breno, formado no Recife, fez conferência sobre “Esquema cirúrgico de hospitais avançados na campanha italiana”, no **VI Congresso da SBOT**, realizado em 1944 em Porto Alegre. Assim como esse ortopedista militar, outros civis fizeram parte da Força.

O Rio Grande do Sul, terra do presidente Getúlio Vargas, sediou o evento, em plena Segunda Guerra Mundial. Interessava ao presidente o tema da ortopedia, abraçada por seu filho Luthero, também membro da FEB, como se verá adiante. Havia o presidente perdido um filho (Getúlio Vargas Filho) com poliomielite, razão pela qual julgou importante, segundo Manlio Napoli, ajudar no financiamento para obra de um Instituto de Ortopedia em São Paulo,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Sede e Secretaria Geral: «PAVILHÃO FERNANDINHO SIMONSEN»
SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

6.º CONGRESSO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
PORTO ALEGRE — JULHO DE 1944.

INSCRIÇÃO: Prof. Dr. Guerra Blesmann
CONFERENCIAS: Prof. Dr. Domingos Delme
EXCURSÃO ARTES: Dr. Renato de Guerra Blesmann
1.º SECRETÁRIO: Dr. Domingos Pimenta
2.º SECRETÁRIO: Dr. Francisco
3.º SECRETÁRIO: Dr. Figueiredo Jr.

ANEXO AO VI.º CONGRESSO

SECRETARIA GERAL DA "S.B.O.T."

I - Comparecerá ao Congresso? Sim

II - Fará alguma contribuição? Sim

III - Qual o título? "Imobilização pela
aparelhagem de Stander.
"Pseudotumores traumáticos" (Relat.
técnica oficial).

Assinatura do socio: José Londres
(letra legível)

Resposta a ser enviada até o dia 15 de Maio. 1944

Londres - José

Ficha manuscrita de inscrição de trabalhos por José Londres para o VI Congresso da SBOT, em 1944

próprio para o tratamento das paralisias, nessa época. Vargas teria incumbido Godoy Moreira de construir o hospital. Consta que Godoy Moreira teria realizado a primeira cirurgia ortopédica no Hospital das Clínicas (uma artrodese de joelho), em março de 1943, quando o hospital ainda não tinha sido inaugurado oficialmente, mas a construção do Instituto de Ortopedia e Traumatologia só viria a ser concluída em 1953.

Entre o VI Congresso, capitaneado por Luiz Francisco Guerra Blesmann, e o **VII Congresso da SBOT**, presidido por José Londres, no Rio de Janeiro, formou-se no primeiro programa de Residência em Ortopedia do país João de Azevedo Lage, que concluiu o treinamento de um ano no Hospital das Clínicas em 1945. No ano



**Comprovante da conclusão da primeira
Residência em Ortopedia do Brasil, assinada por
F. E. Godoy Moreira**

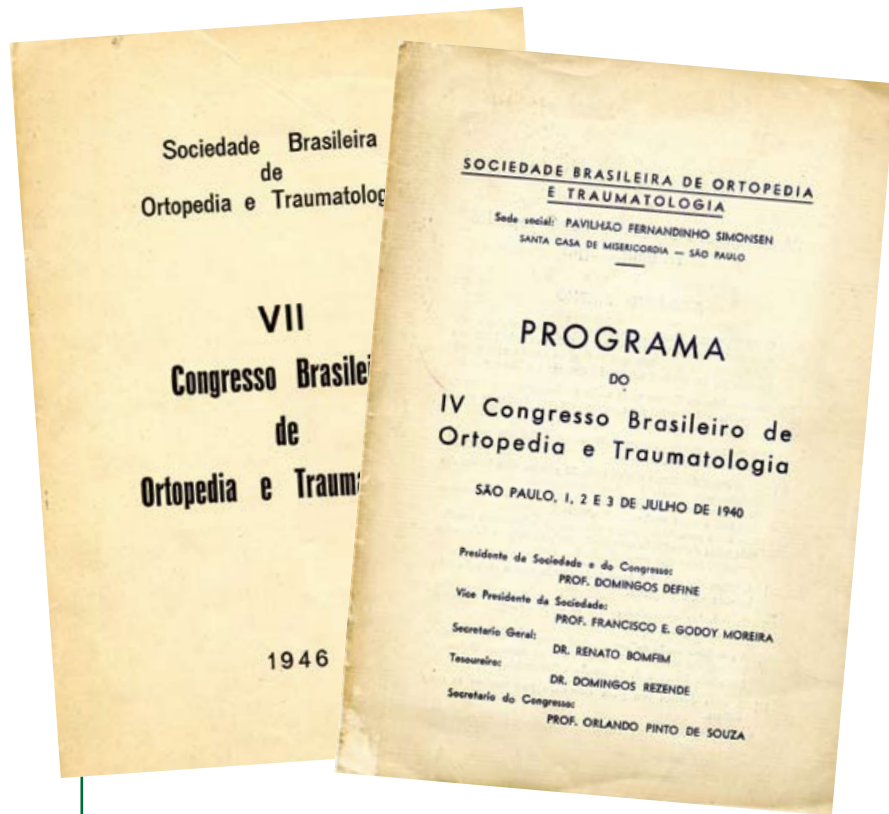
seguinte, três novos residentes se iniciaram na clínica ortopédica, um deles Paulo Canton, que também participou da FEB na Segunda Guerra. Ainda durante o VI Congresso, ficou decidido em assembléia que o evento seguinte realizar-se-ia no Recife novamente, sob presidência de Barros Lima. Entretanto, em 9 de setembro de 1944 foi necessária reunião para discutir um “pedido de renúncia” que havia sido pedido por ele (o que, aliás, viria novamente a acontecer em 1956*). Em 12 de outubro, a SBOT reuniu-se novamente e decidiu-se pelo nome de José Londres,

à época presidente da Sociedade, e pela capital do país como sede do VII Congresso.

O VII Congresso exibiu os traumas da Guerra: temas como “Readaptação dos feridos de guerra”, “Conceito atual da transfusão de sangue”, “Traumatismo de extremidades na campanha da Itália”, “Aquisições da cirurgia torácica na Segunda Grande Guerra”, “Traumatismos do joelho na Marinha da Guerra” faziam lembrar do conflito mundial, terminado um ano antes, e do qual

o Brasil participara entre 1943 e 1945. Realizado entre 30 de junho e 4 de julho de 1946, o VII Congresso trazia um programa repleto de conferências e “projeções de filmes cinematográficos”, mostrando técnicas cirúrgicas e clínicas de reabilitação. Em suas páginas iniciais, o programa já adverte em letras garrafais: “*Devido ao elevado número de inscrições no programa científico, tornou-se impossível prever o tempo disponível para as discussões, as quais, entretanto, terão lugar na medida do possível e de acordo com as inscrições para esse fim recebidas pela mesa até o momento do início das sessões*”. Aparecia, também, a participação de uma mulher: uma certa Miss Rosita Putgnat, do Rio de Janeiro, apresentaria a “Importância da enfermagem ortopédica” numa das noites.

* Correspondências trocadas entre 1939 e 1940 mencionam a realização de um certo concurso em São Paulo, para cuja banca o nome de Barros Lima teria sido impugnado por Godoy Moreira. Isso teria motivado um pedido de demissão seu da presidência da SBOT. Seria apenas o primeiro. Em 1944, correspondências entre os membros mais ativos da SBOT falam de uma renúncia de Barros Lima como presidente da Regional da SBOT em Pernambuco, à qual se seguiria a dissolução da Regional. A decisão de Barros Lima estaria fundamentada num evento, pouco claro nas cartas, relacionado a um outro concurso para a Cátedra de Ortopedia que teria sido realizado na Universidade do Rio Grande do Sul em final de 1943. Mas nada é muito claro. De qualquer maneira, após os pedidos de renúncia de Barros Lima, todos se mobilizaram, inconformados, para dissuadi-lo da decisão, inclusive cogitando visita a Recife para com ele conversar. Estavam inconformados, porém cientes da férrea determinação do consócio fundador da SBOT. Barros Lima não participou do Congresso de 1944 em Porto Alegre. Essa mesma dissidência, chamada de “deserção” pelos colegas, ocorreria novamente mais tarde, em 1956, esta baseada, com certeza, na concepção dele a respeito do exercício da especialidade, como se verá no próximo capítulo. E novamente os colegas repudiariam a decisão.



Programas do IV e do VII Congressos da SBOT

A programação social na então Capital do país incluiu almoço no Jockey Club Brasileiro, Hipódromo da Gávea, com presença do prefeito do então Distrito Federal, Hildebrando de Araujo Góes, e jantar de encerramento no Copacabana Palace, com posse da nova Diretoria da SBOT. No dia 4, além da tradicional visita aos hospitais da região, estava programado um coquetel oferecido pelo presidente do evento, José Londres, aos congressistas em sua residência, na Praia Vermelha. Tais recepções certamente não seriam possíveis em tempos atuais, em que, em vez de algumas dezenas de participantes, os Congressos da SBOT contam com milhares deles.

Se não podemos ter informações a respeito do número de congressistas, certamente a quantidade de palestras proferidas só tendia a crescer. Pelo menos 58 conferências tiveram lugar em Salvador, em 1948, no **VIII Congresso da SBOT**, presidido por Benjamin Rocha Salles. O evento realizou-se na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, sede da primeira “Escola de Cirurgia” do país, criada por carta régia de D. João VI em 1808. Durante o evento, o professor J. Luiz Bado, do Uruguai, propôs a criação de uma Sociedade Latino-Americana de Ortopedia (SLAOT). Porém os presentes optaram por adiar a decisão, argumentando que seria mais adequada a criação de uma Sociedade Pan-Americana.



Imprensa local deu cobertura a todos os dias do X Congresso Brasileiro da SBOT

Voltou a São Paulo, em 1950, o **Congresso da SBOT, para sua IX edição**. Presidida por Renato Bomfim, um entusiasta da reabilitação que fundaria, naquele mesmo ano, a Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD), é tida como uma reunião científica bem organizada na época, já com o programa científico trazendo resumos dos trabalhos apresentados. Como não poderia deixar de ser, foram grandes as discussões a respeito do ingresso de novos membros na SBOT e de vencedores dos prêmios Vittorio Putti (o italiano havia falecido em 1940) e Rezende Puech: uma corrente mais liberal pensava que os prêmios deveriam ser concedidos a cirurgiões em geral, enquanto outros defendiam a concessão apenas a ortopedistas especialistas. Novamente foi proposta a discussão sobre a criação da SLAOT, e novamente os brasileiros se opuseram a que a SBOT ajudasse na criação de uma associação que não incluísse Estados Unidos e Canadá em seu seio. Em reuniões da Comissão Executiva da SBOT realizadas após esse Congresso, ficou, no entanto, deci-

dido que o **X Congresso** seria realizado em conjunto com a segunda reunião da SLAOT, à qual nenhum brasileiro deveria ser impedido de se inscrever.

De fato, em julho de 1953, foram realizados, no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, os dois eventos em conjunto: o X Congresso da SBOT e II Congresso da SLAOT (Sociedade Latino-Americana de Ortopedia Y Traumatologia). O presidente, Oswaldo Pinheiro Campos, trouxe ao Brasil grandes autoridades internacionais da época: Watson Jones, Trueta, Bohler, Kuntscher, Merle D'Aubigné, Judet, Delitala, Friberg, Bunnell, Bastos Ansart, Bado, Logomarsino, e outros. Pinheiro Campos estava, à época, envolvido em escândalo a respeito de erro médico: estava sendo defendido pelos colegas da SBOT num caso de amputação de membro. Na verdade, não era o único "tititi" envolvendo personagens daquele que foi o mais agitado entre os dez primeiros congressos da SBOT. A conjuntura política da época era conturbada, e um dos principais personagens dessa trama era Luther Vargas, filho do presidente Getúlio,

Relatores dos dois temas oficiais do X Congresso da SBOT

Fraturas de punho, incluindo os ossos do carpo

Domingos Define (SP)

Oswaldo Pinheiro Campos (RJ)

Marino Lazzareschi (SP)

Edmundo S. Campos Batalha (SP)

Eurico T. de Carvalho (SP)

Jorge A. de Barros Faria (RJ)

Artrodese de coluna. Técnicas e indicações

Achilles de Araujo (RJ)

Orlando Pinto de Souza (SP)

Dr. Marino Lazzareschi (SP)

J.E. Corrêa do Lago (RJ)

Domingos Define (SP)

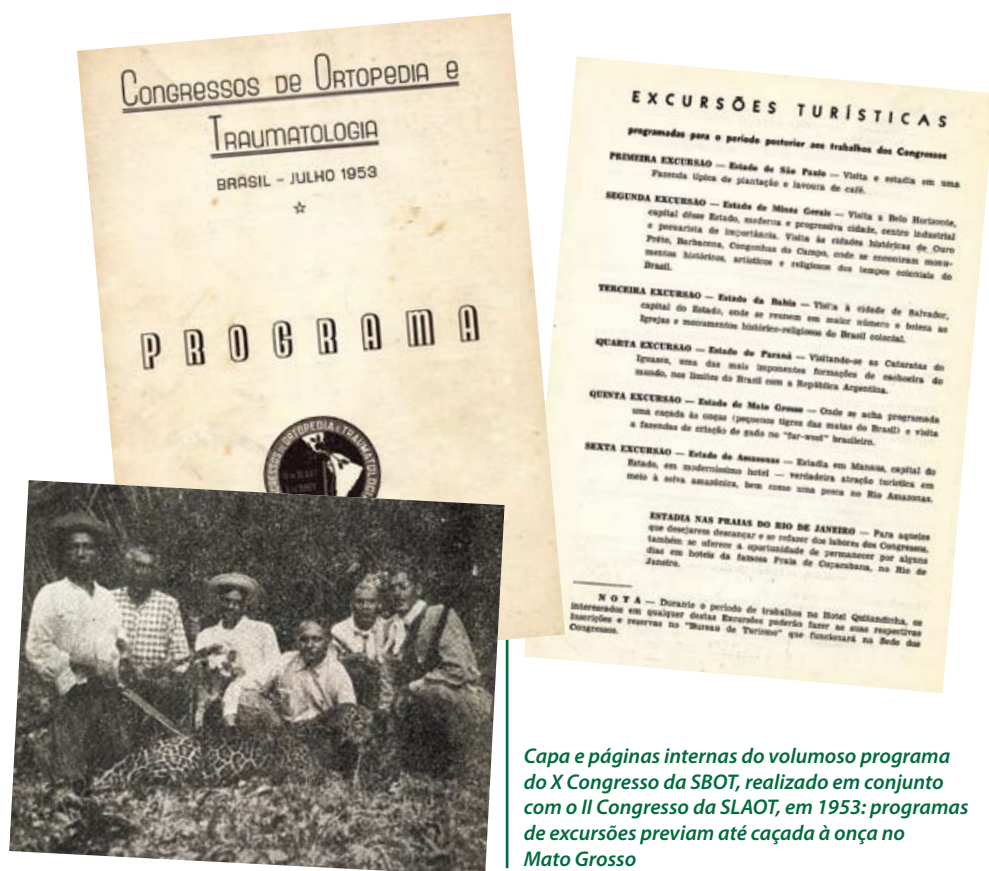
José Elias Kanan (RS)

que aparece como coordenador-geral do evento. Como segundo tenente médico da Força Aérea Brasileira, o cirurgião havia viajado à Itália, como integrante da Força Expedicionária Brasileira durante a guerra, atuando no Hospital Geral de Livorno. Retornou ao Brasil em 1945. À época do Congresso, era deputado federal, eleito em 1950. Em 1954, envolveu-se num escândalo complicado e até hoje não totalmente esclarecido, incluindo a deportação de sua esposa, Inge, para a Europa, e a tentativa de assassinato a Carlos Lacerda, jornalista oposicionista, e que culminou no suicídio de Getúlio, em 24 de agosto.

Na verdade, foi bastante marcante a programação social do evento, o que pode ter fomentado o falatório e o interesse da imprensa pela cobertura: o evento começou com um almoço no Quitandinha, no sábado, dia 18 de julho, com início dos registros de inscrição às 14 h. Esse serviço

de registro estendeu-se até as 20 h, depois das 10 h às 12 h do dia seguinte e novamente das 15 h às 16 h, quando finalmente começaram os trabalhos e projeções de “films” científicos. Nesse domingo, porém, teve apenas duas horas a programação científica, interrompida às 18h para um coquetel. Baile dançante no sábado, coquetel e jantar de boas-vindas no domingo, “boite” na noites de segunda-feira até o sábado seguinte, excursão ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, com direito a “almoço campestre”, na quinta-feira, com retorno no meio da tarde para a programação científica, banquete de despedida no sábado, corridas de cavalo no Hipódromo da Gávea no domingo e recepções em residências de ortopedistas.

E não parou por aí. Mesmo considerado “terminado” o congresso, estavam ainda no programa visitas a clínicas ortopédicas da



Capa e páginas internas do volumoso programa do X Congresso da SBOT, realizado em conjunto com o II Congresso da SLAOT, em 1953: programas de excursões previam até caçada à onça no Mato Grosso

cidade pelas manhãs de segunda e terça-feira, dias 27 e 28, assim como uma recepção pelo presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, no Palácio do Catete, bem como outra no Palácio do Itamarati. Partida para São Paulo em trem noturno especial estava prevista para as 22 horas, onde prosseguia a jornada: visita ao Pavilhão Fernandinho Simonsen, conferências na Biblioteca Municipal de São Paulo e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi feita uma abertura solene da Clínica Ortopédica e Traumatológica. À noite, coquetel oferecido por Olavo Fontoura em sua residência na rua Bolívia. No sábado, 1^a de agosto, partiram

todos para Santos, para visita à Santa Casa de Misericórdia local, com retorno no final da tarde. Excursão e estada numa fazenda do interior de São Paulo, a Belo Horizonte e cidades históricas de Minas Gerais,

a Salvador, às Cataratas do "Iguassu", uma caçada a onça ("pequenos tigres das matas do Brasil") no Mato Grosso e visitas a fazendas



Selo comemorativo do X Congresso da SBOT, realizado em Petrópolis

de criação de gado “no ‘far-west’ brasileiro”, além de visita a Manaus, pesca no Rio Amazonas e estadia em hotéis na Praia de Copacabana, no Rio, “para aqueles que desejarem descansar (sic) e se refazer dos labores dos Congressos”.

Tramas paralelas à parte, o Programa Científico do X Congresso da SBOT tinha nada menos que 55 páginas, com impressão patrocinada pela livraria “El Ateneo”. Uma extensa programação social era descrita no

volume, com corridas de cavalo e recepções nas residências dos médicos, e que trazia fotos como “Aspéto da Praia de Copacabana”, “Hospital Jesus — Prefeitura do Distrito Federal — Rio de Janeiro”, do Hotel Quitandinha, sede do evento, assim como de um prosaico grupo de caçadores de onça, no interior do Mato Grosso, portando carabinas e com o animal morto à frente. Certamente, era o suficiente para chamar a atenção dos 21 convidados internacionais presentes.

Presidentes da SBOT	Presidentes dos congressos	Local
1935/36: Luiz Manoel Resende Puech	I (1936): Luiz Manoel Resende Puech	São Paulo
1937/38: Achilles de Araujo	II (1937): Achilles de Araujo III (1938): Luiz Ignácio Barros Lima	Rio de Janeiro Recife
1939/40: Luiz Ignácio de Barros Lima	IV (1940): Domingos Define	São Paulo
1941/42: Domingos Define	V (1942): Antonio Benevides B. Vianna	Rio de Janeiro
1943/44: Barboza Vianna	VI (1944): Luiz Francisco G. Blesmann	Porto Alegre
1945/46: Guerra Blesmann	VII (1946): José Londres	Rio de Janeiro
1947/48: José Londres	VIII (1948): Benjamin da Rocha Salles	Salvador
1949/50: Benjamim Salles	IX (1950): Renato da Costa Bonfim	São Paulo
1951/52: Renato da Costa Bonfim	X (1953): Oswaldo Pinheiro Campos	Petrópolis
1953/54: Osvaldo Pinheiro Campos		

A fase de crescimento 1956 a 1975

Apesar de previsto para ocorrer em Belo Horizonte, presidido por J.L. Corrêa do Lago, o **XI Congresso da SBOT** foi realizado na verdade em Porto Alegre, em 1956, na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul. O presidente do congresso foi Elias José Kanan, professor titular de Ortopedia e Traumatologia da Fundação Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que concordou com o pedido da SBOT de presidir e acolher em sua cidade o evento após a desistência do colega mineiro, com a condição de que se realizasse em 1956 e não em 1955, como planejado inicialmente. Além de ocupado com uma nova atividade profissional, Lago pensava que a capital de Minas Gerais ainda não estava preparada para receber um congresso da especialidade. (A Regional de Minas Gerais seria criada apenas nos idos de 1958).

O evento de 1956 teve como temas oficiais *Lombociatalgia por hérnia discal*, *Doenças metabólicas do esqueleto*, *Osteocondroses de crescimento* e *Fraturas do joelho*. Transcorreu em seis dias, a partir de 8 de julho, com um tema em cada dia alternado, conferências, demonstrações práticas e “films” (nada menos que 22 foram exibidos). Esse caráter científico dos congres-



Cartaz de divulgação do XI Congresso da SBOT

sos da SBOT, no entanto, não retirava das reuniões o seu cunho político-corporativo: como se verá, não é possível separar totalmente o registro histórico da realização dos congressos da SBOT dos fatos que corriam pelos bastidores das reuniões*. Já na década anterior estava consolidada, até por desígnio estatutário, a realização das Assembléias Gerais da SBOT nos dias

*Como acontecera antes, novamente vinha Barros Lima pedir demissão de seu cargo de presidente da Regional do Recife. Barros Lima defendia que, aos ortopedistas da Regional do Norte, sediada em Pernambuco, fosse concedido o direito de manterem-se como sócios da SBOT mesmo quando exercendo outras especialidades, “em virtude das condições de vida do ortopedista naquela região do Paiz que o obrigam a praticar outras especialidades para poder sobreviver”. A Reunião Extraordinária da SBOT, realizada em 9 de julho de 1956, terminou com a decisão, por unanimidade, de se fazer uma concessão aos membros daquela região, permitindo que exercessem outras especialidades. A concessão evitou a demissão de Barros Lima e o afastamento de todos os ortopedistas do Norte—Nordeste, que estariam, outrossim, descumprindo o Estatuto da SBOT.

dos congressos, conclaves que serviam para resolver as pendências administrativas, sociais e burocráticas da Sociedade, inclusive votações para admissão de novos membros e pedidos de demissão. Intensas correspondências eram trocadas pelos cabeças da SBOT, que haviam inclusive criado o Boletim da SBOT, em 1944, para levar a todos os sócios as comunicações. A SBOT crescia intensamente.

À altura do XI Congresso já estavam formadas as Regionais de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Recife. O programa trazia, pela primeira vez, a relação dos membros titulares de cada uma, mostrando 59 nomes de São Paulo, 92 do Rio, 9 de Porto Alegre, 12 de Recife, num total de 172 membros da SBOT presentes (contagem realizada após o evento dava registro de 190 sócios da SBOT, 10 a menos do que o

pretendido na reunião de 1953). E continuava intensa a programação social: coquetéis dançantes, jantares, viagens, chá para “as senhoras dos congressistas”.

Entre o XI Congresso e o seguinte, em reunião da Comissão Executiva, ficou decidido que os temas livres deveriam ser apresentados à SBOT antecipadamente sob a forma de resumo, até o primeiro dia de julho. Havia grande interesse nessas comunicações, que movimentavam os congressos, assim como no crescimento do número de sócios da SBOT: numa reunião de 1958, ficou decidido que deveriam aprovar especialistas em número de até 300, para atender a demanda de muitos interessados em ingressar na sociedade. Essa foi uma moção proposta por Domingos Define, de São Paulo.

O mesmo Define que recebeu, em ja-



Sessão inaugural do XI Congresso da SBOT no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

neiro de 1958, longa carta de Barros Lima queixando-se: 1) do esquema de rodízio das cidades-sede dos Congressos da SBOT, em que a sua região Norte estaria sendo negligenciada; 2) da modificação da estrutura dos eventos, com admissão de mais temas oficiais do que os dois previstos em Estatuto e a eliminação da apresentação de temas livres: *"haveria um grupo de sócios aos quais não seria possível ocupar a tribuna da Sociedade, para algum trabalho, senão na oportunidade de apresentar livremente alguma observação. Supressa essa oportunidade pela C.E., não lhes resta senão a faculdade de ouvir o que os outros dizem, ou de fazer uma simples intervenção nas discussões com palavras que voam, tanto mais quanto a Sociedade não tem taquígrafos, não tem impressos dos Congressos em que as discussões fiquem registradas"*. De fato, a edição de Anais dos Congressos, àquela época, ficava restrita ao envio dos trabalhos apresentados por seus autores, o que por demais atrasava a publicação dos materiais. Nos arquivos da SBOT são encontradas correspondências a respeito, inclusive de médicos estrangeiros solicitando devolução de chapas de raios X exibidas nos eventos e em reprodução para os anais. O próprio Barros Lima já havia sido editor de um Anal de Congresso e sabia da dificuldade de reunir material.

Prosseguia Barros Lima, sócio fundador da SBOT, em seu protesto: *"Vejamos com um exemplo que de perto me toca: sendo Prof. de Clínica Cirúrgica eu não poderia almejar, para mim ou para meus auxiliares, relatar jamais um tema na SBOT; só Serviços com rótulo de Ortopédicos (e exclusivamente tal) ou traumatológicos poderiam merecê-lo e isto daria, no meu caso particular, o para-*

Comissões do XI Congresso da SBOT

Comissão executiva

Achilles de Araujo (RJ)
 Luiz I. de Barros Lima
 Renato da Costa Bomfim
 Domingos Define
 Bartolomeu Bartolomei
 Elias José Kanan
 Oscar Cardoso Rudge
 Walter de Mello Barbosa
 Cesar Avila
 Dagmar Chaves
 Antonio Caio do Amaral
 Oswaldo Pinheiro Campos
 Emilio Navajas

Comissão de temas e comunicações científicas

Walter Dexheimer
 João Rodolfo Bade
 Hugo T. Ritzel
 Sergio C. Curtis

Comissão de recepção

Cesar Avila
 Léo Mabilde
 José S. Antunes
 Saul Messias
 Ernani Bernhardt
 Valério Malinski
 João Satt
 Luiz Maluf

Comissão da exposição técnica

Hélio Fróes
 David Gusmão

Comissão de filmes científicos

Mário Brum Braga
 Irajá D. Ungaretti

Tesoureiro do XI Congresso

Irajá D. Ungaretti

Secretário Executivo

Manoel Germano Jung



Sessão do XI Congresso da SBOT, em Porto Alegre. O Terceiro, da esquerda para a direita, é o presidente do evento, Elias Karan

doxo de ver-me impossibilitado de almejar uma cousa a que teria direito inconteste, porque o Estatuto da Sociedade a que pertenço não faz esta diferenciação, e porque o órgão Executivo que é a C.E. reconheceu-me, segundo o ofício que V. me transmitiu, a situação de 'Chefe da Escola de Ortopedia do Norte do Brasil'. Não falo, entretanto, por mim; tenho uma satisfação privilegiada (...) que não me permite temer essas restrições e, ademais, sou bastante velho para dar importância à atitudes dessa ordem. Falo por uma soma de sócios que nem ao menos professores de Cirurgia são..."

Barros Lima referia-se ao fato de que médicos professores de Anatomia, Bacteriologia ou outras disciplinas, mas que praticavam a Ortopedia, vinham sendo aliados da oportunidade de apresentar trabalhos da especialidade nos congres-

sos. Principalmente os que vinham de fora dos grandes Serviços e Faculdades de São Paulo, Santos, Rio de Janeiro. Barros Lima estava profundamente descontente com falatório, que teria ocorrido em Porto Alegre, a respeito de que "o Norte seria mera expressão territorial". *"Este fato ficará e para ele não existirá corretivo. Apreço os paulistas porque prezam a sua terra e nisto pretendo imitá-los"*, escreveu. Dizia que, aos 60 anos, tinha plenas condições de continuar à frente dos serviços de ortopedia que dirigia no Recife e que, quando quisesse "ouvir os especialistas puros", participaria na condição de ouvinte.

Mais uma vez o pedido de afastamento de Barros Lima encontrava repercussão. Define, após reunião com a Comissão Executiva, pôs-se a responder a Barros Lima que o sistema de rodízio entre capitais es-



Registros fotográficos do XII Congresso da SBOT: palestras eram conferidas com lousa e apontador de bambu (em contraste com as ponteiras a laser atuais) e...

tava previsto, porém o fato de a grande maioria dos sócios titulares morar no Sul do Brasil, e não no Norte, facilitou que os congressos fossem realizados no eixo Sul. Mas defendia que o próximo congresso fosse realizado no Norte. Quanto aos temas livres, foram novamente adotados e apresentados no congresso seguinte, admitiu Define.

A respeito da especialização como requisito para apresentação de trabalhos, Define explica, em sua carta, que o Estatuto deve ser cumprido: que o pretendente tivesse exercido, por no mínimo três anos, prática ortopédica/traumatológica. E que não seria necessário que fosse chefe ou membro de um serviço com essa designação, bastando que a experiência na especialidade fosse comprovada. "A SBOT já atingiu uma gran-

de projeção e o título de sócio conferido por ela já é devidamente apreciado e para que a sua cotação suba ainda mais é necessário que o rigor para a admissão de novos associados seja cada vez maior", defendeu Define, finalizando a carta com um pedido, em nome de todos os colegas, para



... as senhoras dos congressistas: oportunidade para usar peles e pérolas

que Barros Lima voltasse ao seio da Sociedade. A esta altura, oito dos 40 sócios-fundadores da SBOT já haviam falecido. Mas a SBOT não parava de crescer, e divulgava o nome de seus titulares no programa dos congressos, a grande maioria de São Paulo e Rio de Janeiro.

O **XII Congresso da SBOT**, realizado entre 28 de julho e 2 de agosto de 1958 na sede da Associação Paulista de Medicina, em São Paulo, teve 18 temas livres apresentados, e palestras diversas dentro de quatro temas oficiais, além de conferências internacionais. O tema de abertura era Reabilitação — o que inspirou a diretora do Lar Escola São Francisco, Maria Hecilda Campos Salgado, a solicitar oficialmente que outros profissionais não médicos, como assistentes

sociais, psicólogos e todos envolvidos com o trabalho de reabilitação, tivessem permissão de apresentar-se no próximo congresso. As atividades sociais ficaram coordenadas por uma "Comissão Feminina", presidida pela sra. Leonor Define, e incluíram excursão ao Guarujá. E, como previsto, a segunda Reunião Administrativa realizada durante o congresso elegeu Barros Lima como presidente para a gestão subsequente...

...apenas para registro, em reuniões en-



Foto autografada, registrada no XII Congresso da SBOT: o segundo a esquerda, em terno claro, é o argentino Ottolengui. O sétimo, com papéis na mão, é John Charnley, pai da artroplastia de quadril...



... que também participou da programação social, bem à vontade como um membro da "família SBOT"

tre o XII Congresso e o seguinte, que Barros Lima recusou a presidência, o que exigiu novas eleições. Numa Assembléia Extraordinária, Antonio Caio do Amaral, que havia sido o segundo mais votado na assembléia anterior, pediu que a Comissão Executiva resolvesse o caso: sem ter sido empossado Barros Lima como presidente, como poderia ele, como vice-presidente, assumir? Além disso: "a idéia da sede do próximo Congresso, a cidade do

Recife, ficou praticamente prejudicada, pois seria muito difícil, se não impossível, realizar um congresso naquela cidade com um vice-presidente na Presidência, e, domiciliado no Rio de Janeiro", como estão registradas na ata da reunião as palavras de Caio do Amaral. Que foi, afinal, eleito presidente da SBOT e do congresso seguinte.

Seguiu-se uma discussão a respeito da sede e da data do próximo evento nacional. Brasília foi cogitada como sede. Mas a discussão mais acalorada se deu após sugestão de extinção das regionais e de criação de uma tesouraria única da SBOT, o que gerou protestos de vários presidentes das regionais. As finanças dos congressos já estavam demonstrando déficits, de acordo com as atas das reuniões (embora as prestações de contas fossem sempre consideradas adequadas e exatas pelos

membros da Comissão Executiva). Ficou decidido finalmente que as regionais não seriam extintas, mas, com a transferência completa das anuidades dos sócios para a central da SBOT, seus recursos financeiros seriam nulos, o que obrigaria cada regional a realizar suas reuniões científicas mensais em enfermarias e hospitais. As regionais ficaram incumbidas, então, de realizar no mínimo uma reunião anual. Um máximo de 20% da arrecadação anual da SBOT poderia ser transferido para despesas de cada regional, a pedido. Dessa maneira, ficavam reservados mais recursos para o Congresso Anual da especialidade.

O **XIII Congresso da SBOT** teve início em 16 de julho de 1960 na nova capital do país, Brasília, na sede do Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek. A Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), da qual Antonio Caio do Amaral era membro, teve participação no evento e expôs sua experiência após três anos de sua fundação. E ABBR nasceu com o objetivo de ajudar na formação de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. A sessão "Reabilitação", porém, teve apresentações apenas de médicos: Mauricio Sathler, Achilles de Araujo e Hilton Baptista. Porém, todas as demais reuniões ocorreram no Rio de Janeiro. Baptista declarou a um jornal da época: *"Reabilitação é um problema que interessa preferencialmente à organização das Nações Unidas (...) A SBOT não poderia deixar de incluir em seu congresso o debate deste momentoso assunto, de tão grande relevância no mundo moderno, em que o chamado inválido perde este estigma e se torna em um indivíduo capaz de prover a própria subsistência, deixando de ser um mendigo, para se tornar um contribuinte do impôsto de renda"*.



Programa do XIII Congresso da SBOT: imagem da árvore aparece pela primeira vez

Os temas científicos oficiais do congresso foram *Tratamento das pseudoartroses diafisárias* e *Tratamento das desigualdades de comprimento dos membros inferiores* (incluindo conferência sobre *Operações estimulantes do crescimento longitudinal dos ossos*). Mas havia também, como sempre, a programação social. O programa, agora, trazia não apenas os nomes das senhoras da Comissão Social, mas também seus telefones, e uma nota recomendando que fossem procuradas toda vez que se julgasse necessário para que prestassem informações. A programação social incluiu visitas a Brasília, Grande Prêmio XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, no Jockey Club Brasileiro, apresentação musical, visitas a serviços de ortopedia no Rio de Janeiro, chá em museu, excursão a Petrópolis, coquetel, jantar dançante, prova hípica de obstáculos.

A Sociedade fechou o evento contabilizando 203 sócios titulares, sendo 90 do Estado da Guanabara, 72 de São Paulo, 13 do Rio Grande do Sul, 12 de Minas Gerais e o restante de outros sete estados. Mas, ainda assim, os problemas financeiros urgiam. Em março de 1962, Godoy Moreira, empossado como presidente da SBOT, escreveu carta à Comissão Executiva pedindo sua demissão do cargo por dois motivos: o primeiro seria o fato de estar adoentado. O segundo, porém, era mais delicado para a SBOT: Moreira reclamava que, desde sua posse, não conseguiu ter



Atendimentos e operações foram suspensos para que os congressistas pudessem visitar hospitais em Brasília, durante o XIII Congresso da SBOT

Conferencistas estrangeiros no CBOT 13

William Green	Estados Unidos
José Luis Bado	Uruguai
Oscar Maróttoli	Argentina
José Valls	Argentina
Carlos Otolenghi	Argentina
Mary S. Sherman	Estados Unidos
Paul M. Clark	Estados Unidos
Elwin G. Neal	Estados Unidos
Robert Mazet Jr.	Estados Unidos
Campell Thompson	Estados Unidos
L. A. Golstein	Estados Unidos

CONFERÊNCIA — é uma exposição com teor doutrinário.

RELATO ou TEMA — é uma pesquisa bibliográfica, experiência geral do assunto e futuro do problema.

SIMPÓSIO — é a expressão da experiência pessoal do simposiasta.

MODERADOR — é um Congressista indicado pelo Presidente para aguir e orientar a Sessão, devendo no final, fazer um apanhado geral do que foi dito e levar a uma conclusão.

COORDENADOR — é um Congressista indicado pelo Presidente que vai Secretariar a Sessão, procurando auxiliar o Presidente ou substituí-lo se necessário.

Fac-símile de página do programa do XIII Congresso da SBOT: a definição dos encargos científicos (notar erro tipográfico) continua a mesma até hoje

acesso à prestação de contas da Tesouraria da Sociedade, portanto não tinha conhecimento dos valores em caixa, do número de sócios em dia com a associação etc.

Seguiu-se a esperada insistência dos colegas para que voltasse ao cargo, desistindo da decisão, mas Moreira não transigiu. Em abril, foi empossado Dagmar Aderaldo

<u>DESPESAS</u>	
(100 pessoas)	
Jantar.	5:000\$000
Medalhas	1:400\$000
Flôres p.	
Polyclinica	120\$000
e Santa Casa	
Caligrapho	80\$000
Mimiographo(80\$)	
Dactylographo(50\$)	130\$000
Estampilhas	15\$000
Telep.interurbano	614\$000
Timpano p.as sessões	10\$000
Typographia(convites, folhas officios etc.)	217\$000
Garage Itú	178\$000
" "	40\$000
Stenographo	500\$000
Dactylographo(e sel- los registro)	250\$000
Hotel Esplanada	
(1:480\$)	1:480\$000
Hotel d'Oeste(183\$5)	1:663\$500
Charutos p/a Imprensa	60\$000
M	10:277\$000
Peq.contas prova- veis	500\$000

Balancete de um dos congressos da SBOT: charutos para a imprensa eram contabilizados



Donato D'Angelo com Dagmar Aderaldo Chavez, presidente do XIV Congresso da SBOT

Chaves, que era o vice-presidente eleito, como presidente da SBOT e do congresso a se realizar, cuja sede escolhida foi o Rio de Janeiro. Após troca do tesoureiro da Sociedade, a SBOT conseguiu finalizar um levantamento de sua situação financeira em setembro de 1962 — a menos de um ano da realização do evento.

Chaves então presidiu o **XIV Congresso da SBOT** em agosto de 1963, no Rio de Janeiro. Os temas oficiais foram *Fraturas do colo do fêmur* e *Escoliose*. O número de temas livres aumentou para 56. Finalmente, após esforços de atualização de endereços e de cobranças aos sócios atrasados, Chaves conseguiu fechar um balancete com saldo positivo em 1963. O fato foi muito comemorado. Afinal, ainda era época em que empresas não financiavam os congressos, por isso a verba necessária para a realização dos eventos, inclusive para a parte social, era oriunda principalmente das anuidades dos sócios da SBOT e de doações de alguns membros. A dificuldade

de fechar o caixa era devida à falta de patrocínio (havia críticas quando aos valores cobrados das empresas para exposição de produtos durante os congressos), à morosidade das comunicações (entrega de relatórios, aprovação da contabilidade em assembléia etc.) e a um controle deficiente da inadimplência de sócios e do repasse das regionais. Havia, nessa época, um grande número de membros titulares que nunca pagaram suas anuidades, e a Sociedade estava em grandes dificuldades para manter suas despesas no intervalo entre os congressos. Não havia verba para pagar salário de secretária, contador ou cobradores. Foi feito, inclusive, um cálculo hipotético: o montante de anuidades pendentes apenas de 1960 a 1963, sem considerar os anos anteriores, seria suficiente para bancar todo o XIV Congresso.

Outra dificuldade na organização dos congressos dessa época era a designação de relatores para conferências no âmbito dos temas oficiais de cada congresso. O critério de escolha desses relatores também era muito discutido nas assembléias: deveriam estes ser ortopedistas mais experientes em cada assunto ou os chefes dos serviços com maior movimento? Algumas vezes, tentou-se determinar que os serviços (com seus chefes como representantes) fossem os relatores, o que resultou que outros serviços sentiram-se “desconsiderados”. Não era incomum que um relator escolhido desistisse de apresentar o tema às vésperas do evento, precisando ser substituído: atas de reuniões da Comissão Executiva da SBOT de maio, junho e mesmo agosto de 1963 mostram, de fato, várias dessas substituições de relatores e de temas. Durante a organização do XIV Congresso cogitou-se colocar uma



Capa do Programa do XV Congresso da SBOT

urna durante um evento para que os congressistas fizessem inscrição como relatores para o próximo, demonstrando antecipadamente seu interesse.

Também era época em que, já havendo os congressos da Sociedade Latinoamericana de Ortopedia e Traumatologia (SLAOT), vislumbrava-se certa “concorrência” por congressistas: propunha-se adiar a realização do **XV Congresso da SBOT** para facilitar a vida dos que iriam a Lima para o congresso da SLAOT do mesmo ano. No entanto, pelo fato de ter espaço reservado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo) durante as férias escolares, e por protestos dos que achavam que a SBOT já tinha “maturidade suficiente” para escolher as datas de suas reuniões científicas, foi mantida a data de 11 a 15 de julho de 1965. Re-

almente, a SBOT já estava completando seu 30º aniversário, com 370 sócios ativos, pedidos de inscrições de 104 candidatos a membros (apenas 22 não foram aceitos) e pretensões de chegar a 800. Com aumento das anuidades e taxas de inscrição, a tesouraria da SBOT tendia a ter um pouco mais de tranquilidade para os anos seguintes.

As atividades científicas eram agitadas: pipocavam aqui e ali as jornadas promovidas pelas regionais da SBOT, como a terceira Jornada de Ortopedia do Interior de São Paulo e a primeira da recém-criada Regional do Paraná, isso sem contar as reuniões científicas intramuros. Em 1965, foram criadas duas novas regionais: a de Goiás e a do Ceará. Em 1967 seriam criadas a do Rio de Janeiro, Brasília e Bahia. E já se discutia a criação de uma revista científica própria para publicação dos trabalhos apresentados nos congressos (essa resolução culminaria, no ano seguinte, à adoção da *Revista Brasileira de Ortopedia*, criada em 1939 por Achilles de Araujo e por ele mantida desde então, como revista científica oficial da SBOT*).

O congresso em Ribeirão Preto, presidido por José Paulo Marcondes de Souza, seria o primeiro a ser realizado fora de uma grande capital do país. Foi um evento com dois temas oficiais (*Enxerto ósseo* e *Fraturas diafisárias do antebraço*), três simpósios, três conferências, vários "cursos de

atualização", ministrados por estrangeiros, além de temas livres e sessões especiais. Naquela época, um tema oficial era apresentado em 40 minutos, uma conferência em 30, um simpósio em 20 minutos. Temas livres tinham de "caber" em 10 minutos de apresentação, com no máximo cinco de comentários. A organização dos eventos passava, então, a ganhar um formato muito próprio da SBOT. Escreveu Bruno Maia: "*o programa social, muito variado, constituído por recepções, concerto, banquete, e visitas às cidades próximas de Batatais e Brodósqui* [N.A.: terra de Cândido Portinari], *foi motivo de grande satisfação dos congressistas em particular dos acompanhantes*". Constava também do programa churrascos e visitas às fazendas próximas, de ônibus.

Como de praxe, durante o XV Congresso decidiu-se pela sede do evento seguinte. No entanto, pela primeira vez, foi necessária uma votação secreta entre os membros da Comissão Executiva, visto que havia sugestão de três cidades diferentes. No fim, Belo Horizonte, com 10 votos, saiu à frente de Brasília, com 5, e Fortaleza, com outros 5.

O **XVI Congresso da SBOT** foi, então, realizado na capital mineira em julho de 1967, sob presidência de José Henrique Matta Machado. No ano anterior, Machado havia lido, numa reunião da Comissão, o resultado de uma enquete realizada entre membros titulares da SBOT. E a enquete

*Escreve Manlio Napoli: "Durante o Congresso de Belo Horizonte, em 1967, Márcio Ibrahim de Carvalho pediu permissão para editar a revista (*Brasileira de ortopedia*) na Imprensa da Universidade de Minas Gerais e propôs que 50% da anuidade dos membros da SBOT fosse destinado para esse fim. Depois de muito debate, concordou-se que 33% das contribuições dos sócios seriam reservados para a Revista. José Henrique da Matta Machado, então presidente da Sociedade, apoiou a iniciativa da fundação da revista e nomeou sua diretoria. Achilles de Araujo cedeu o nome '*Revista Brasileira de Ortopedia*' (RBO) e foi, portanto, mencionado no primeiro número: '*Fundada por Achilles de Araujo*'. A campanha para levantar fundos para editar a revista incluiu a rifa de dois carros. Em São Paulo, a iniciativa contou com a importante colaboração de Lauro Barros de Abreu, que fez da publicação o órgão oficial da Sociedade de Cirurgia da Mão. Assim, em nove de dezembro de 1966, foi lançada no saguão da biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais a *Revista Brasileira de Ortopedia*".



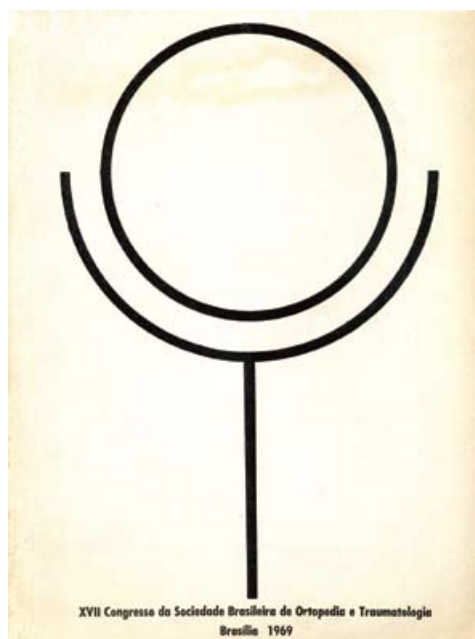
Jantar de confraternização do XVI Congresso da SBOT: 30% dos congressistas levaram esposas e 5% levaram filhos a Belo Horizonte. À esquerda, Márcio Ibrahim de Carvalho, de Minas Gerais, à direita, Donato D'Ângelo, ambos com suas mulheres

mostrou as preferências dos congressistas pela realização do evento no mesmo hotel onde se hospedaria a maioria dos participantes, com duração de quatro a cinco dias, com viagens turísticas no final, e solicitando rigor no tempo preestabelecido para cada palestra, de maneira que os congressistas pudessem assistir a todas. Os sócios pediam tradução simultânea, com fones de ouvido, para as conferências de estrangeiros. Opinaram sobre tudo: desde a duração de cada apresentação científica até a programação social e viagens programadas.

Essa enquete, de realização inédita, também mostrou qual a opinião dos sócios da SBOT com relação aos assuntos que deveriam fazer parte do congresso. Eles consideraram que deveriam haver apenas

dois temas oficiais e 20 temas livres. A realização da pesquisa de opinião ajudou os organizadores a estabelecer *Luxação congênita do quadril* e *Fratura do fêmur* como temas oficiais do XVI Congresso. Mas depois, foram ainda adicionados *Lombalgias*, *Tumores ósseos* e *Escoliose*. Houve numerosas conferências internacionais, cursos, apresentação de audiovisuais e 21 temas livres.

Manlio Napoli relata, em seu livro *Ortopedia Brasileira — Momentos, crônicas e fatos*: “Em 1967, no Congresso de Belo Horizonte, houve uma disputa muito renhida pela presidência da SBOT entre Gastão Velloso e Dagmar Chaves, o que representava, de fato, uma face da disputa pela cátedra no Rio, em virtude da aposentadoria de Achilles de Araujo. Velloso ganhou



Capa do Programa do XVII Congresso da SBOT

a eleição e propôs algumas mudanças. Entre elas, a de que o presidente do Congresso não fosse concomitantemente o Presidente da SBOT, para que este tivesse mais tempo de se envolver com outras atividades que exigiam a participação da Sociedade, como manter uma Comissão de Ensino e a elaboração de um programa de residência".* O fechamento das contas do XVI Congresso mostra que já havia uma empresa contratada tanto para a organização do evento quanto para editar a *Revista Brasileira de Ortopedia*: era a SBOT profissionalizando os eventos.

Ata da Primeira Reunião da Comissão Organizadora do **XVII Congresso da SBOT**,

que se realizaria em Brasília, demonstra essa busca por profissionalização: Euclydes Freire afirma que já havia feito "contato com um publicitário que pode se encarregar de fazer a propaganda, receber os congressistas, reservar acomodações nos hotéis com antecedência, tratar da parte social etc." E prossegue: "O relatório das atividades do publicitário seria apresentado pelo mesmo e então será resolvido se seus serviços serão usados e quais as bases de remuneração". A ata menciona ainda verbas concedidas pelo Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde e Governo de Goiás, além de doações de senadores e deputados e do Banco Regional de Brasília. Também foi calculado um montante que poderia ser arrecadado com a venda de estandes para "firmas comerciais" — "A exposição de produtos farmacêuticos e material cirúrgico pode fornecer boa renda se se fizer stands bem dispostos (...), os stands devem ficar situados em pontos de passagem obrigatória dos congressistas" — e foi admitido que se poderiam obter recursos de "propaganda selecionada incluída na pasta do congressista". As pastas usadas pelos congressistas em Belo Horizonte seriam transferidas para Brasília para novo uso.

Era essencial uma ampliação do número de responsáveis trabalhando pela organização dos eventos, visto que o XVI Congresso, em Belo Horizonte, havia sido concluído com 542 sócios titulares da SBOT. Por isso, foi inaugurada uma Secretaria do Congresso, com número de

*Outro fato importante do ano de 1967 foi o convênio firmado com a Associação Médica Brasileira (AMB) para concessão de Títulos de Especialista aos sócios da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), aprovados de acordo com os Estatutos desta última. No ano seguinte, outro acontecimento de importância para a Sociedade: reunião entre os presidentes das Regionais levou à indicação da necessidade de reforma do Estatuto, o que foi levado a cabo em 1969, pouco antes do XVII Congresso. A reforma dizia respeito à criação da Residência em Ortopedia e à vinculação da concessão de Título de Especialista e admissão na SBOT apenas após Residência de dois anos em Ortopedia.

telefone direto (com apenas cinco dígitos à época: 3.2360) e caixa postal própria numa sala do décimo andar do Hospital Distrital, ofertada pela Fundação Hospitalar de Brasília, e foram criadas comissões de especialistas responsáveis por cada função: Comissão de Inscrição, Recepção e Hospedagem (para orientar os congressistas na sua chegada à cidade), Comissão de Finanças, de Relações Públicas, Social, Comissão de Senhoras, de Exposição Técnico-Científicas e Comissão Científica. Tudo precisava ser planejado e contabilizado com antecedência, inclusive as viagens dos palestrantes estrangeiros. Aqui, cabe a lembrança de um curioso comentário anotado em ata de reunião de organização do XVII Congresso: *"Sobre o problema de convidados estrangeiros, o dr. Velloso [Gastão Velloso, então o presidente da SBOT] acha que devemos procurar elementos dos países socialistas do leste,*

pois, além de constituírem um grupo cujos trabalhos devem ser conhecidos, apresentam facilidade de não exigirem despesas de nossa parte..."

Nessa época, a SBOT conferia três diferentes prêmios a trabalhos apresentados nos congressos: o antigo Prêmio Rezende Puech, para estudos sobre Ortopedia, iniciado logo após a morte do professor, o Prêmio Vitorio Putti, contemplando estudos sobre Traumatologia, e o Prêmio Quirino Ferreira Neto, com recursos doados por esse ortopedista e aplicados em letras de câmbio. A cada Assembléia Geral, realizada durante os eventos, os trabalhos eram lidos e julgados cegamente, pois eram inscritos sob pseudônimos como "Verde e Amarelo" ou "Vigramasil". A abertura de envelopes com os nomes dos reais autores era feita após a premiação. Muitas vezes, porém, como aconteceu durante o XVI Congresso, não ocorria a premiação



Jantar realizado durante o XVII Congresso da SBOT, no Hotel Nacional de Brasília: no primeiro plano, os cariocas Carlos Giesta e Nova Monteiro; no segundo plano, à direita, Donato e Wanda D'Angelo e, de camisa escura, Geraldo Pedra



XVIII Congresso da SBOT, no Recife. Em pé, nota-se Elias Kanan e Nova Monteiro, à esquerda. À direita, Donato e Wanda D'Angelo e Márcio Ibrahim de Carvalho e esposa

— provavelmente por falta de inscritos, pois em alguns anos, conforme mostram as Atas de Assembléias, havia apenas três ou quatro trabalhos para serem julgados.

O XVII Congresso da SBOT teve, então, sede em Brasília na segunda quinzena de setembro, de maneira a permitir a visita à Capital Federal dos ortopedistas em trânsito para o Congresso da SICOT (Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie), no México. Presidido por Geraldo Pedra, foi acolhido no Hotel Nacional de Brasília, assim como a II Jornada Luso-Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. A presidência da SBOT estava a cargo do também mineiro Gastão Dias Veloso. Nada menos que seis roteiros de programação turística na infante Capital Federal estavam presentes no programa, além de coquetéis, chá, cinema, churrasco e banquete, como de praxe. Durante o banquete de encerramento do Congresso, foi conferida a Geraldo Pedra a função de presidente da SBOT no biênio seguinte.

Os temas das conferências já não eram

chamados de “temas oficiais”, e eram muitos: pelo menos 13, sendo apresentados em três diferentes salões, além de cursos e 13 temas livres. O Programa do Congresso, impresso pelo Serviço Gráfico do Senado Federal, já trazia o resumo das conferências apresentadas e o agradecimento, da Comissão Organizadora,

a “organizações que apoiaram a realização do evento” — gráficas, fabricantes de instrumentais e equipamentos hospitalares, indústrias, inclusive farmacêuticas, e importadoras, além de mapa das salas e exposições paralelas.

A contabilidade do Congresso, de acordo com ata de reunião de 1970, mostra uma tendência que viria para ficar: o financiamento dos eventos passou a ser baseado mais na venda de estandes para expositores do que nas inscrições de congressistas (registrou-se receitas de NCr\$ 59.125,00 e NCr\$ 56.360,00 de cada origem, respectivamente). A contabilidade demonstrou equilíbrio, com folga, entre despesas (com aluguel do espaço, passagens para convidados, impressos, tradução, divulgação, jantares e muitas outras) e créditos (além das inscrições e venda de estandes, verbas cedidas pela Fundação Hospitalar do Distrito Federal e adiantamentos da própria SBOT).

Já com a alcunha de “CBOT”, o **XVIII Congresso da SBOT** teve lugar no Tea-

tro Santa Izabel, no Recife, em setembro de 1971. Era a segunda vez que a capital pernambucana recebia um congresso da especialidade, 33 anos após a reunião presidida por Luiz Ignácio Barros Lima. Este CBOT teve como presidente Antonio Bruno da Silva Maia, mais conhecido como Bruno Maia, conterrâneo e amigo de Barros Lima. Aos 67 anos, já aposentado do Serviço de Traumatologia do Pronto Socorro do Recife, Bruno Maia substituiu Barros Lima (que viria a falecer em 1975) na Disciplina de Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pernambuco. Foi responsável por um dos mais importantes registros históricos da SBOT, o livro *História da Ortopedia Brasileira*, editado em 1986.

Como não poderia deixar de ser, a tão aguardada volta ao Norte foi comentada no discurso inaugural de Bruno Maia: *"Trazendo esses Congressos para o Recife,*

após o longo decurso de trinta e três anos, quisestes, sem dúvida, acentuar o sentido de brasilidade das nossas reuniões; procurastes demonstrar que a palavra brasileira no título das Sociedades não era um vocábulo inexpressivo, vazio e sem sentido, procurastes, também no setor médico colaborar na grande meta da integração nacional, que ora se promove de Norte a Sul em todas as atividades." O presidente relembrou a criação da SBOT assentada sobre o tripé Rezende Puech, Achilles Araújo e seu conterrâneo Barros Lima, e comemorou o crescimento da Sociedade desde então.

O evento foi realizado em conjunto com o III Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, considerada por Bruno Maia como uma jovem de "um futuro alviçareiro". O presidente comentou em seu discurso o estado e o futuro da medicina e da ortopedia: *"importantes conquistas foram obtidas, presumindo-se em futuro não*



A capa do programa do Congressos de 1971 traz a primeira menção ao apelido "CBOT"

longínquo, uma grande predominância da medicina preventiva, sobrepujando largamente as atividades da medicina curativa. Ocorre porém que, no setor das especialidades traumato-ortopédicas e de cirurgia da mão, não vislumbramos ainda a possibilidade de diminuição da casuística; muito ao contrário, crescem as estatísticas, não só em função do desenvolvimento técnico industrial, das inovações dos meios de transporte, da prática crescente dos esportes e até na dependência de conflitos entre homens ou nos desajustes entre os povos que se supõem civilizados."

Numa visão bastante moderna, falou sobre diretrizes de tratamento, mencionando "casos para os quais as indicações terapêuticas não são uniformemente indicadas", o que justificaria a realização de reuniões científicas para "reajuste de idéias" e "comparação dos resultados obtidos". Discursou: "*É esta a cidade, colegas Congressistas, que nos recebe e saúda, augurando que das reuniões e das tertúlias científicas, brotem métodos e processos de cura ou melhora para enfermos do aparelho locomotor*".

A esse discurso no Teatro Santa Izabel seguiu-se coquetel no Palácio do Governo, com presença do governador e exibição de um coral. No dia seguinte, excursão pela cidade e concerto à noite. Na terça-feira, dia 14 de setembro, passeio a Olinda e teatro à noite. Na quarta, mais uma excursão, a João Pessoa, na quinta-feira apresentação folclóri-

ca... Na sexta, visita a uma fábrica de azulejos e banquete de encerramento. Como sempre, intensa Programação Social.

A Programação Científica, por sua vez, teve lugar nos auditórios do Teatro de Amadores de Pernambuco e na Sociedade de Medicina de Pernambuco, com dois temas oficiais para o CBOT e três temas para o Congresso de Cirurgia da Mão. Entre os relatores e apresentadores de temas livres, já figuravam ortopedistas ainda hoje em atividade, como Sérgio Rudelli, Ivan Ferraretto, Donato D'Angelo, Osmar Pedro Arbix de Camargo, Osmar Avanzi, Walter Manna Albertoni e muitos outros. Sobrenomes como Hungria, Laredo, Bitar iniciavam tradições familiares de ortopedistas brasileiros.

Durante o XVIII Congresso escolheu-se, por unanimidade e sem discussão, a cidade de Curitiba para a realização do evento

seguinte, em setembro de 1973. Presidido por Heins Rücker, o **XIX Congresso da SBOT** foi realizado novamente em conjunto com o Congresso de Cirurgia da Mão, da seguinte forma: uma sala do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná reservada para o "CBCM-4" e as outras cinco salas, para o "CBOT-19". O Auditório da Universidade, onde foi realizada a abertura, tinha capacidade para 900 participantes, e, segundo revela Luiz Carlos Sobania (que viria depois a ser secretário da SBOT e presidente na gestão 1999-2000), fez frio de



Capa do Programa do CBOT 19: formato diferenciado

zero grau naquele dia. Houve aproximadamente 1.000 inscritos no XVIII Congresso. A lista de empresas e organizações apoiadoras do congresso cresceu substancialmente, incluindo agora laboratórios, bancos, clubes, fabricantes de instrumentos e equipamentos, órgãos do governo, companhia aérea. A impressão do programa foi financiada por um produto farmacêutico.

Temas oficiais (voltou o termo “oficiais” ao programa do CBOT), mesas redondas e simpósios teriam duração de 120 minutos, cabendo aos coordenadores de cada um determinar quanto tempo cada conferencista poderia falar e quantos minutos seriam reservados a discussões e respostas a perguntas da platéia. No Programa Científico, temas livres (10 minutos), cursos (três aulas cada), audiovisuais e filmes em 16 mm (30 minutos cada). Também constavam os nomes de nada menos que 271 autores, apenas considerando os principais, com um a cinco trabalhos apresentados por cada um, sendo que se registrava pela primeira vez a presença de mulheres como autoras de trabalhos: Lúcia Maria Gonçalves, Wanda R. Gonda, Stella Rosenbaum Britto, Maria Elizabete de Monaco, Nancy Barbosa de Oliveira, Gilda Bazo Affonso, Helenice Alves Ferreira, Maria Auxiliadora Carneiro Guedes, Nora Bloise de Napolitano.



CBOT-19: a Comissão Executiva da SBOT reunida durante o congresso. À mesa, Campos da Paz, Arcelino Bitar, José Rodrigues, Heinz Rücker, presidente do evento, Luiz Gustavo Wertheimer, presidente da SBOT, Márcio Ibrahim de Carvalho, Celso Augusto N. Simoneti e uma secretária

O **XX Congresso da SBOT** foi o sexto CBOT a se realizar no Rio de Janeiro, a localidade com maior número de membros titulares da SBOT à época (194 sócios cariocas entre 1976 e 1977). Em setembro de 1975, reuniram-se na Cidade Maravilhosa os congressistas do CBOT e, novamente, do Congresso de Cirurgia da Mão, em sua quinta



Programa do XX Congresso: primeira capa em cor

edição (como no último congresso, uma sala do Hotel Nacional para o CBCM e cinco salas para o CBOT). A presidência coube a Donato D'Angelo, que já cuidava da edição da *Revista Brasileira de Ortopedia*.

Eram quatro os temas oficiais (agora com 160 minutos de duração), e foram realizadas, como de praxe, mesas redondas, conferências, cursos pré e pós-congressos, 144 temas livres, debates, painel e exibição de filmes científicos. Tradução simultânea estava, pela primeira vez, disponível, porém sob pagamento do congressista. Também pela primeira vez é mencionada a necessidade de uso de crachás pelos congressistas dentro do Centro de Convenções do Hotel Nacional e também durante a Programação Social (que trazia passeios, almoço campestre e banquete de confraternização).

A mesa redonda “Ensino da Ortopedia” discutiu um assunto sensível na época: a residência médica em ortopedia e traumatologia — debatia-se, nas assembléias, se sua duração deveria ser de dois anos, como praticado, ou de três anos. E cresceu substancialmente o número de autores principais de trabalhos apresentados: de 271 no XIX CBOT para 374 no XX Congresso, cada um com um a cinco trabalhos apresentados, sendo que alguns autores chegaram a apresentar até sete trabalhos. O programa desse congresso, mais denso cientificamente, dá a concluir que o crescimento da SBOT tinha proporção geométrica e era inexorável. Em 39 anos, a SBOT logrou realizar 20 eventos, com poucas dezenas de inscritos no primeiro para algumas centenas no último... números que chegariam aos milhares em breve.



Fumo ainda era permitido em sala em 1969. Neste CBOT 17, José Laredo Filho, à esquerda, Luiz R. Marczyk, ao centro, e Celso Simoneti à direita. No primeiro plano, Arlindo Pardini



Vibração de José Gilberto Ramalho, em encontro da família SBOT durante o XX Congresso Brasileiro

Presidentes da SBOT	Presidentes dos congressos	Local
1955/1956: Elias José Kanan	XI (1956): Elias José Kanan	Porto Alegre
1957/1958: Domingos Define	XII (1958): Domingos Define	São Paulo
1959/1960: Antonio Caio do Amaral	XIII (1960): Antonio Caio do Amaral	Rio de Janeiro/ Brasília
1961/1963: Dagmar Aderaldo Chaves	XIV (1963): Dagmar Aderaldo Chaves	Rio de Janeiro
1964/1965: José Paulo M. de Souza	XV (1965): José Paulo M. de Souza	Ribeirão Preto
1966/1967: José H. Matta Machado	XVI (1967): José H. Matta Machado	Belo Horizonte
1968/1969: Gastão Dias Velloso	XVII (1969): Geraldo Pedra	Brasília
1970/1971: Geraldo Pedra	XVIII (1971): Antonio B. da Silva Maia	Recife
1972/1973: Luiz Gustavo Wertheimer	XIX (1973): Heinz Rücker	Curitiba
1974/1975: Arcelino Chicre M. Bitar	XX (1975): Donato D'Angelo	Rio de Janeiro

O terceiro bloco: consolidação e normatização 1977a1996

O tema “Ensino da Ortopedia” continuava sensível à época da realização do **XXI Congresso da SBOT**, em 1977. Márcio Ibrahim de Carvalho, eleito presidente da SBOT para o biênio 1976-77, revela que estava difícil obter aceitação de um sistema de prova de título de especialista num ambiente ainda acadêmico, de modelo europeu. Muitos dos hospitais aprovados para desenvolver programas de residência médica em ortopedia não eram ligados a universidades, o que aumentava a resistência dos profissionais ligados ao meio acadêmico. “A principal meta”, conta Ibrahim, “foi a de preservar e aprimorar tanto o Programa de Residência como o Exame.” Iniciou-se, então, um período de

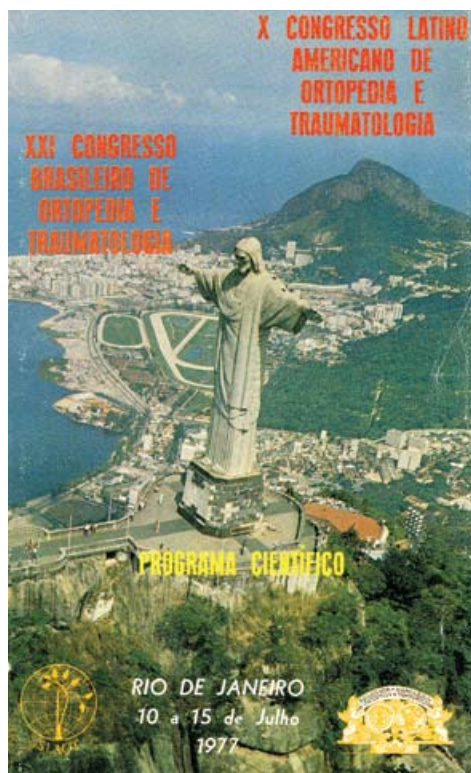
estímulo à educação continuada, em que não apenas os Congressos Brasileiros, mas também os regionais e as jornadas — que viriam ser oficializados em reforma estatutária — serviam para aprimorar e treinar os novos ou futuros especialistas, inclusive com recursos de áudio e vídeo para serem usados em rodízio entre as Regionais da SBOT. “A participação dos colegas latino-americanos, bem como de eminentes professores europeus, fez do Congresso um contrapeso à influência americana no Programa de Residência”, relata Ibrahim, a respeito do XXI evento da SBOT. O XXI Congresso da SBOT foi realizado no Rio de Janeiro, nesse cenário de discussão sobre residência médica e títulos de especialista.



Conferencistas do XXI Congresso da SBOT, em 1977: à direita, Ivan Ferraretto

O presidente desse CBOT, o mineiro José Albano de Carvalho da Nova Monteiro, ortopedista atuante no Rio de Janeiro, tinha boas relações com a Sociedade Latino-americana, a SLAOT, e conseguiu reunir os dois congressos: o XXI da SBOT e o X da SLAOT — o programa científico trazia, orgulhosamente, a relação dos 20 CBOTs e dos 9 congressos da SLAOT até então. Realizado entre 10 e 15 de julho de 1977, o XXI CBOT teve extensa programação científica, com cinco temas oficiais. Já existia o costume, inclusive, de se dispor o programa científico numa grande tabela, relacionando dias, salas e horários, para facilitar a opção do congressista por uma ou outra conferência — já que muitas ocorriam ao mesmo tempo em várias salas do Centro de Convenções do Hotel Nacional. *"Para a correta execução do programa necessitamos da estrita colaboração dos congressistas. Como não podia deixar de ser e no intuito de oferecer o máximo no curto tempo disponível, o programa é extremamente ajustado. É indispensável, pois, a escrupulosa observância dos horários previstos, mantendo-se também, relatores e participantes, rigorosamente restritos ao tempo consignado"*, solicitava Nova Monteiro.

Uma inovação nesse congresso foi a criação das “mesas de discussão informal”. O Regulamento dizia que se tratavam de reuniões de especialistas para considerar e discutir um tema de interesse comum, numa sala com projetor, tela e negatoscópio, e com a presença de um mediador convidado: *"O que realmente interessa nas Mesas de Discussão Informal é a troca de idéias, as perguntas dos assistentes e as respostas dos participantes, em ambiente informal, como se estivéssemos discutindo casos clínicos na sala de médicos ou na can-*



Programa do XXI Congresso da SBOT

tina do Hospital!" Alguns temas dessas mesas informais foram: Osteossíntese — Métodos modernos; Pé plano infantil; Próteses totais em casos atípicos e reconversões.

A infra-estrutura e a sistemática de organização do congresso já tinham tomado forma muito parecida com a praticada hoje: uso obrigatório de crachás para entrar no centro de convenções, ingresso nas salas dos cursos mediante apresentação do tíquete de matrícula, tradução simultânea, central de diapositivos, secretaria, restaurante para almoço, agência de turismo oficial, área de exposições, sala própria da *Revista Brasileira de Ortopedia* e da *Acta Ortopedica Latino Americana*. Duas novidades: um “serviço interno de televisão” em todas as salas, “para comunicações, recados, anúncios etc.”, e



Donato D'Angelo, com o medalhão de presidente, e Manlio Napoli durante o XXII Congresso da SBOT

a publicação de um Boletim Informativo diário, informando modificações do programa, atividades sociais e outras. Outra peculiaridade foi um “quartel-general” das “esposas dos ortopedistas cariocas”, funcionando num “ponto de encontro”. Dizia o programa: *“Se você deseja tomar um café, se quiser uma entrada de teatro, se pretender uma informação sobre um bom restaurante, se quiser ir à noite ao Maracanã, ou se estiver simplesmente com vontade de ‘bater papo’, venha ao PONTO DE ENCONTRO onde encontrará um ambiente simpático e acolhedor”*. A organização tinha mesmo que se aprimorar: seguindo a tendência de crescimento dos 10 congressos anteriores, o XXI trazia nada menos que 37 confe-

rencistas e 680 autores de trabalhos apresentados, cerca de 250 comunicações de temas livres.

A reunião da Comissão Executiva no Congresso da SBOT* tradicionalmente servia para eleger os presidentes do congresso e da sociedade com bastante antecedência. Durante o XXI Congresso da SBOT, em 1977, por exemplo, Donato D'Angelo já estava eleito para presidente da SBOT em 1978-79, e tomou posse ainda em 1977. Mas, em 14 de julho, foi eleito João Delfino M.B. Alvarenga para o biênio seguinte, de 1980-82. Na sua posse como presidente da SBOT naquele dia, Donato D'Angelo designou Plínio Candido de Souza Dias para presidir o **XXII Congresso da SBOT**, a se realizar durante sua gestão.

O XXII CBOT realizou-se no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, em 15 a 20 de julho de 1979. A esta altura,

*Durante o XXII CBOT foi realizada importante reforma dos Estatutos da Sociedade, numa Assembléia Extraordinária, com a criação da Comissão de Educação Continuada.

já estava deliberado que o evento seguinte ocorreria em Salvador, porém adiado para 1982 (e não 1981, como deveria ser, considerando-se intervalos de dois anos), devido ao fato de que o congresso da SICOT estava marcado para 1981, no Rio de Janeiro. Esta seria a última vez na história da SBOT em que haveria um intervalo de três anos entre dois congressos nacionais. Até então, a SBOT havia realizado os 10 primeiros eventos em 17 anos, os 10 seguintes em 19 anos e realizaria do 21º ao 30º em outros 19 anos, cumprindo a meta média de um evento a cada dois anos. A partir do ano 2000, os congressos passariam a ser anuais.

Embora não se tenha registro do número de participantes inscritos*, a previsão do espaço dá uma idéia de que o CBOT havia saído das centenas para chegar aos milhares: o Anhembi dispunha de seis salas, com capacidade para 100 a 200 pessoas cada, e mais um grande auditório, que podia receber 2.200 pessoas, com equipamento para tradução simultânea. O formato permanecia o mesmo do anterior, com cursos, conferências, temas oficiais, mesas redondas e mesas informais. Foram apresentados 198 temas livres. O Programa Social foi pela primeira vez apresentado aos congressistas numa publicação em separado do Programa Científico. Organizado pela “Comissão Feminina”, trazia chá

com desfile de modas, visita a shopping center, passeio pela cidade, show musical em boate, visita a museu, ao Guarujá e, como de praxe, um Grande Prêmio no Jockey Club.

Pela segunda vez na história da SBOT, o Congresso Brasileiro voaria a Salvador. A capital baiana abrigou o **XXIII Congresso da SBOT**, de 18 a 23 de setembro de 1982, sob presidência de Gustavo Eduardo Teixeira da Rocha. O evento homenageou Benjamin da Rocha Salles, que em 1948 presidiu um CBOT e em 1964 constituiu a primeira clínica particular de ortopedia e traumatologia da Bahia. Homenageou também Durval Gama e Antonio Bruno da Silva Maia, além de presentear com árvores de prata os ortopedistas sexagenários. Na sessão de encerramento, Bruno Maia discursou agradecendo: “Desejo ressaltar que, numa época quando os mais idosos são ordinariamente considerados pelos mais moços como elementos inexpressivos, quase figuras decorativas, os ortopedistas brasileiros fogem a essa orientação. Estão pelo contrário a agradecer os sexagenários, numa demonstração de melhor compreensão da vida. (...) Não se trata, evidentemente, de uma homenagem a velhos, pois, ao meu ver, quando me aproximo dos 80 anos, julgo os que ultrapassaram os 60 colegas, cujo saber e experiência estão a serviço do aperfeiçoamento dos conhecimentos dos mais jovens”.

*Termina com o XXII CBOT o relato da realização dos congressos da SBOT pelo ortopedista Antonio Bruno da Silva Maia. Seu livro, de publicação póstuma, saiu em 1986 trazendo importante resgate histórico sobre a Ortopedia Brasileira e mencionava inclusive as reuniões e assembléias realizadas entre um e outro congresso, o que também era registrado em atas. Bruno Maia foi homenageado por vários colegas e presidentes da SBOT pelo seu enorme esforço de reunir tantas informações. A partir de 1982, o resgate histórico dos congressos da SBOT passa então a se basear apenas nos programas científicos, alguns documentos internos e em publicações da época, além de registros fotográficos — sem o precioso comentário do especialista que viveu todos aqueles eventos. Em 15 anos, a SBOT teve sua sede transferida de endereço três vezes, o que dificultou o arquivamento e catalogação de materiais de registro histórico, como os programas científicos dos congressos. Também em 1982 foi realizado o primeiro ORTRA (Congresso Internacional de Atualização em Ortopedia e Traumatologia) no Rio de Janeiro.



Platéia no XXIII Congresso da SBOT: da direita para a esquerda, Nelson Otsuka, Arnaldo Bonfim e esposa, Donato D'Angelo. Na extrema esquerda, Arcelino Bitar

Como relata o presidente Teixeira da Rocha, esta era uma época em que a logística para realização dos congressos era bastante complexa: "Há 16 anos, sem ajuda da tecnologia, quando nem computador nem internet existiam, quando cartas eram datilografadas e as postagens via correio demoravam muito a chegar aos destinos, a mala direta era feita em mimeógrafo e todo trabalho era manual, este congresso marcou época e foi um sucesso". O evento reuniu mais de 5 mil pessoas na Bahia, de acordo com a lembrança do presidente, que também relata a presença do médico e jogador de futebol Sócrates e de Neylor Lasmar, ortopedista da Seleção Brasileira de Futebol à época.

A programação contou com especialistas internacionais da Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Colômbia, Espanha e, pela primeira vez, a participação de um japonês, professor Yochi Sugioka, da Universidade de Fukuoka, que falou sobre Osteotomia do Quadril, cirurgia que tem o seu nome: "Operação de Sugioka". Eles e os conferencistas brasileiros falaram sobre

Fraturas expostas, Paralisia cerebral, Ortopedia infantil, Lesões do tornozelo, Amputações, Conceitos atuais de órteses e próteses, Coluna vertebral, Medicina esportiva, Reimplantes articulares, Artroplastia do quadril, Artrografias, Doença de Legg Calve Perthes. Durante o evento, no Centro de Convenções da Bahia, foi criado oficialmente na SBOT o Comitê do Quadril, sob presidência de Sérgio Rudelli Andrea Aristide, um ano após a realização do I Congresso Brasileiro de Quadril, presidido por Márcio Ibrahim de Carvalho. Rudelli viria a presidir um CBOT dez anos depois.

Já Márcio Ibrahim presidiu o CBOT seguinte, em 1984. O **XXIV Congresso da SBOT** foi realizado em Belo Horizonte, no Minascentro, de 12 a 16 de novembro, em conjunto com o I Congresso Brasileiro de Cirurgia do Joelho (Artroscopia) e com a V Jornada da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Pé. Essa é uma época de difícil resgate histórico dos eventos da SBOT, posto que já não se registravam as decisões nas tradicionais atas manuscritas, mas também ainda não havia um ban-

co de dados disponível. Aliás, apenas em 1985 é que foi adquirido o primeiro computador e instalado o primeiro cadastro informatizado de sócios da SBOT e só no ano seguinte (1986) o exame do título de especialista foi informatizado, com equipamentos cedidos pela IBM. O programa do congresso, único documento disponível, mostra que o número de temas livres inscritos (228) já era suficiente para que fosse necessário agrupá-los por temas em cada sala; um especialista fazia comentário geral. De resto, a organização do CBOT continuava no formato tradicional: mesas redondas, conferências, cursos de atualização. Como temas oficiais, *Artrose fêmoro-patelar* e *Instabilidades anteriores do joelho*. Em algumas salas, "video tapes" foram exibidos para pequenos grupos.

No programa social, show com músicas dos Beatles, campeonato de tênis, jantar dançante e excursão a Ouro Preto e cidades históricas, além de uma inovação: quatro "cursos para acompanhantes". Conforme pesquisa realizada previamente entre as esposas dos congressistas, os temas escolhidos foram "*Barroco mineiro*", "*Receitas*

mineiras", "*Congelamento de alimentos*" e "*Pedras semi-preciosas de Minas*", incluindo visita a uma grande empresa de lapidação — essa programação e o tom com que o presidente Ibrahim dirigia-se às "esposas" mostrava a ainda incipiente presença das ortopedistas mulheres nos congressos da SBOT (quando compareciam, era menos como conferencistas e mais na qualidade de "esposas de congressistas", acompanhantes que precisavam ter o que fazer durante a realização do evento).

E se turismo era importante, a sede do **XXV Congresso da SBOT** não deixava a desejar: Fortaleza recebeu o evento de 7 a 12 de setembro de 1986. Esse ano marca o início de importantes modificações na conjuntura política econômica do Brasil: em 1986, foi lançado o Plano Cruzado, no Governo Sarney, que trocou a moeda, congelou preços e salários e tentou, sem sucesso, conter a inflação. Presidido por Francisco das Chagas M. Catunda, o CBOT distribuiu a programação científica em seis salas, porém sem tema oficial (não havia menção a tema oficial nem no regulamento nem no programa), e com as-



Capas dos programas científicos dos CBOTs 22 ao 25



CBOT 26: Manlio Napoli e João Alvarenga Rossi na platéia

suntos variados e amplos na grade, como “Mão”, “Trauma”, “Osteossíntese”, “Joelho”. Estavam planejadas, como sempre, mesas redondas e conferências — havia 20 convidados internacionais entre os conferencistas, e estava disponível tradução simultânea —, além de cursos. Temas livres exigiam a inscrição no congresso do autor e, pelo menos, também de um co-autor, e os resumos já estavam impressos no programa científico.

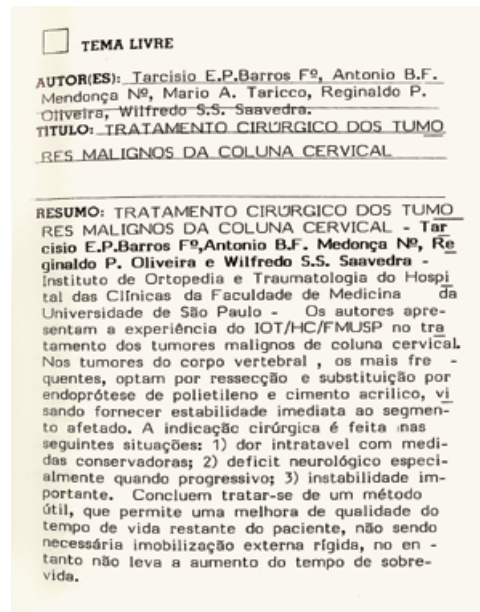
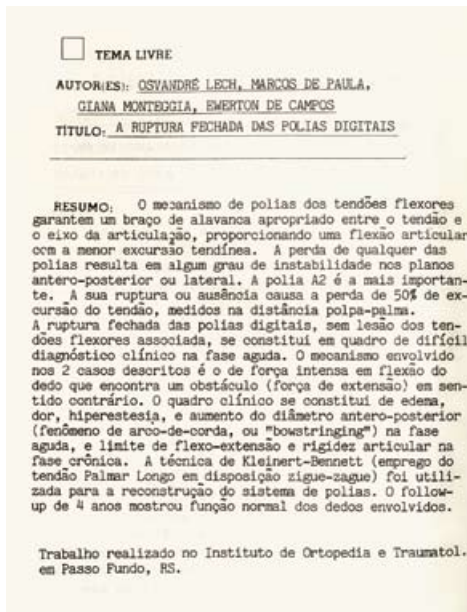
O programa já rememorava a morte de Antonio Bruno da Silva Maia, assim como dos cearenses João Estanislau Façanha e José de Anchieta Pereira. Uma sessão extraordinária da SBOT estava planejada, incluindo modificação nos estatutos da sociedade. Na programação social, coquetel de abertura, chá com desfile de modas, tour de compras, forró e um certo “show dos ortopedistas artistas”.

Antecipou-se, de setembro-outubro, para agosto, o **XXVI Congresso da SBOT**: realizado entre 14 e 19 de agosto de 1988,

foi presidido por Edison José Antunes. O presidente da SBOT era Celso Augusto N. Simoneti, que revela: “o evento apresen-



Capa do programa do evento: Congresso Nacional como o “tutor” atado à árvore-símbolo da ortopedia



Resumos dos temas livres ainda eram dispostos no programa como fac-símiles das fichas de inscrição dos resumos, na era pré-informatização: nestes casos, resumos datilografados de trabalhos de Osvandré Lech e colegas, e de Tarcísio E. P. Barros, apresentados no CBOT 26

tou superávit financeiro de grande monta, o qual contribuiu, posteriormente, para a compra da sede da SBOT**.

Justamente no ano de promulgação da Constituição Brasileira, o evento teve lugar em Brasília, no Centro de Convenções. A capa do programa trazia a tradicional figura da árvore amarrada por um tutor, porém atada às torres do Congresso Nacional.

Neste congresso ocorreu a fundação do Comitê de Ombro e Cotovelo da SBOT, com 24 membros naquela época. Além de oito conferencistas internacionais, uma participação notável foi a de Thomas Dameron Jr., presidente da AAOS (American Academy of Orthopaedic and Traumatology)

— mas apenas em 1991 é que se realizaria o primeiro *meeting* combinado AAOS-SBOT, na Flórida (Estados Unidos).

De Brasília, o CBOT viajou mais uma vez ao Rio de Janeiro, pela oitava vez na história da Sociedade, e mais uma vez foi realizado no mês de agosto: dias 5 a 10, do ano de 1990. O **XXVII Congresso da SBOT** ocorreu na Cidade Maravilhosa em conjunto com o XIV Congresso Latino-Americano de Ortopedia e Traumatologia e com o II Congresso Pan-Americano de Traumatologia — em tempos de grande instabilidade político-econômica, posto que o Plano Collor I havia sido anunciado em março daquele ano, confiscando as

* A SBOT funcionou dentro do Pavilhão Fernandinho Simonsen, na Santa Casa de Misericórdia, em São Paulo, de 1936 a 1971, quando mudou-se para o prédio da Associação Paulista de Medicina, na avenida Brigadeiro Luiz Antonio. Em 1979, foi adquirida a primeira sede própria: duas salas num prédio da Alameda Lorena. Em 1994, um novo imóvel seria comprado à rua São Sebastião, no bairro de Santo Amaro, com recursos oriundos dos superávits da Sociedade a partir de 1988. Em 2002 foi inaugurada a sede atual, novamente à Alameda Lorena, e em 2005 as instalações foram ampliadas.



XXVII Congresso: Donato e Wanda D'Angelo, Luiz Roberto Marczyk e Francisco Cafalli em mais um jantar da "família SBOT"

economias dos brasileiros*. Ainda assim, Karlos Celso de Mesquita, presidente do CBOT, dava as boas-vindas comemorando a reunião de mais de 200 conferencistas em nada menos que 92 conferências internacionais, 24 mesas redondas, 18 cursos, 209 temas livres, dois simpósios. Pela primeira vez, o programa científico trazia a lista dos títulos das fitas de vídeo a serem exibidas (75 no total). A esposa de Mesquita, a psicanalista Jane Kezem, presidiu a Comissão Social, e programou, além dos tradicionais coquetéis, jantares e passeios pela cidade, palestras culturais com os temas *"Aids"*, *"Obras de arte"* e *"Administração de clínicas e consultórios"*.

No XXVII foi instituído também o Dia da Especialidade, organizado por 10 comitês e sociedades, e com inscrição à parte. Era a ortopedia assumindo a subespecialização e facilitando a vida do congressista ao agrupar programações semelhantes em cada sala

do Hotel Nacional. Foram responsáveis a Sociedade Brasileira de Artroscopia, o Comitê de Patologia da Coluna Vertebral, o Comitê de Ortopedia Pediátrica, a Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho, a Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, o Comitê de Ombro e Cotovelo, a Sociedade Brasileira de Cirurgia do

Pé, o Comitê Nacional de Tumores Musculoesqueléticos, e também estavam listadas como especialidades a Cirurgia do Quadril e Traumatologia Desportiva, perfazendo 10 especialidades.

O programa científico também mostra um sutil reflexo da modernização da SBOT: o início da informatização da secretaria e da tesouraria, que viria a se completar na gestão 1991-1992, possibilitou a publicação dos temas livres já digitados e uniformemente diagramados (e não publicados como fac-símiles das fichas de inscrição). Na época da realização do XXVIII CBOT, já se havia criado o número personalizado de registro do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT), um banco de dados de especialistas brasileiros que só seria possível com a informatização. Essa importante inovação possibilitou, depois, a criação de um plano de cobrança permanente das anuidades de todos os sócios.

*O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, ao tomar posse, decretou o confisco de todos os ativos, de todos os brasileiros, congelando e impedindo o uso de todo o dinheiro nas aplicações e contas correntes que ultrapassasse o equivalente a NCR\$ 50 mil, ou aproximadamente US\$ 1,3 mil. Isso incluía as contas de empresas e organizações como a SBOT.



Anais do CBOT 28, realizado em São Paulo: conjuntura recessiva pós-impeachment do presidente Collor



Capa do programa do CBOT 29, realizado em Salvador

A organização do **XXVIII Congresso da SBOT** ainda sofreu consequências dos vários planos econômicos impostos pelo governo anos antes. Entre 30 de outubro e 4 de novembro de 1992, o CBOT foi realizado no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo, sob presidência de Sérgio Rudelli Andrea Aristide. Apesar da conjuntura recessiva e delicada, com a votação do impedimento do presidente Fernando Collor, os anais do congresso já mostram o tamanho do sucesso científico: nada menos que 368 temas livres foram apresentados e organizados por especialidade (infantil, trauma, joelho, tumor, coluna, quadril, ombro/cotovelo, mão, pé e fixadores). O Dia da Especialidade foi reeditado. E o presidente Rudelli revela que houve um superávit equivalente a cerca de R\$ 150 mil (o Plano Real só seria criado

em 1994), utilizado para a compra do imóvel da sede da SBOT da rua São Sebastião. No entanto, como o dinheiro ainda estava congelado até o final de 1991, o jantar de confraternização do congresso foi realizado na residência do presidente.

Em 1994, já sob a égide do Plano Real, foi organizado o **XXIX Congresso da SBOT**. Tido como evento de grande sucesso na época, ficou conhecido pela pontualidade dos horários de início e fim das apresentações. O programa científico, aliás, já adiantava: "a Comissão Organizadora solicita o cumprimento rigoroso do tempo estabelecido para cada atividade e exposição". O regulamento do evento estabelecia até o tempo que cada coordenador de mesa redonda ou de curso tinha para fazer a apresentação dos debatedores e instrutores (dois minutos). Entre 9 e 14 de



Lista de conferencistas estrangeiros, com fotos, no programa do CBOT 29

Grade de programação do CBOT 29, com etiquetas indicando especialidades de interesse

DIA 10/10/94 - SEGUNDA-FEIRA							
HORA	HEMANJÁ PLATÊIA 1200	HEMANJÁ BALCÃO 800	AUD. XANGÔ 600	AUD. OXALÁ "A" 400	AUD. OXALÁ "B" 250	AUD. OXALÁ "C" 250	AUD. OMOLÚ 150
08:00 às 09:00	OMEBRO CI 1 "OMBRO I" Charles Sobie (CANADÁ)	JOELHO CI 2 "Lesões Meniscaleas State Of Art. P." - Lornia Paulos (USA) - William Paul (USA)	INFANTIL CI 3 "Tumors Infantis" Robert Owen (INGLATERRA)	COLUMNA CI 4 "Lesões Traumatológicas da Coluna" Robert Dickson (INGLATERRA)	PE. CI 5 "Lesões Traumatológicas do PE" Robert Adelaar (USA)	TUMORES C 6 "Músculo Esqueléticos"	
09:05 às 10:35	OMEBRO MR CONVENCIONAL "Ombro Instável"	JOELHO MR CONVENCIONAL "Patologia Fêmoro Patelar"	TRAUMA MR CONVENCIONAL "Fraturas e Pseudotumores Tratamento com Fixadores Externos"	COLUMNA MR CONVENCIONAL "Deformidades Vertebrais I. Escoliose Idiopática Tratamento Cirúrgico"	INFANTIL MR CONVENCIONAL "Paralisia Cerebral"	TUMORES MR CONVENCIONAL "Cirurgia de Preservação dos Membros nos Tumores Ósseos"	
11:00 às 12:00	PE CONFERÊNCIA 11:00-11:30 "Cristalo Total" Osny Salomão (SP)	INFANTIL CONFERÊNCIA 11:00-11:30 "Artroscopia e Tratamento Cirúrgico no Desejo de Lado Pterial" João Lúcio Filho (SP)	INFANTIL CONFERÊNCIA 11:00-11:30 "Tratamento da Osteogênese Imperfeita" J.A. Fisser (INGLATERRA)	PE CONFERÊNCIA 11:00-11:30 "Tratamento da Hérnia Valgue e Joante do 5º Metatarso" Robert Adelaar (USA)	FIXADORES CONFERÊNCIA 11:00-11:30 "Reconstrução do Quadril Pelo Método de Ilizarov" Maurício A. Cattaglini (ITALIA)	INFANTIL CONFERÊNCIA 11:00-11:30 "Cirurgia da Paralisia Óptica" Oscar Vazquez (ARG)	
	OMEBRO CONFERÊNCIA 11:30-12:00 "Lesões Tendinoseas do Ombro" Charles Neer (USA) Temas: Lesões do Manguito Rotador, Lesões da Bioria e Síndrome do Impacto	QUADRIL CONFERÊNCIA 11:30-12:00 "Artroscopia do Quadril com o Método de O. Finessi (ITALIA)"	INFANTIL CONFERÊNCIA 11:30-12:00 "Avanços em Diagnóstico por Imagem nos Crianças" Robert Owen (INGLATERRA)	JOELHO CONFERÊNCIA 11:30-11:50 "Uso e Abuso na Cirurgia Artroscópica do Joelho" Gonzalo Valdes (MEX)	FIXADORES CONFERÊNCIA 11:30-12:00 "Correção de Deformidades nos Membros Inferiores" Doris Paley (USA)	MÃO CONFERÊNCIA 11:30-12:00 "Paralisia Cerebral do Membro Superior" Paul Manktelow (USA)	
14:00 às 15:00	TRAUMA MR CONVENCIONAL "Complicações das Lesões Traumatológicas"	INFANTIL MR CONVENCIONAL "Luxação Congênita do Quadril"	QUADRIL PAINEL DE DEBATES MR-MODERNA "Quadril Revisão de Prótese"	MÃO MR CONVENCIONAL "Reimplante do Membro"	PE PAINEL DE DEBATES MR-MODERNA "Rig e Tornozelo" "Fraturas Complexas"	ARTROSCOPIA MR CONVENCIONAL "Artroscopia"	
15:05 às 16:35	OMEBRO TEMAS LIVRES "OMBRO" 001 à 008	JOELHO TEMAS LIVRES "JOELHO" 009 à 016	INFANTIL TEMAS LIVRES "COLUMNA" 017 à 024	COLUMNA TEMAS LIVRES "INFANTIL" 025 à 032	COTOVELO TEMAS LIVRES "PE" 033 à 040	TUMOR TEMAS LIVRES "MÃO" 041 à 048	TEMAS LIVRES "TUMORES" 049 à 056
17:00	OMEBRO CONFERÊNCIA "Fraturas Complexas da Extremidade Proximal do Ulnaro" Richard Workland (USA)	JOELHO CONFERÊNCIA "Aspectos Clínicos e Cirúrgicos da Patologia Patelar-Femoral" Lornia Paulos (USA)	INFANTIL CONFERÊNCIA "Correção Cirúrgica das Deformidades do Quadril, Joelho e Pé na Paralisia Cerebral" Luciano Dias (USA)	COLUMNA CONFERÊNCIA "Processos Infecçoes na Coluna Vertebral" Robert Dickson (ING)	COTOVELO CONFERÊNCIA "Síndromas Compressores do Cotovelo" Richard Friedman (USA)	TUMOR CONFERÊNCIA "Tratamento do Tumor de Gênesis Óssea" Ernesto De Santis (ITA)	

outubro, o presidente Jorge Eduardo de Schoucair Jambeiro recebeu os congressistas em Salvador.

Cada vez mais organizado, o CBOT agora dispunha a grade de horários das reuniões científicas com etiquetas indicando as 11 especialidades — que também continuavam a compor o Dia da Especialidade — ombro, joelho, coluna, infantil, pé, tumores, trauma, fixadores, mão, cotovelo e quadril. Assim, era fácil para o congressista localizar, no enorme mapa, quais atividades mais lhe interessavam. O programa científico era extenso, repleto das fotos dos conferencistas estrangeiros (sendo que Charles Neer, o convidado de honra, foi considerado o melhor palestrante naquele CBOT), e mostravam a intensa movimentação no Centro de Convenções da Bahia, o mesmo onde ocorreu o XXIII CBOT, em 1982. O número de participantes exigiu a presença de um serviço de assistência médica com UTI. Era a primeira



Coordenada por Luiz Carlos Sobania, a comissão responsável por avaliar os possíveis locais de realização do CBOT 30, em Curitiba: Walter Manna Albertoni e Marcos Musafir participaram das visitas

vez em que se mencionava a exposição de pôsteres e em que se proibia o fumo e o uso de celulares e bips nas salas — um cenário bem diferente do último CBOT realizado no local.

Essa era uma época de grande “concorrência” entre os eventos na área. Os ortopedistas precisavam programar suas agendas para participar de cursos, simpósios e congressos regionais e internacionais — dos quais o CBOT era o seu “coroamento”, como disse Luiz Carlos Sobania, mas não o único. A primeira edição do *Jornal da SBOT*, que saiu em maio de 1995, trazia 27 eventos, a se realizar entre maio e dezembro daquele ano. E o **XXX Congresso da SBOT** já estava programado para 25 a 30 de julho de 1996, em Curitiba.

A tradicional árvore amarrada ao tutor — símbolo mundial da ortopedia —, na capa do CBOT 30 era, é claro, um pinheiro-do-paraná. A hospitalidade da araucária se contrapunha às dificuldades em termos de infra-estrutura. A Comissão Executiva visitou vários locais e decidiu... por três. O evento foi realizado no Centro Cultural do Teatro Guaíra, com audi-

tórios de 500 e de 2.000 lugares, no Centro de Eventos Interpalace, bem próximo, com várias salas e um pátio coberto para exposições, e também no Anfiteatro da Reitoria, com 700 lugares. Os temas traumatologia, ortopedia infantil e ortopedia adulto foram distribuídos nos três locais. Como explicou o presidente Sobania, *“Curitiba realmente não tem um Centro de Convenções adequado para um evento desta grandiosidade. Tivemos que ser criativos em determinados setores. Enfrentamos algumas dificuldades com nosso orçamento, mas que foram perfeitamente sanadas com a colaboração e o atendimento realmente importantes de nossa indústria farmacêutica e de materiais e equipamentos”*. Sobania relata que o CBOT paranaense contabilizou 3.500 participantes*, o que gerou uma população de 4.500 pessoas (considerando-se os acompanhantes) ao redor do evento.

Mais uma vez entram em discussão num CBOT os “temas oficiais”: em Curitiba, foram

*Sobania revela também que, pela primeira vez, 20% do valor arrecadado com o congresso ficou com a Regional do Paraná, que pôde adquirir o imóvel de sua sede.



Capa do programa oficial do XXX Congresso da SBOT: araucária típica da região Sul

lançados *Discrepância de comprimento de membros inferiores*, *Infecção óssea pós-cirúrgica* e *Tratamento de fraturas no politraumatizado*. A intenção era produzir um protocolo de conduta a respeito dessas situações ao final do evento. O regulamento estabelecia tempos para conferências, cursos, colóquios,

sessões de temas livres (mais de 200), exposição de pôsteres (75) e mesas redondas com os temas oficiais. Pela primeira vez, foi exigido dos ortopedistas que enviassem trabalhos completos para seleção dos que comporiam a sessão de temas livres, o que facilitou sua avaliação. Esta inovação e a volta dos temas oficiais foram, como se verá, uma tomada de posição da SBOT que viria a conceituar todos os CBOT dali em diante: a experiência adquirida em 30 congressos consolidada em normas para os próximos.

Entre dezembro daquele ano de 1996 e janeiro de 1997, foi publicado mais um número do *Jornal da SBOT* trazendo novas “*Normas de organização de eventos*”. As principais medidas eram a valorização do Congresso Brasileiro, a ser realizado sempre em novembro e isolado de outros eventos da SBOT, três meses antes e dois meses depois, e a sistematização científica dos temas oficiais: eles seriam considerados, dali em diante, a base de um trabalho investigativo prospectivo, encomendado a pelo menos três serviços de ortopedia no país três anos antes de cada congresso nacional, sendo que um deles faria parte de uma ampla campanha de divulgação para a população. As novas normas,

assinadas por Luiz Carlos Sobania, Manlio Napoli, Marcos Musafir e Walter Albertoni, em 13 de julho de 1997, formariam uma importante base para o planejamento, organização e execução cuidadosos dos 10 CBOTs que viriam entre os anos de 1998 e 2008.



Carlo Milani, Nando de Sanctis, Paulo Bertol, Itamar Sofia do Canto e Luiz Carlos Sobania, presidente do CBOT 30

Normas de organização de eventos

I — Considerações Gerais

Dentre os eventos científicos da Ortopedia Nacional, o de maior importância é o Congresso da SBOT, daí ser destaque nestas normas e todos os demais eventos devem segui-las.

- 1. O Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia** segundo os Estatutos da SBOT deverá ter sua sede escolhida pela Comissão Executiva dentre as cidades apresentadas pelas Regionais com 4 anos de antecedência, e o Presidente e o Vice-Presidente escolhidos pelo Presidente da SBOT, à época do Congresso.
- 2. A programação científica** do Congresso Brasileiro deverá ter como objetivo as necessidades da especialidade, no momento, no país. Nos eventos regionais, as prioridades serão da especialidade na região. Estas informações serão fornecidas por solicitação escrita e respondidas por escrito pela CET e pela CEC.
- 3. Convidados estrangeiros**, da Comissão Organizadora, serão em número de um para cada tema Oficial e um convidado para a área de Ciências Básicas. Outros estrangeiros seriam da responsabilidade de cada Comitê, se houver interesse e condições de patrocínio, podendo participar em outras atividades, durante o Congresso. Dentro de um planejamento criterioso e com muita antecedência, os estrangeiros poderão visitar Serviços no pós-Congresso.
- 4. Considerando** o grande número de ortopedistas do eixo Rio-São Paulo, bem como a facilidade de promoção de eventos científicos nestas duas cidades, quer para as empresas, quer em infra-estrutura, ou facilidade, a Sede do Congresso será sempre alternada: Rio, outro local, São Paulo, outro local, Rio, outro local, São Paulo, e assim por diante, em cidades que tenham centro de convenções adequado.
- 5. O Congresso Brasileiro** deverá ser realizado sempre no mês de novembro, e nenhum evento científico da SBOT poderá ser agendado para o período de três meses anteriores e dos meses posteriores ao Congresso Brasileiro, devendo preferencialmente serem realizados no 1º semestre.
- 6. Os temas oficiais** de cada Congresso constituem a base de um trabalho prospectivo, que será encomendado a pelo menos três Serviços no país. para cada Tema, com antecedência de três anos. Serão entre três e quatro os temas oficiais.
- 7. Um dos temas** oficiais fará parte de uma ampla “Campanha Pública” de divulgação à população.
- 8. Os temas livres** deverão ser o ponto alto do Congresso! Todos os trabalhos apresentados serão valorizados e entregues completos, como para publicação. Assim serão melhor comentados, possibilitando também um prévio julgamento dos melhores trabalhos.

9. A Comissão Julgadora dos melhores trabalhos será determinada pela CEC e pela Comissão Organizadora do Congresso.

10. A escolha dos Cursos obedecerá orientações da CET e CEC e estes serão organizados e ministrados pelos Comitês das Especialidades, que deverão entregar a Programação com 120 dias de antecedência, já completa e confirmada.

11. O presidente do Congresso e a Comissão Organizadora serão administrativa e tecnicamente subordinadas às Comissões Permanentes da SBOT, CEC, CET e ao presidente da SBOT. A Tesouraria da SBOT acompanhará todos os passos financeiros via relatórios trimestrais de cada Congresso e oferecerá ajuda financeira inicial, que será ressarcida ao final do evento. Cria-se o FUNDO ESPECIAL PARA CONGRESSOS DA SBOT, no valor de 10% do lucro líquido do Congresso Brasileiro.

12. Recomendações para a Comissão Científica:

- a) Iniciar os trabalhos para o evento com 3 anos de antecedência. Documentar os contatos com os especialistas brasileiros e estrangeiros, tendo o cuidado de convidar para os temas oficiais do Congresso, expoentes em cada tema; evitar, se possível, repetir nomes que tenham vindo recentemente.
- b) Incluir entre os convidados, especialistas brasileiros que estejam se sobressaindo nas várias subespecialidades, através de teses, trabalhos publicados, participação em congressos internacionais nos quais compareceram como convidados.
- c) Montar um programa equilibrado, deixando espaço livre para que os participantes tenham tempo para troca de idéias, de conhecimentos, sobre defesa profissional e programação social.
- d) Atender às orientações da CET quanto aos interesses científicos dos sócios da SBOT, organizando cursos, mesas, simpósios, com ênfase nos assuntos que os novos ortopedistas necessitam conhecer para que se alcance a desejada uniformização de conhecimentos entre todos os ortopedistas das várias regiões do país.

Luiz C. Sobania, Manlio Napoli, Marcos Musafir, Walter Albertoni

Rio de Janeiro, 13/07/96

*Em abril de 1999, o mesmo *Jornal da SBOT* informava que havia 6.868 sócios regulares. Provavelmente, o *mailing* de 8 mil destinatários incluía também não-sócios ou membros em situação irregular.

Completando quarenta: profissionalismo 1998 a 2007

A organização dos congressos nacionais está, como vimos, no DNA da SBOT: é um de seus objetivos primordiais desde a criação da sociedade, em 1936. Mas, ao mesmo tempo, esses eventos também revelam muito a respeito do desenvolvimento da ortopedia no Brasil, além do âmbito da própria SBOT. Os últimos dez congressos, realizados entre 1998

e 2008, mostram o quanto se aprimorou o profissionalismo dos associados: eles passaram a planejar e executar reuniões científicas cada vez maiores, de conteúdo cada vez mais apurado cientificamente e cada vez mais recheados de benefícios corporativos, que têm a ver com o trabalho diário dos ortopedistas, sua remuneração, condições de trabalho.

Discussões a respeito de prática profissional já estavam bem aprofundadas na SBOT entre os anos de 1996 e 1998 (embora já ocorressem 10 anos antes), permeando todos os meios de comunicação disponíveis: o *Jornal da SBOT*, a página da sociedade na internet, correspondências e contatos telefônicos. Nessa época, passou a ser discutida, principalmente, a remuneração por parte dos convênios médicos, considerada abusiva. O seguro profissional também era assunto de interesse



O presidente do CBOT 31, Ricardo Esperidião, sua esposa, Dilza, abraçam Teresinha e Luiz Carlos Sobania. À direita, Marlene e Ronaldo Percope de Andrade

e motivo de muitos questionamentos dos associados. A programação do **XXXI Congresso da SBOT** não poderia deixar esses temas de lado. Em comunicado aos associados por meio do *Jornal da SBOT*, o presidente do evento, Ricardo Esperidião, comenta: *"A programação científica ressalta sua condição de geradora de conhecimentos e usuária da mais alta tecnologia, mas mostra também que teremos que discutir problemas básicos, como melhor remuneração dos serviços, melhores condições de trabalho e como poderemos nos defender no dia-a-dia do exercício profissional, o que ocorrerá durante a mesa redonda da Defesa Profissional, no dia 15 de outubro"*. De fato, Defesa Profissional, Ética e Honorários Médicos foram temas discutidos sem a concorrência de atividades científicas durante o congresso.

Certas modificações institucionais na



Capa do programa do CBOT 31, realizado em Goiânia em 1998

SBOT são importantes nessa época, como algumas que foram aprovadas durante o XXX CBOT em Curitiba, em 1996: a partir de 2001, os presidentes teriam mandato de um ano somente, sendo que dois vice-presidentes seriam eleitos junto com ele, participando da diretoria por dois anos e assumindo depois disso a presidência. No Congresso de Goiânia foi eleita diretoria já com essas características. Todos os sócios poderiam votar por correspondência, com apuração durante o CBOT. Durante o Congresso de Goiânia também foi aprovada reforma estatutária que estabelecia que os Congressos Nacionais ocorreriam anualmente, e que o local de sua realização seria decidido três anos antes — dando tempo para um planejamento profissional da execução. Essas modificações foram conferindo mais poder aos presidentes dos congressos, inclusive financeiro: a receita do

evento ficava sob responsabilidade deles, com assistência e aprovação da Tesouraria da SBOT, que recolheria eventuais saldos positivos. Àquela época, a receita do Congresso Brasileiro era a segunda em ordem de importância para a SBOT, perdendo apenas para as anuidades (e havia um esforço árduo de cobrança permanente dos membros inadimplentes, que perfaziam mais de 35% dos sócios em 1997).

Para antecipar inscrições no Congresso, a presidência do CBOT 31 informou, pelo *Jornal da SBOT*, que enviou o programa preliminar a quase 8 mil ortopedistas brasileiros, e promoveu sorteio de um automóvel Audi A3 e aparelhos eletroeletrônicos, com mais chances de ganhar para quem se inscrevesse antecipadamente. Valeu a pena. Entre 11 e 16 de outubro de 1998, o Centro de Convenções Dona Gercina Borges Teixeira, em Goiânia, ficou lotado de congressistas que ouviram 25 conferencistas internacionais e observaram a apresentação de um número recorde de temas livres: foram recebidos 432 trabalhos completos para serem selecionados. A Comissão Organizadora havia reservado espaço para 216, mas ampliou-o para 360 trabalhos selecionados: uma oportunidade para os sócios da SBOT mostrarem o que estão produzindo em seus serviços com total liberdade.

Prêmios conferidos durante os CBOTs

Geral: Prof. Luis Resende Puech

Pesquisa: Prof. Gastão Veloso

Clínico: Prof. Bruno Maia

Criatividade: Prof. Orlando Pinto de Souza

Prêmio Jovem Ortopedista 98

O evento foi totalmente filmado, e as fitas de vídeo em formato VHS estavam disponíveis para aquisição. As atividades educativas incluíram um curso de Atualização em Fisioterapia. E uma inovação interessante chamou a participação da comunidade local: uma tenda, com capacidade para 200 pessoas, recebeu professores de educação física, entidades da terceira idade, Lions, Rotary e outros para campanhas ilustrativas e palestras. Os congressistas divertiram-se com show do cantor Leonardo, apresentação de balé clássico e dança contemporânea, coquetel árabe, passeios ao Clube de Regatas de Jaó, visita às unidades do programa Trabalhando com as Mãos, da Prefeitura de Goiânia, e turismo na famosa Pousada do Rio Quente. A área dos expositores, de 3 mil metros quadrados, foi totalmente comercializada.

Entre o XXXI e o XXXII CBOT, foi aprovada a proposta da Comissão de Recertificação da SBOT, segundo a qual seriam necessários 80 créditos, obtidos em atividades de atualização, para que um ortopedista tivesse recertificado

seu título de especialista a cada cinco anos. A tabela de distribuição dos créditos, publicada no início de 2000 no *Jornal da SBOT*, contabilizava 15 pontos para cada participação no Congresso Brasileiro. Considerando que, dali por diante, os congressos seriam anuais, só os congressos poderiam perfazer a maior parte da atualização necessária.

No entanto, programar uma viagem e permanecer longe do próprio consultório por seis ou sete dias todos os anos representa custo considerável para a maioria dos médicos brasileiros. Assim, uma nova idéia foi colocada em prática para a realização do **XXXII Congresso da SBOT**: a compactação. Diferentemente dos eventos nacionais anteriores e já considerando que seriam agora anuais, o evento agora teria quatro dias, e o presidente do CBOT, Sérgio Franco, explicou: *"A experiência mostra que já no terceiro dia a pessoa retém pouca informação, devido ao cansaço físico e mental. É quando as pessoas começam a chegar mais tarde e sair mais cedo e os salões começam a ficar vazios. Portanto, o 32º CBOT deverá começar na quarta-feira e terminar no sábado"*.

E assim foi. O último congresso do milênio ocorreu no Riocentro entre 1 e 4 de novembro de 2000, das 10h da manhã até 18h30, com Dia dos Comitês de Especialidades e o Dia da Especialidade no sábado. As atividades estavam distribuídas em 16 salas mais o auditório. O Programa Científico foi elaborado não pela Comissão Organizadora do evento, mas sim pelos Comitês de Especialidades e pela Comissão de Educação Continuada da SBOT, em consonância com a inserção do congresso entre as atividades que levam à recertificação. O regulamento, o mais detalhado já publicado até então, estabelecia tempos compactos para exposição de temas



José Sérgio Franco foi eleito, durante o CBOT 32, presidente da SBOT para o ano de 2001

livres (sete minutos), conferência (20 minutos) e mesas redondas (50 minutos).

Estavam previstas mais de 200 conferências de 54 estrangeiros e 39 cursos de instrução prática. A grade da programação estava distribuída de maneira que a primeira atividade do dia era sempre um curso, em todas as salas simultaneamente, em todos os dias. Havia dois horários fixos para conferências internacionais em todos os dias: 11h30 e 14h, também sempre simultaneamente em todas as salas. Temas livres, sempre às 14h40. Esse modelo de organização permitia que o congressista previsse, com facilidade, o horário de cada atividade.

Como previsto, as diretorias eleitas para 2001 e para 2002 já estavam eleitas e sua composição foi impressa no programa desse evento de 2000. As reuniões da SBOT estavam todas agendadas ali. A nova diretoria foi eleita com a participação *in loco* de 400 votantes, mais 857 votos por correspondência, de ortopedistas que não compareceram ao

congresso. E a programação social aproveitou as atrações da Cidade Maravilhosa: passeios a praias, ao Rio Antigo, ao late Clube do Rio de Janeiro, shows de música popular brasileira e comidas típicas.

O descanso, agora, terminava mais rápido... mas tinha data mais próxima para acontecer de novo. Mal terminava um congresso, no final de um ano, começava a maratona para organização do seguinte, agora com poucos meses para tomada de todas as decisões de planejamento, para realizar todos os convites e operacionalizar a vinda de conferencistas estrangeiros, comunicar-se com os sócios e incentivá-los a se inscrever antecipadamente. O *Jornal da SBOT* publicava o andamento dos preparativos. Em julho de 2001, por exemplo, já havia 18 convidados internacionais confirmados para o **XXXIII Congresso da SBOT**, o “primeiro do novo milênio”. O primeiro após a instituição da periodicidade anual dos congressos nacionais — o que começava a gerar discussões em torno da enorme quantidade de eventos oficiais da SBOT à disposição dos ortopedistas, tanto os regionais quanto os organizados por comitês de especialidade. Além dos oficiais da SBOT, havia os encontros das subespecialidades, como cirurgia da mão ou medicina desportiva, ou os internacionais, como o da SICOT. Só em 2001, havia 18 eventos programados além do CBOT.

O CBOT 33 teve lugar no Minascentro, em Belo Horizonte, entre 31 de outubro e 3 de novembro de 2001, novamente em quatro dias, portanto. Em agosto, o presidente do congresso, Neylor Pace Lasmar, comentou que já havia recebido 340 trabalhos inscritos como temas livres — embora tivesse programado espaço para 240. Esses 240 trabalhos foram selecionados por uma comissão com 46 integrantes. Os trabalhos não escolhidos



Capa do programa científico do CBOT 32



Programa oficial do CBOT 33

poderiam ser apresentados como pôsteres. O programa científico já estava pronto. E as inscrições estavam mais baratas que as do ano anterior, com previsão de se atingir a marca dos 4 mil inscritos (o Minascentro tem 13 salas de conferência, num total de 4150 lugares). Havia, inclusive, um balcão próprio para congressistas pré-inscritos, que receberam seus crachás pelo correio em casa.

Os conferencistas foram convidados após a definição dos temas pela Comissão de Educação Continuada — e não o contrário, como ocorria antes, quando os conferencistas convidados sugeriam temas. Essa definição dos temas foi baseada em consulta à Comissão de Ensino e Treinamento a respeito dos resultados do último exame da SBOT, ou seja, tendo em vista quais os assuntos de maior interesse para o ortopedista. O presidente do CBOT 33 descreve o evento como um "congresso generalista", pronto a atender as necessidades do ortopedista do

interior, que trabalha em todas as subespecialidades, e também as do especialista em joelho, ombro etc., que teriam um interesse mais específico em certas conferências. O Dia da Especialidade, portanto, continuava, com 13 "mini-congressos" no último dia do CBOT. E o curso de Atualização em Fisioterapia, desenvolvido em dois dias, oferecia 500 vagas.

Um fato histórico abalou a organização do CBOT 33: na manhã de 11 de setembro de 2001, ataques terroristas às torres do World Trade Center em Nova York abalaram o mundo e fizeram com que fosse cancelada a vinda de todos os conferencistas norte-americanos e europeus para o Brasil. A menos de duas semanas do congresso, a Comissão Organizadora foi capaz de reestruturar a programação científica, substituindo conferencistas estrangeiros por brasileiros. A experiência serviu para mostrar à SBOT que os CBOTs não dependem da participação internacional para beneficiarem os ortopedistas brasileiros, pois o evento, ainda assim, foi considerado um sucesso. Ainda hoje, a sistemática é de oferecer o microfone das conferências a palestrantes nacionais e reservar as apresentações dos Dias da Especialidade a especialistas estrangeiros.

O Programa Social e de Acompanhantes tirava proveito das muitas atrações de Minas Gerais, cidades históricas e complexo arquitetônico de Belo Horizonte. Mas, como não poderia deixar de ser, era um programa com ênfase no interesse feminino, repleto de desfiles de modas, jóias e bijuterias. Nada mais compreensível num congresso de sociedade médica que tinha, à época, não mais que 3% de mulheres entre seus sócios — hoje, a SBOT ainda não conta com mais do que 4% de médicas especialistas —, portanto os "acompanhantes de congressistas" eram, na



O presidente do CBOT 33 Neylor Pace Lasmar enfrentou o desafio de substituir os palestrantes internacionais que cancelaram sua vinda ao Brasil após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001

larga maioria, mulheres, esposas deles.

A SBOT, nessa época, já tinha 7.979 associados (dentre os aproximadamente 12 mil ortopedistas brasileiros atuantes), espalhados por todos os estados. Determinação aprovada em assembléia durante o congresso reservou 20% da receita do congresso para as regionais, com destaque para a regional que organizasse o evento anual. Assim, a Regional de Minas Gerais recebeu, em 2002, R\$ 90 mil para aplicar em infra-estrutura e equipamentos de informática. A SBOT investiu ainda outra quantia na compra de computadores para as regionais que ainda não estavam conectadas à internet, com o objetivo de integrá-las todas e garantir a educação continuada dos ortopedistas — para o que, mesmo sendo anual, os CBOTs não eram suficientes. Esse esforço representa o interesse da SBOT em oferecer atualização aos sócios, parte de um investimento contínuo, pensando no curto, médio e longo prazos.

Em outubro de 2001, ano de realização

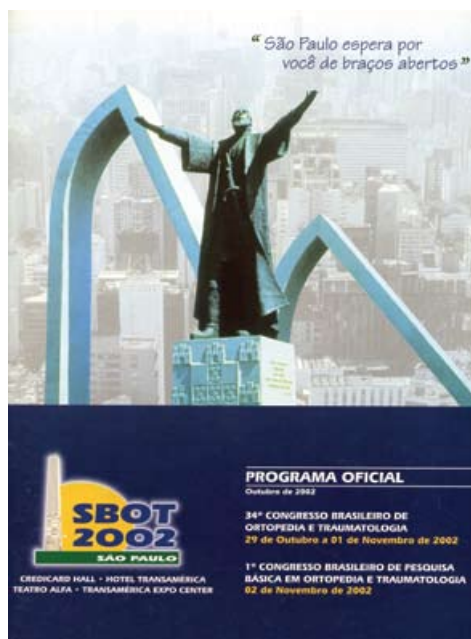
do CBOT 33, o local de realização do CBOT 37, em 2005, já estava decidido: Vitória. Isso reflete a antecipação do planejamento dos congressos, de acordo com a nova sistemática de mandatos da diretoria da SBOT. Já no início de 2002, portanto, já se organizava o **XXXIV Congresso da SBOT**, com algumas modificações anunciadas: o intervalo para o almoço, durante o qual os congressistas podiam visitar a área de exposições, ficou maior, das 12h às 15h, com alimentação gratuita, e o CBOT, com expectativa de receber 4.500 pessoas, se dividiria em dois lugares: o Credicard Hall (atividades dos dois primeiros dias) e o Hotel Transamérica, com seu Teatro Alfa (terceiro dia) e o Transamérica Expo Center (com 6 mil m² de área), todos próximos, na cidade de São Paulo. As exposições, portanto, ficavam em área externa. Pela primeira vez, as inscrições no congresso podiam ser feitas pela internet, no site da SBOT. Outra modificação interessante: o congresso, previsto para acontecer entre 29 de outubro e 2 de novembro, seria aberto com um show no Credicard Hall, com discursos intercalados com as apresentações artísticas, mas sem coquetel nem jantar de abertura.

Para esse congresso de 2002, os trabalhos a serem apresentados como temas livres podiam ser inscritos sob a forma de resumos. Ao *Jornal da SBOT* de abril daquele ano, o presidente do CBOT 34 declarou, entusiasmado: *"Tenho certeza de que será o maior congresso dos últimos anos além de ser o mais barato"*, comemorou Marco Martins AmatuZZi. O motivo era o recebimento, já naquele mês, de 700 trabalhos inscritos como temas livres, a serem selecionados e alocados também como mesas redondas, temas de atualização, cursos. Os trabalhos enviados fora do prazo estipulado não seriam perdidos: estavam sendo encaminhados para a regional

de Pernambuco, para serem apresentados no congresso de 2003, programado para acontecer no Recife. Em julho, já haviam sido contabilizados 750 trabalhos enviados.

O congresso teve quatro temas oficiais — *Lombalgia, Pé eqüino varo, Instabilidade do ombro e Fratura do anel pélvico*. Além disso, foi organizado em conjunto o I Congresso de Pesquisa Básica em Ortopedia, incluindo temas como metodologia científica, pesquisa em cartilagem, regeneração nervosa, biomateriais e terapia gênica. *“Achava que nos outros congressos, a separação por especialidades não permitia o convívio, que agrupava os participantes isolando-os dos outros, e estimulava a especialização antecipada para aqueles mais jovens, que deveriam ser ortopedistas, antes de tudo”*, explicou o presidente do CBOT 34, Amatuzzi. O terceiro dia do congresso ocorria em salas separadas por setores de especialização, *“mas com composições de especialidades, o que descaracterizava o ‘dia da especialidade’”*, defendeu Amatuzzi. Além dos cursos e conferências gerais e por especialidade, havia também o Simpósio de Enfermagem Ortopédica Traumatológica e o Simpósio de Fisioterapia.

Uma grande inovação foi o espaço “Converse com o Professor”, no intervalo do almoço, que colocava especialistas em regime de plantão à disposição dos congressistas para discutir casos em oito salas, equipadas com negatoscópio e recursos audiovisuais e de informática. Verdadeiros “consultórios”, que fizeram grande sucesso, pois permitiram que os ortopedistas trouxessem radiografias de casos difíceis para dirimir dúvidas. Alguns ortopedistas levaram não apenas os exames, mas os próprios pacientes para serem examinados pelos professores. *“Não ouvimos críticas, somente elogios para esta idéia”*, comemorou Amatuzzi. *“Arriscamos, mas com*



Programa Oficial do CBOT 34

a fé de quem fazia o melhor de si, para todos. No fim tudo foi muito gratificante. Foi um congresso diferente, e como todos sabemos, o incomum desperta críticas, mas muito menos do que os elogios que recebemos”.

Como previsto, foi o maior congresso realizado até então, com mais de 4.800 inscritos. O presidente da SBOT naquela gestão, Gilberto Camanho, comentou, sobre o tamanho dos CBOTs: *“Cada congresso tem sua característica. Não iremos comer pão-de-queijo no Recife, nem ouvir forró no congresso gaúcho. Três mil pessoas no Recife será considerado um sucesso enorme, mas em São Paulo seria até um certo fracasso, pelo tamanho da cidade. Precisamos olhar esses locais pelo princípio da proporcionalidade.”* O presidente ainda olhou para o futuro: *“O congresso deve ser mesmo anual, porque ele não leva para as cidades apenas o conhecimento: leva uma estrutura inteira, com amizade, princípios éticos, comunicação, estrutura administrativa.*

Tudo o que é utilizado na organização do congresso fica para a regional que o organizou. Além disso, ela recebe um percentual muito importante da renda do congresso. A partir de agora, a SBOT inteira irá para Recife e isso é importante porque as pessoas aprendem como a SBOT funciona e como poder tirar o melhor proveito dela".

Para o Recife, portanto, foi o **XXXV Congresso da SBOT**. No início de 2003 já se havia decidido que seria mantida a atividade Converse com o Professor, mas voltaria a acontecer o Dia da Especialidade, chamado agora de Dia do Comitê, mas voltado para a atualização dos ortopedistas generalistas e não apenas para os membros de cada comitê, esclareceu na época o coordenador científico do Dia dos Comitês, Rene Jorge Abdalla. Declarou ele: *"Nosso objetivo é fazer com que o conteúdo possa ser melhor aproveitado por todos os colegas."* Cada Comitê da SBOT teve autonomia para propor sua programação científica, adaptada depois em conjunto para evitar repetições de apresentações. E a programação científica privilegiava temas de interesse geral pela manhã, em sala única — com atualizações, temas oficiais e fórum de defesa profissional —, e assuntos específicos, em salas separadas, à tarde — com cursos e temas livres. Os temas oficiais, aliás, eram por si generalistas: *Ortopedia do adulto, Ortopedia do idoso, Ortopedia pediátrica e Trauma em ortopedia*.

Ao final do CBOT 35, que ocorreu entre 29 de outubro e 1 de novembro no Centro de Convenções de Pernambuco, todos os presidentes dos comitês das SBOT foram chamados a avaliar a experiência. Todos, sem exceção, consideraram muito positiva a realização do Dia do Comitê, porém houve uma reclamação: o fato de a atividade ter ficado para o sábado não foi a melhor



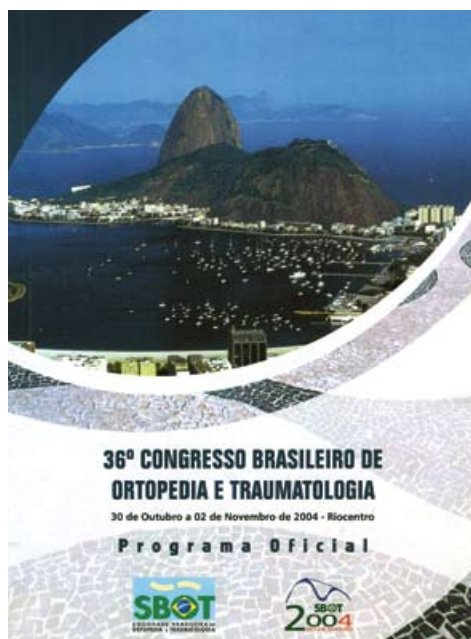
Programa oficial do CBOT 35

opção: "sua realização no último dia não é a melhor opção, na minha opinião, porque esvaziou nossas reuniões", declarou Patrícia M.M. de Barros Fucs, presidente do Comitê de Ortopedia Pediátrica, que defendia a organização de congresso específico dos comitês. Essa discussão a respeito do número de eventos científicos em ortopedia disponíveis num ano, todos portanto concorrentes do Congresso Nacional, já estava ocorrendo. Durante o ano de 2003, foi, inclusive, criada a Central de Eventos e o Cadastro Informatizado de Dados de Eventos Ortopédicos (CIDEO), com o principal objetivo de se evitar a realização de eventos oficiais em datas próximas ou simultâneas, já que as atividades promovidas pelas regionais da SBOT se intensificavam (a recomendação oficial era de que não fosse realizado nenhum evento científico de porte no período de 60 dias antes do CBOT).

O Congresso Brasileiro passaria a conferir

20 pontos para a recertificação do Título de Especialista (e não mais 15 como antes). A SBOT entende que a recertificação ajuda a trazer a maioria dos membros para o convívio científico e social. E como estímulo à recertificação, o presidente do congresso, Romeu Krauze, anunciou em maio de 2003 que as inscrições antecipadas no congresso seriam gratuitas para membros recertificados. Para os colegas que ainda não haviam realizado a recertificação, preços mais acessíveis: “É o menor preço cobrado até hoje para um congresso brasileiro”, declarou Krauze. (O valor da inscrição no dia do congresso era de R\$ 270,00 para sócios quites.) As medidas faziam parte da iniciativa da SBOT de tornar 2003 o “Ano da Recertificação”, posto que poucos colegas haviam obtido essa renovação do título até 2002. A campanha surtiu efeito: até junho de 2003, 650 pedidos foram feitos (contra 385 solicitações somadas nos três anos anteriores). Em julho, mais de 700. Mas a idéia era chegar a mais de 2 mil. Todo esse grande esforço da SBOT foi coordenado pelo então presidente da Comissão de Educação Continuada, Osvandré Lech, e pelo presidente da SBOT, José Sérgio Franco.

O número de palestrantes internacionais vinha já caindo (foi de 13 no CBOT 34), e diminuiu ainda mais no CBOT 35, para apenas oito — o que deixava mais espaço para o conferencista brasileiro: em agosto de 2003, 629 temas livres haviam sido inscritos, julgados cegamente por 36 especialistas, que escolheram os 234 melhores trabalhos. Os demais foram apresentados como pôsteres. As mesas redondas passaram a se chamar “Como eu trato”. Mais de 3.500 congressistas compareceram ao Recife — o primeiro CBOT fora das grandes capitais em muitos anos —, e puderam assistir a show de abertura de Alceu Valença. A Comissão Social deu continui-



Programa Oficial do CBOT 36

dade à ação iniciada muitos anos antes por Jane Mesquita, esposa de Karlos Mesquita: a arrecadação de leite em pó em diversos eventos e, principalmente, no Congresso Nacional, para doação (e estímulo ao consumo dessa fonte de cálcio). Além disso, organizou passeios ao Recife Antigo para todos os participantes do evento, além de outras atividades turísticas e sociais para os acompanhantes. Ao final do CBOT 35, a Central de Eventos recém-criada já havia estado duas vezes no Rio de Janeiro, para organização do CBOT 36, e em Vitória, para planejar o CBOT 37.

O presidente do **XXXVI Congresso da SBOT**, Marcos Esner Musafir, e o presidente da SBOT em exercício em 2004, Neylor Pace Lasmar, foram a San Francisco, na Califórnia, para apresentar a SBOT no maior congresso de ortopedia do mundo, da American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS). Com eles, 170 ortopedistas do Brasil, a maior delegação depois da norte-

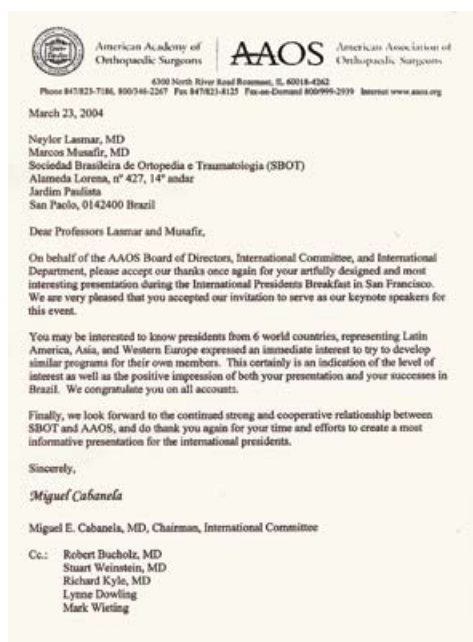
americana, anfítria. Ambos tiveram a oportunidade exclusiva de falar sobre a sociedade brasileira por 20 minutos, e a SBOT ficou reconhecida como um modelo de funcionamento para as outras sociedades de ortopedia no mundo. Aos ortopedistas que não puderam ir ao congresso americano foi oferecido um resumo, apresentado por especialistas que lá estiveram presentes, em quatro capitais: Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, valendo cinco pontos para recertificação. O presidente da AAOs, James Herndon, confirmou sua presença no CBOT 36.

Em junho de 2004, a Comissão Científica já tinha estabelecido critérios diferentes para seleção dos palestrantes brasileiros do congresso, a se realizar entre 30 de outubro e 2 de novembro daquele ano: um deles era não ter proferido conferência nos dois últimos congressos da SBOT,

para facilitar a participação de especialistas de regiões diferentes do país. Outro era de que esses conferencistas fossem, de preferência, membros recertificados. E, por fim, eles também deveriam ter apenas uma apresentação cada um — exceção para cursos ou dia da especialidade. A Comissão Científica garantia que somente seriam apresentados temas atuais e experiências que poderiam ser imediatamente usados na prática clínica. *"A programação científica será totalmente voltada para as necessidades do dia-a-dia do ortopedista, ou seja, tudo o que for visto poderá ser aplicado no consultório, clínica ou hospital imediatamente"*, declarou o presidente Lasmar ao *Jornal da SBOT*, em setembro.

Em setembro, vários estrangeiros já haviam agendado suas apresentações. A Comissão comemorava o recebimento de 234 temas livres e 42 conferências internacionais confirmadas. E a área de exposições ainda estava com muitas vagas (apenas 70% dos estandes haviam sido comercializados), porque a fusão de empresas e o fato de ainda haver muitos eventos concorrendo com o CBOT na mesma época diminuía o interesse das companhias por estar presente no CBOT. Assim, se por um lado os sócios mostravam grande apoio às ações da SBOT — 81,47% dos ortopedistas estavam em dia com as anuidades e, em agosto, 2 mil congressistas já haviam feito inscrição antecipada pelo site da SBOT — por outro os organizadores do evento precisavam buscar patrocínios alternativos, preservando assim a saúde financeira do congresso e da SBOT.

Na programação científica, algumas mudanças: o Dia dos Comitês foi, como sugerido, transferido para um dia central do congresso, perdendo o caráter perifé-



Carta enviada pela diretoria da AAOs, com elogios formais à SBOT após a apresentação no congresso

rico e ganhando importância. De fato, os comitês se fortaleciam, sendo chamados para selecionar os conferencistas e desenhar a grade de programação. Permanência a sessão Fale com o Professor, com 15 consultórios, cada um com dois especialistas atendendo os congressistas em suas dúvidas. Entre 710 trabalhos inscritos para temas livres, 270 foram selecionados, por uma equipe de 42 membros da comissão científica. Um dos cursos abordou especificamente as questões com menos respostas corretas na última prova de título de especialista (TEOT).

Além da área científica, como sempre, o evento da SBOT também servia para a realização de reuniões e assembleias administrativas e para apresentar aos congressistas temas de defesa profissional, intensamente discutidas naquele ano. O trabalho de Neylor Lasmar foi reconhecido com uma placa, que lhe foi entregue em 1 de novembro com os seguintes dizeres: "Ao prof. Neylor Pace Lasmar o reconhecimento, a admiração, o respeito e a gratidão dos ortopedistas do 36º Congresso. Vossa dedicação ao resgate da dignidade do especialista está registrada na história da SBOT".

A programação social trazia alguns destaques: o primeiro era o show de Lulu Santos, no Ribalta. O segundo, uma programação especialmente dirigida para as crianças, filhas dos congressistas, com gincanas, festas, cinema, oficina de artes e outras atividades, durante os quatro dias do congresso. Havia justificativa: o congresso se iniciou, em 30 de outubro de 2004, com 3 mil congressistas pré-inscritos, e algo entre 1.250 (número impresso no programa) e 1.486 familiares (de acordo com o contabilizado no início do evento, a partir do número de crachás impressos), e 130 pequenos participaram

36º CBOT

Congresso da SBOT será na Barra da Tijuca

O 36º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia vai acontecer nos dias 30 de outubro a 3 de novembro de 2004, na Barra da Tijuca - um local ideal e totalmente seguro para a realização do evento. A comissão organizadora está trabalhando para garantir ao evento um caráter científico de nível internacional e, ao mesmo tempo, um ambiente saudável para o conferencista.

Segurança reforçada garante a tranquilidade dos congressistas numa das cidades mais violentas do mundo

11 temas livres, apresentados, inscritos até 31/08, exclusivamente através de uma Partecipação.

1. Voto e voto de congresso: www.cbort2004.com.br

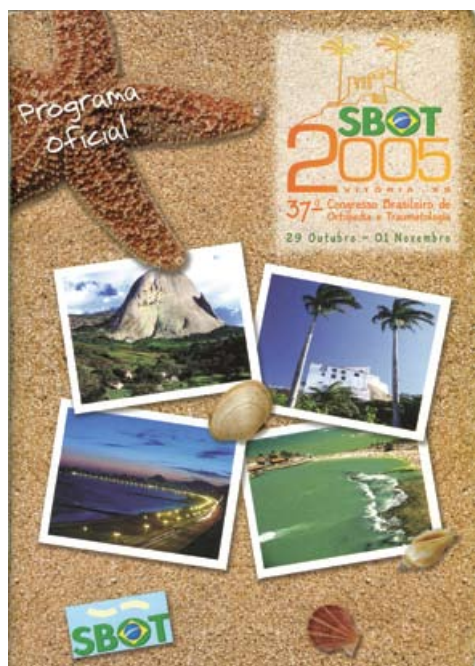
2. Inscrições com desconto de 30% até 30 de maio. Agradecemos

Envie seu e-mail: sbot@cbot.org.br

Segurança reforçada garantiu a tranquilidade dos congressistas numa das cidades mais violentas do mundo

das atividades infantis. "Desde o início nossa intenção era unir os ortopedistas e que eles viessem com a família. Inúmeros colegas nos procuraram e disseram que só compareceram ao congresso porque puderam levar seus familiares", comentou o presidente do CBOT, Marcos Musafir, na abertura do evento. Por fim, os jantares de confraternização seriam organizados por cada comitê de especialidade, em diversos locais do Rio de Janeiro, sede do CBOT 36.

Uma importante medida contribuiu para que os familiares se sentissem à vontade para ir a uma cidade com crescentes índices de violência como o Rio de Janeiro. Do início ao fim do ano, todos os materiais de divulgação do congresso chamavam a atenção para a segurança do local escolhido para o evento, o Riocentro, na Barra da Tijuca. E, ao final do evento, o presidente da SBOT, Neylor Lasmar, escreveu que



Capa do programa do CBOT 37

o impecável congresso teve a segurança como ponto alto: *"detectores de metais, caçtracas eletrônicas, câmeras para vigilância internas e externas e um efetivo que envolveu profissionais de empresas particulares, a Polícia Militar e a Guarda Municipal. Foi montado um esquema de segurança nunca antes visto num Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, e o que é melhor, sem inibir os congressistas"*.

E, cada vez mais, a organização dos CBOTs se profissionalizava, antecipando ações para garantir o sucesso da empreitada. Ao final do CBOT 36, 90% da área de exposições do **XXXVII Congresso da SBOT**, a se realizar em Vitória (ES), entre 29 de outubro e 1 de novembro de 2005, já estava comercializada. Quatro desses patrocinadores foram captados em Washington, para onde a SBOT compareceu com 200 ortopedistas brasileiros em fevereiro,

para participarem do Congresso Anual da AAOS. A delegação brasileira no local divulgou intensamente o CBOT 37, utilizando o estande da SBOT, cedido pela AAOS. E em dezembro de 2004, uma nova tabela de pontuação para recertificação indicava o CBOT como atividade obrigatória: o candidato deveria ter participado de pelo menos dois congressos da SBOT durante os cinco anos de intervalo, sob pena de não ter computados os pontos das outras atividades científicas, como pós-graduações, cursos, publicações e prêmios.

Este foi o primeiro, e único até o momento, CBOT realizado no Espírito Santo. A praticidade da localização era grande: a ilha de Vitória está a cerca de uma hora de voo de São Paulo, Belo Horizonte ou Rio de Janeiro. A cidade havia sido escolhida já em 2001, que avaliou as condições da cidade na época e considerou-as boas o suficiente para receber um evento de grande porte como o CBOT. Na época, um novo aeroporto estava programado para ser inaugurado até 2004, além de ampliação do centro de convenções e da rede hoteleira da cidade, com incentivos fiscais. No entanto, faltando 12 meses para a realização do congresso, esses planos não se concretizaram, e a Comissão Organizadora partiu então em busca de uma sede adequada para o CBOT, já que o centro de convenções local não comportaria o congresso. O único centro na região que atendia às necessidades era o Sesc Espírito Santo, localizado no município de Aracruz, a cerca de 40 km da capital. Uma área anexa de 5 mil m², totalmente climatizada a 22 °C, foi montada anexa ao Sesc para as exposições das empresas, e foi muito elogiada por todos.

Apesar dos esforços da Comissão Orga-



Inscrição antecipada evita filas e perda de tempo no balcão da SBOT, além de permitir um melhor planejamento das acomodações nas cidades-sede dos CBOTs

nizadora, houve certa dificuldade de transporte entre a rede hoteleira de Vitória e o complexo em Aracruz. Não é para menos. O número de inscrições bateu um recorde, para um evento fora do eixo Rio-São Paulo: 3.522 médicos e 1.050 familiares inscritos, 30% mais do que o esperado pela Comissão Organizadora, somando uma população de quase 6 mil pessoas, entre congressistas, acompanhantes, membros da indústria e profissionais trabalhando no congresso. *"Quando atingimos três mil pré-inscrições a Comissão Organizadora passou a desencorajar novas adesões, porque não haveria apartamentos disponíveis no eixo Vitória-Aracruz"*, relatou o presidente da SBOT Walter Manna Albertoni.

De fato, em outubro congressistas já estavam com dificuldades de encontrar vagas nos hotéis. *"Mesmo assim, o congresso recebeu 1.800 inscrições no local, o que eliminou qualquer possibilidade de acomodação"*. Eram dificuldades estruturais da região escolhida, poucas das quais a Comissão Organizadora do congresso poderia resolver — mas fez o possível, providenciando kits higiênicos, toalhas, frigobar, ar condicionado nos quartos onde não havia essa infra-estrutura, e convencendo o Sesc a investir R\$ 1,2 milhão. Alguns congressistas chegaram a perder duas horas e meia por dia no transporte. E o preço cobrado pelos hotéis foi considerado abusivo, ao ponto de a SBOT solicitar es-



Presidente do CBOT 37, Hélio Barroso dos Reis, com a equipe de segurança, pronta para ajudar em caso de emergência durante o congresso

clarecimentos às empresas responsáveis pela organização para tomar providências quanto às reclamações dos congressistas. *"A experiência nos ensinou que a SBOT não deve ter uma única agência de viagens oficial"*, reconheceu o presidente Albertoni. No anúncio a respeito do CBOT 38, que se realizaria em Fortaleza no ano seguinte, já estava inclusa a nota: *"A aposta do Comitê Organizador é que a grande variedade de hotéis possa estimular a concorrência, resultando em preços competitivos para os congressistas"*.

Congressistas estes que, se reclamaram da falta de infra-estrutura de hospedagem da cidade, por outro lado elogiaram muito a programação social do evento. Um show da estrela capixaba Roberto Carlos já estava confirmado para atrair os congressistas desde agosto, o que foi considerado o ponto alto da programação, além das comemorações do aniversário de 70 anos da SBOT, com luau com queima de fogos. O "Rei" chamou ao palco o amigo Donato D'Angelo para homenageá-lo: Donato havia, no início de carreira, tratado Roberto Carlos quando este, ainda criança, sofreu

grave acidente, e o atendimento foi lembrado.

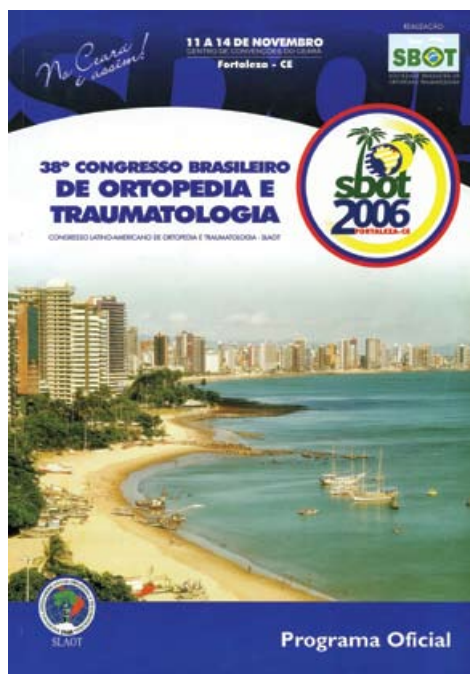
Traje informal foi sugerido pela Comissão Organizadora para todos os momentos do congresso, deixando todos à vontade. Parque aquático e plataforma de esportes radicais completavam o quadro da programação infantil, que agora tinha se aprimorado, com atividades diferentes conforme a faixa etária. Um Encontro de Mulheres ortopedistas foi realizado pela primeira vez, organizado pela professora da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo Patricia Fucs, com direito a almoço oferecido pela Comissão Organizadora. A idéia de realizar a reunião vinha de janeiro de 2005.

A programação científica, apresentada num bem desenhado e impresso programa, também pagava tributo à terra: brasileiros foram privilegiados em relação aos estrangeiros, e em setembro a grade já contava com 1.390 participações. Essa foi a tônica do trabalho conduzido pelo presidente do CBOT, Hélio Barroso dos Reis, e pelo presidente da Comissão Científica, Roberto Atílio Lima Santin. Foram sele-

cionados para apresentação 500 temas livres, um recorde. As 13 salas do Sesc lotaram com 20 sessões Como Eu Trato, 13 conferências internacionais, 29 cursos, 20 mesas redondas com casos completos, 11 simpósios. Um dos cursos, mais uma vez, abordou as questões mais difíceis do exame TEOT de 2005. E mais uma vez o Dia dos Comitês de Especialidades fez sucesso: lotação máxima em todas as 13 salas onde simultaneamente se realizaram as atividades.

Esperando também lotação máxima estava o presidente do **XXXVIII Congresso da SBOT**, Francisco Machado. Em março de 2006, a Comissão Organizadora já havia se assegurado de que Fortaleza, que seria sede do CBOT 38, tinha infra-estrutura suficiente para o desafio de receber mais de 5 mil pessoas: *"temos excelente malha aérea e estrutura hoteleira com 50 mil leitos"*, informou Machado. Organizar o congresso com antecipação seria a chave do sucesso, permitindo o fechamento de pacotes mais atraentes para os congressistas. Por isso, naquele ano, o tradicional sorteio do automóvel, que se realizava em todo CBOT, só contemplaria pré-inscritos até 30 de setembro. Um segundo carro seria sorteado entre acompanhantes.

Logo no início do ano, um dos temas a serem tratados no congresso já estava definido: *Violência na infância*. O presidente da Comissão Científica do CBOT, Luiz Carlos Sobania, adiantou que haveria parceria com a Prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado para *"promover uma mudança de comportamento no poder público sobre como tratar a questão"*, comentou, *"um problema crônico que merece nossa atenção"*. O fórum sobre o assunto aconteceria no primeiro dia do congresso, capitanea-



Programa oficial do CBOT 38

do pela recém-criada Comissão de Campanhas Públicas. Além desse tema, *Halux valgo*, *Artrose do joelho* e *Fratura exposta* eram temas oficiais.

Em setembro, já haviam sido enviados 370 temas livres, mesmo com a exigência de que fossem inscritos trabalhos completos, e não mais resumos. Durante o congresso, foram apresentados 500 temas livres. Também em setembro já estavam confirmadas 42 conferências internacionais. Mais de 700 ortopedistas, todos recertificados, apresentariam trabalhos, sendo que os resumos apareceram novamente no Programa Científico. A Comissão Organizadora corria para aprontar tudo com profissionalismo, em parte para debelar a impressão negativa que ficou a respeito da infra-estrutura de hospedagem do congresso anterior, em parte para também apagar a imagem deixada do



Preparativos para recepção dos congressistas e conferencistas ocupam equipe da SBOT

último Congresso da SBOT realizado em Fortaleza, o CBOT 25, 20 anos antes, que também não era lembrado como um dos melhores.

Ao final do congresso, a presidência da SBOT, na pessoa de Arlindo Pardini, comemorou o sucesso do evento, que foi considerado de alto nível. Mais de 6 mil participantes, entre congressistas e acompanhantes, estiveram em Fortaleza entre 11 e 14 de novembro de 2006, e puderam

acompanhar as reuniões científicas da SBOT e da SLAOT (a Sociedade Latinoamericana de Ortopedia y Traumatologia). Calcula-se que 14 mil pessoas foram à cidade naqueles dias, se somados os prestadores de serviço, expositores (incluindo presidentes de empresas internacionais) e profissionais liberais. Completavam-se 70 anos desde a realização do I Congresso da SBOT, em 1936, e pela primeira vez um ministro da saúde esteve presente: Agenor



Solenidade de abertura do CBOT 38, em Fortaleza

Álvares, além do secretário de Estado de Saúde do Ceará, Jurandir Frutuoso, e do secretário municipal também, Odorico Monteiro. O ministro, ao final de seu discurso na Sessão Solene de Abertura, anunciou a criação da Câmara Técnica de Ortopedia no Ministério da Saúde. Nada melhor para uma sociedade bastante preocupada com a Defesa Profissional — tema de fórum cada vez mais concorrido nos CBOTs.

A programação social, como sempre, estava repleta de atividades para congressistas, acompanhantes e crianças, com uma "Festa do Início", outra "Festa do Meio" e uma "Festa do Fim" do congresso, que somadas reuniram 15 mil pessoas. O show de abertura foi do cantor Fagner, que apresentava uma lesão no punho esquerdo durante a apresentação, e brincou com a platéia sobre isso: disse estar no lugar certo naquele dia. Mas o lado artístico dos ortopedistas também ganhou visibilidade: foi montado, pela primeira vez, o Centro Cultural do CBOT, sob a responsabilidade de Osvandré Lech, onde foram expostas mais de 100 obras, como livros, com sessões de autógrafos, poesias, fotografias, pinturas e até um show de mágica do ortopedista mineiro Arnobio Moreira Félix, conhecido como o "Mágico Bill".

Do CBOT 38 para o CBOT 39, mais um salto de profissionalismo: uma página exclusiva do congresso na internet (em <http://www.cbot2007.com.br>), que teve mais de 60 mil visitas. Um sistema no site permitia verificar os nomes das pessoas pré-inscritas, por exemplo, colegas de serviço. Permitia também verificar, de uma só vez, todos os valores de diárias dos hotéis credenciados para receber os congressistas e que contavam com transporte gratuito do e para o centro de convenções Transamé-



CBOT 38 teve show do cearense Fagner, que se apresentou com lesão de punho



Inovação no CBOT 39: além dos temas livres com apresentação oral e dos pôsteres apresentados em forma impressa, ortopedistas tiveram acesso também a pôsteres eletrônicos: os e-posters

rica Expo Center, onde ocorreu o **XXXIX Congresso da SBOT**, em São Paulo.

Outra inovação tecnológica: além das formas de apresentação oral e por pôsters, foram criados os *e-posters*, disponíveis para visualização em computadores, numa sala especial, durante o congresso; cada apresentação com no máximo seis minutos, e permitia a inclusão de vídeos e áudio. Os melhores trabalhos apresentados, como de praxe, seriam premiados. Foram feitas 290 apresentações orais de temas livres, 31 pôsteres eletrônicos e afixados 339 pôsteres impressos.



Capa do programa oficial do CBOT 39: encadernação com espiral especial

No primeiro dia do congresso, ocorreu um Fórum Internacional sobre Traumas de Trânsito, com apresentações do Ministério da Saúde, das Sociedades Internacional e Latino-Americana de Ortopedia e Traumatologia (SICOT e SLAOT), da Organização Panamericana da Saúde (Opas), do Depar-

tamento Nacional de Trânsito (Denatran), da Polícia Rodoviária Federal e da Câmara Federal. A mesa redonda foi seguida de um debate internacional, transmitido pela internet, e de uma coletiva para a imprensa.

Na programação científica, o Dia dos Comitês foi fracionado em 13, cada especialidade numa das 13 salas do centro de convenções. Todas foram apresentadas no primeiro horário do primeiro dia, 15 de novembro. Em seguida, foram apresentados os simpósios, temas oficiais, temas de atualização e temas livres por fim. Os dias 16 e 17 começaram com cursos, também um por sala, seguidos de temas livres, do fórum de dignidade profissional (só no dia 16), simpósios, sessões Como Eu Trato, novamente temas livres, conferências internacionais e mesas redondas. Assim, simultaneamente em todas as salas havia sempre o mesmo tipo de atividade, variando apenas o assunto tratado em cada uma. Havia o horário do Como eu Trato, o horário dos temas livres e assim por diante, facilitando a vida do congressista.

As atividades nas salas foram rigorosamente cronometradas por uma afinada



Arlindo Pardini e Marcos Musafir dão entrevista à imprensa durante o CBOT 39



Equipe de gerentes de sala trabalhou em duplas para cuidar da pontualidade e da infra-estrutura para a apresentação dos trabalhos científicos, representando o presidente do CBOT 39. Na linha de frente, Hélio Barroso dos Reis, Walter Albertoni, José Sérgio Franco, Marcos Musafir e Marcelo Mercadante

equipe de jovens ortopedistas que foram nomeados “gerentes de sala”. Uniformizados, eles foram coordenados por Marcos Brito no trabalho de organizar as atividades em cada uma das 13 salas, dois por sala, representando a figura do presidente do CBOT, Walter Manna Albertoni, em todas elas. O regulamento do evento estabelecia os deveres e atribuições dos gerentes: ser cortês, simpático, prestativo e pontual eram algumas delas. Conhecer as instalações elétricas e hidráulicas da sala, para o caso de emergência, os recursos de multimídia e de rede digital, a grade de programação. Estar preparado para imprevistos e imprevistos. O resultado foi que o respeito aos horários foi muito elogiado ao final do congresso.

A programação social quis mostrar a riqueza cultural da cidade de São Paulo, cheia

de eSPetáculos (assim mesmo, como foi divulgado previamente e durante o congresso, com S e P maiúsculos). Houve show dos Titãs, peças de teatro, show de chorinho, e o Espaço Social SBOT, no hall de entrada do



Apesar do ambiente high-tech, ainda acontece a transmissão de medalhas entre presidentes da SBOT durante os congressos. Na foto, Gilberto Camanho sendo empossado



Tarcísio Eloy Barros Filho, Marcos Musafir, o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, Osvandré Lech e Romeu Krause

centro de convenções, reuniu congressistas e acompanhantes, dividindo-se entre eSPaço Mulher, eSPaço Cultural, eSPaço Infanto-Juvenil e Secretaria de Acompanhantes. Dicas de culinária, moda, jóias, decoração de mesas de Natal, sessões de relaxamento e outras estavam à disposição principalmente das mulheres acompanhantes, ainda maioria nos CBOTs. “As atividades revelam São Paulo como uma cidade acolhedora, vibrante, dinâmica e repleta de atrações”, declarou a presidente da Comissão Social, Lea Albertoni.

O Congresso terminou contabilizando 6.150 inscritos, com mais de 8 mil pessoas circulando pelo Centro de Exposições entre 15 e 17 de novembro. Mas, no dia 18, quan-

do os participantes já haviam retornado a seus locais de origem, a diretoria da SBOT permaneceu reunida no Transamérica, para uma atividade inédita: avaliar os erros e acertos do CBOT 39. A idéia foi discutir todas as situações, problemáticas ou não, detectadas durante o evento e gerar um guia de controle de qualidade para os próximos CBOTs, um dos maiores congressos de ortopedia do mundo. Por causa de seu tamanho e importância, é necessário estratégia, gestão e planejamento para satisfazer todos os participantes, sejam congressistas, acompanhantes ou parceiros comerciais. Lições foram aprendidas e levadas em consideração para o planejamento do CBOT 40, a se realizar em Porto Alegre, em 2008.



Ambiente de diálogo às vezes gera discussões acaloradas... ou bem-humoradas nos CBOTs



Osvandré Lech, gaúcho de Passo Fundo e presidente do CBOT 40, a se realizar em Porto Alegre, divulga o evento antecipadamente, com a esposa Marilise, durante o CBOT 39, em São Paulo

Presidentes da SBOT	Presidentes dos congressos	Local
1997-1998: Karlos Celso de Mesquita	XXXI (1998): Ricardo Esperidião	Goiânia
1999-2000: Luiz Carlos Sobania	XXXII (2000): José Sérgio Franco	Rio de Janeiro
2001: Roberto Attílio Lima Santin	XXXIII (2001): Neylor Pace Lasmar	Belo Horizonte
2002: Gilberto Luis Camanho	XXXIV (2002): Marco Martins Amatuzzi	São Paulo
2003: José Sérgio Franco	XXXV (2003): Romeu Krause	Recife
2004: Neylor Pace Lasmar	XXXVI (2004): Marcos Esner Musafir	Rio de Janeiro
2005: Walter Manna Albertoni	XXXVII (2005): Hélio Barroso dos Reis	Vitória
2006: Arlindo G. Pardini Jr.	XXXVIII (2006): Francisco Machado	Fortaleza
2007: Marcos Esner Musafir	XXXIX (2007): Walter Albertoni	São Paulo
2008: Tarcísio Eloy P. de Barros Filho	XL (2008): Osvandré Lech	Porto Alegre

CBOTchê: quadragésimo com personalidade 2008

Este livro está sendo produzido durante o ano de 2008 e até um mês antes do **XL Congresso da SBOT** — carinhosamente apelidado de **CBOTchê**, por se realizar em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Esta é, portanto, uma análise dos preparativos do congresso — mas que por si só já mostra que as 40 edições do CBOT compõem um rico exemplo de aperfeiçoamento de um produto, tal como acontece na indústria, na agricultura, nas artes.

Algumas características especiais diferenciam o CBOTchê dos outros congressos da SBOT, e provavelmente por elas ele será lembrado. Espera-se que estes aspectos, como a proteção ambiental, a organização peculiar das atividades científicas a abertura da discussão sobre os conflitos de interesse, sejam incorporados nos próximos CBOTs, até por princípios éticos.

Quem está neste momento chegando a

Porto Alegre e recebendo este livro em sua pasta de pré-inscrito, em seu hotel, poderá, por estas linhas, entender o conceito da organização deste evento. O simples fato de receber o material desta maneira já é um exemplo: quem se antecipou não precisará ficar em filas na entrada do evento. Um serviço da SBOT para o congressista.

Quem já vivenciou o CBOTchê e recebe esta publicação em casa ou no consultório poderá verificar se o que foi programado foi efetivamente executado, e com a qualidade que é a marca dos eventos da SBOT. E quem não participou do evento ainda poderá ter conhecimento sobre seu sucesso por meio dos diferentes canais de comunicação que a SBOT sempre mantém abertos com seus associados: o *Jornal da SBOT*, boletins regionais, o portal da SBOT na internet e o próprio portal do CBOT 2008 (em www.cbot2008.com.br).

Informe | 11

**Invista na bolsa certa:
A bolsa de algodão
(ecológica, proteção ambiental)
que será distribuída no 40º CBOTchê!**

**Inscrições prorrogadas até 30/Set.
Economize R\$ 200 e junte-se
aos 3.800 pré-inscritos.**

**Nova data-limite
30/Setembro**

Patrocínio

Porto CIR APSIN Razeq MERCK SERONO

A internet foi muito explorada nos trabalhos de divulgação do CBOTchê: newsletters foram enviadas aos sócios da SBOT com novas informações, datas, prazos e “provocações”, estimulando a pré-inscrição



Pela primeira vez, homenageia-se uma nação num CBOT: os ortopedistas uruguaios terão inscrição gratuita e a Sociedade de Ortopedia e Traumatologia do Uruguai trará conferencistas

Tchê: integração nacional e transnacional

O primeiro aspecto que dá personalidade ao CBOT 40 aparece logo de cara: em todo o material de divulgação que o congressista recebeu, em todas as inserções na imprensa e nas correspondências, o congresso está sendo chamado de CBO-Tchê. É a primeira vez que um Congresso Brasileiro de Ortopedia ganha um apelido só seu. Num país continental, expressões como “uai”, “mermão”, “trem”, dizem muito mais do que se imagina. No Rio Grande do Sul “tchê”, “piá”, “bah”, “tri-legal” são de uso contínuo e conhecidas em todo o país. Associar o CBOT ao “tchê” foi um feliz acaso, que resume com simplicidade que o congresso brasileiro será no RS.

O CBOT 40, conforme a tradição dos últimos CBOTs, vem sendo organizado

há três anos. No entanto, a divulgação maior do evento começou em 2008, com folders, cartazes e correspondências distribuídos para diferentes públicos, convidando, por exemplo, os capichabas a trocarem sua moqueca pelo carreteiro, ou chamando os bons vizinhos “catarinhas”; “churrasco para quem gosta de pão de queijo”, provocando os mineiros. A idéia era promover a integração entre os diferentes estados, e, de fato, gente de todas as unidades da federação e também de outros países se inscreveu. A cada ano, o número de inscritos nos CBOTs aumenta. Já havia 4.110 pré-inscrições em outubro de 2008 para este CBOTchê. Um recorde, que mostra que o ortopedista brasileiro dedica-se a essa integração nacional, por meio da SBOT. Como recompensa, atualiza-se e, não menos importante, convive com diferentes realidades de um país tão rico em diversidades.

No CBOTchê, uma novidade nessa postura pró-integração: pela primeira vez, um país é homenageado: o Uruguai, nação amiga dos gaúchos brasileiros, tem destaque especial durante o CBOTchê. Além da participação confirmada de um número expressivo de ortopedistas uruguaios, que tiveram inclusive direito a inscrição gratuita no evento, várias atividades promovem a cultura e as potencialidades da nação amiga.

O CBOT atinge finalmente o público internacional, pois várias dezenas de pré-inscritos são provenientes da Europa, Estados Unidos e outros países latinos além do Uruguai. Isso é resultado da divulgação intensa do CBOTchê, com produção de quase 1,5 milhão de páginas de anúncios, *newsletters* eletrônicas, *folders* e cartazes em praticamente todas as atividades ortopédicas do país.

Além do Uruguai, outro homenageado. Em junho, foi enviada correspondência solicitando que os ortopedistas gaúchos votassem para escolher o presidente de Honra do CBOTchê. Foi a primeira vez em que a escolha do homenageado se fez de forma democrática no estado-sede do congresso. Uma lista de nomes de ortopedistas com 70 anos ou mais foi distribuída, para que fossem reconhecidos aqueles envolvidos com o ensino da ortopedia e éticos, mas indicava que a simples listagem já constituía uma homenagem a eles. Egon Henning foi o escolhido.



Homenagem também a Egon Henning, democraticamente escolhido pelos gaúchos

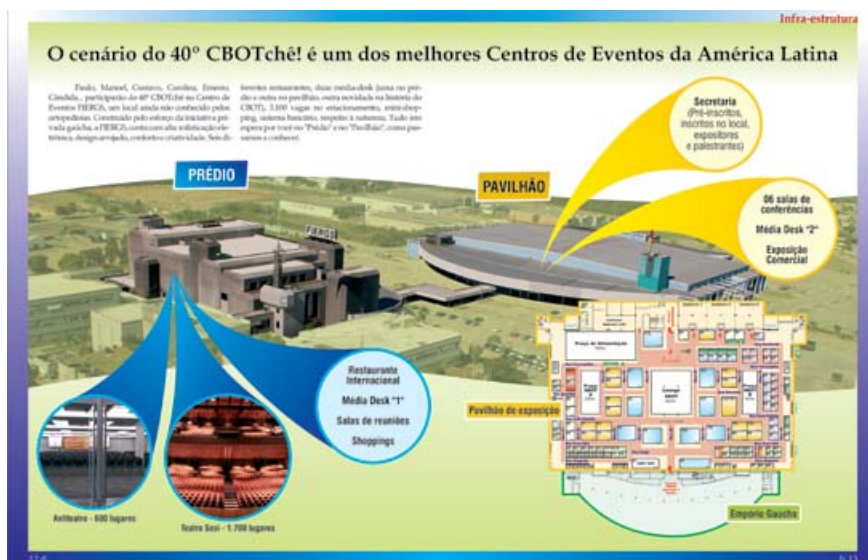
gado Filho, que fica na região central na cidade. O FIERGS tem 37 salas moduláveis, um pavilhão de exposições e um teatro com capacidade para 1.790 pessoas, num total de 35 mil m² de área total, com tecnologia de ponta (equipamentos e serviços de operação de som, telefonia, tradução e recepção), e estacionamento com 3.100 vagas. O complexo fará funcionar sete restauran-

tes durante o evento. As atividades científicas se desenvolverão no chamado “prédio” (com três salas) e no “pavilhão” (seis salas) simultaneamente.

Durante o planejamento do CBOTchê, a Comissão Organizadora sempre incentivou: “traga os familiares, facilite a vida dos residentes”. Assim, divulgou antecipadamente opções de hospedagem em 45 hotéis em Porto Alegre e região metropolitana, todos com pacotes programados para

Infra-estrutura, programação social e turismo

O CBOT 40 se desenvolve, em apenas três dias, no Centro de Eventos FIERGS, localizado a apenas 15 km do centro da capital gaúcha, a 10 minutos do aeroporto Sal-



O “pavilhão” e o “prédio” da FIERGS, a 15 km do centro de Porto Alegre e a 10 minutos do aeroporto: conforto, infra-estrutura e tecnologia para receber os congressistas

o CBOTChê para os três dias do congresso, num espírito hospitaleiro de quem diz: “te aproxima, tchê!”.

Ao visitar o Rio Grande durante o **40º CBOTChê**, os colegas facilmente perceberão os traços de hospitalidade e de amor à terra do povo gaúcho. Em Porto Alegre, ônibus circularão com mensagens de prevenção de acidentes, proteção ao meio ambiente e de promoção à saúde, divulgando, com isso, o nome do CBOTChê. Saberão também que temos símbolos registrados com o peso de leis estaduais, como a bandeira e o brasão. A árvore é a erva-mate. A bebida é o chimarrão. A ave é o quero-quero. A flor é o brinco-de-princesa. O animal é o cavalo crioulo. A planta é a marcela. O alimento é o churrasco. O sentimento, claro, é de “integração nacional”. Sejas, pois, bem-vindo!”, mencionava um *folder* promocional.

O turismo local é rico em opções: cânions do Itaimbezinho e Fortaleza, compra de calçados em Novo Hamburgo, degustação de espumantes de qualidade internacional em Garibaldi e de excelentes vinhos no Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves. Visita aos ateliês de lapidação de pedras no norte do Estado, em Soledade, e às missões espanholas em Santo Ângelo. Passear pelo celebrado circuito Gramado, Canela, São Francisco de Paulo. Ir a festas de etnias gaúchas, além de passeios de aventura, a museus e para compras. Conferências culturais; afinal, somos cidadãos antes de ser cirurgiões.

O CBOTChê pede que os serviços facilitem a vida de seus residentes, liberando-os durante os três dias do CBOTChê. Cada serviço teve direito a adquirir estande de exposições com desconto significativo. Além disso, reservou a quarta-feira, 12 de novembro, e o sábado, 15 de novembro, para

ajudá-los a organizar festas de confraternização de cada serviço em Porto Alegre.

E, por fim, uma atividade que deverá ser bem lembrada pelos ortopedistas: na manhã do dia 14, o evento Stroke Play, organizado pelos colegas Antônio Balestrin e Walter Schumacher, no Belém Novo Golf Club, um dos 10 melhores do país. O campo de golfe tem 18 buracos e extensão de 6.836 jardas. É um cenário desafiador para o iniciante e para o experiente. Haverá transporte entre o hotel e o clube de golfe, recepção, e premiação aos três primeiros colocados.

Proteção ambiental

Pela primeira vez a SBOT assume um compromisso público em prol da proteção ambiental durante um CBOT. A visão da Comissão Organizadora do CBOTChê é de que, apesar de haver problemas que bastem para resolver quanto ao desem-

The image shows the cover of the 'Revista SOTRS' (Special Issue). At the top, it says 'REVISTA' and 'Impresso Especial'. Below that, the logo for 'SOTRS' (Sociedade de Ortopedia e Traumatologia do Rio Grande do Sul) is displayed, along with the issue information 'Ano XI - Nº 48 - Setembro 2008'. The cover is divided into two main sections: on the left, a green globe with a plant growing from it, labeled 'Proteção Ambiental'; on the right, a balance scale with 'ÉTICA' on one side and '\$\$\$' on the other, labeled 'Conflito de Interesse'. At the bottom, a green banner reads 'OS AVANÇOS DO 40º CBOTChê!' followed by the text 'Até agora, 2.500 pré-inscrições e 750 temas livres submetidos' and '44 páginas de informações sobre o cbot2008.com.br'.

Foi bastante divulgada a preocupação da SBOT com a proteção ambiental no CBOTChê: neutralização das emissões de carbono e brindes não-poluidores

Bus door: ônibus de passageiros divulgarão anúncios do CBOTchê dentro de Porto Alegre contendo mensagens educativas

1. Se beber, não dirija. Se dirigir, não beba. Simples assim!
2. Respeite a "lei seca". A diminuição de acidentes já é de 40%.
3. Cinto no banco de trás salva vidas. Eduque você também.
4. Poupe água. Ela é vital hoje e escassa no futuro próximo.
5. Já caminhou e alongou um pouquinho hoje? O seu ortopedista agradece. A sua saúde também!
6. Tapetes facilitam quedas, com fraturas. Remova-os. Os avós agradecem!
7. Saco plástico polui e agride a natureza. Crie novos hábitos.
8. Mochila pesada faz mal para a coluna vertebral. Fale com o ortopedista.
9. Gaste energia. Economize saúde. Ande, corra, nade, dance, jogue, pule. Isso faz bem. Palavra de ortopedista.
10. No caos do trânsito, dê passagem para a ambulância. Uma vida está em jogo. Desta vez, não é a sua...

penho da profissão e da especialidade, a postura "*isto não é comigo*" já mostrou-se perigosa demais e não se aplica. A SBOT, ao reunir milhares de formadores de opinião no seu congresso anual, pode também ser veículo de conscientização. É preciso contribuir com o meio ambiente, alinhando-se com a tendência mundial e *neutralizando as emissões de carbono do congresso da SBOT*.

Desde junho de 2008, parceria com o Projeto Ambiental Eu Planto, desenvolvido na Fazenda Independência, em Bananal (SP), permitirá plantar árvores suficientes para neutralizar o carbono emitido com as viagens de avião e de carro, de e para Porto Alegre, e a poluição produzida com elas, e também com a geração da eletricidade necessária para a manutenção das atividades do evento, além do uso de papel e de plásticos. Pela primeira vez, os diplomas dos congressistas serão fornecidos em formato eletrônico: imprime quem quiser, o que poderá resultar em economia de papel e energia.

Além disso, a SBOT vai premiar com R\$ 5 mil o estande comercial melhor decorado com o tema da preservação ambiental, e divulgará os nomes das empresas que se envolverem como projeto. Desde o início da organização do evento, o CBOTchê convidou os expositores a colaborar com a idéia, inserindo-a na decoração, produzindo e divulgando bibliografia sobre o assunto, fornecendo alimentação saudável para o congressista e distribuindo brindes não-poluidores, evitando sacolas plásticas. A Lei do Silêncio de Porto Alegre deverá ser respeitada (barulho nos estandes será controlado), e todo material exposto deverá ser aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Uma equipe formada por especialistas em questões ambientais analisou cada projeto das empresas.

Conflitos de interesse

Pela primeira vez, a SBOT questionou a todos os palestrantes, antecipadamente, sobre suas relações com a indústria (far-

Um Congresso prá chamar de Meu!

40º CBOTchê!

Participe do encontro anual da Família SBOT. O seu Congresso. Um dos maiores do mundo.

Bom humor marcou toda a divulgação do CBOTchê: por que ir e por que não ir? Este cartaz brinca com os motivos que levam os ortopedistas a reservar alguns dias por ano para sua atualização científica

macêutica, de equipamentos, editorial, qualquer empresa), partindo do princípio de que esse relacionamento não é proibido, mas deve ser baseado em ética, profissionalismo e, principalmente, conhecido pelo congressista. Cada palestrante, portanto, assinou uma declaração de conflitos de interesse: quando houver alguma nota, ela será apresentada ao público da sala e impressa nos anais do evento.

O princípio que norteia essa decisão é o seguinte: com a evolução tecnológica, é compreensível que a indústria proporcione e subsidie algum suporte para ações de educação médica continuada e que tenha o objetivo de melhorar a assistência e os cuidados aos pacientes, beneficiando-os e tornando este apoio público, no meio médico e para o paciente. A SBOT pensa que o especialista deve evitar presentes inapropriados ou suporte financeiro, sal-

vo através de instituições (como quando da realização de pesquisas clínicas) ou de *royalties* pelo desenvolvimento de produtos ou publicações (caso das editoras, por exemplo). Porém, esse relacionamento não pode, em qualquer hipótese, exercer influência no tratamento dos pacientes, assim como atividades sociais deverão estar diretamente associadas à atividade científica. Relações de consultoria com as indústrias são aceitáveis se promoverem o desenvolvimento e o conhecimento científico baseado em evidências e na experiência pessoal do autor, declaradas em impressos de eventos profissionais e documentados, comprovados e auditados no valor de mercado.

Ao se inscrever para apresentar qualquer trabalho no CBOT, o palestrante assinou termo em que declara que “não tem nenhum potencial conflito de interesse

em relação a esta apresentação” ou “tenho o seguinte potencial conflito de interesse (descrever)...”. Exemplos de conflitos de interesse possíveis: o conferencista recebeu honorários por consultoria sobre o assunto em pauta da empresa farmacêutica que fabrica o produto; ou o conferencista tem ações da indústria fabricante da prótese; o conferencista é autor e recebe direitos autorais pela publicação de livro sobre o assunto; o conferencista já viajou às expensas e trabalhou como consultor da empresa sobre o assunto.

Ciência

O presidente da Comissão Científica do CBOTchê, Gilberto Camanho, relata sinteticamente o método de definição da programação: *“Fizemos um levantamento de todos os conferencistas que mais participaram das últimas cinco edições do nosso congresso e chegamos a 130 nomes. Solicitamos a estes colegas que indicassem temas que consideravam mais importantes. Encaminhamos esta solicitação aos 13 Comitês de Especialidades da SBOT. De posse destas informações, foi possível ter uma idéia geral dos temas habituais do cotidiano”*. Assim, a Comissão pôde compreender o momento atual de cada especialidade. Mais uma vez, portanto, a SBOT privilegia o dia-a-dia antes do excepcional, o generalista antes do superespecialista, o congresso para todos. Tudo programado para que as inovações na área ortopédica, os avanços nos diagnósticos e os refinamento das técnicas cirúrgicas permitam ao ortopedista melhorar a qualidade de atendimento ao paciente.

No último CBOT, os generalistas ou especialistas que quisessem ouvir as preleções do chamado “Dia da Especialidade” eram obrigados a optar por uma especialidade

somente, pois geralmente todas eram realizadas simultaneamente em todas as salas no mesmo horário. Agora, no CBOT 40, uma inovação na grade de programação permite que duas ou três sejam escolhidas, por exemplo, “joelho”, no primeiro dia (13/11), na Sala Novo Hamburgo, e “artroscopia”, no segundo (14/11), na Sala Bagé; ou “traumatologia desportiva”, no primeiro dia, na Sala Bento Gonçalves, e “trauma”, na Sala Pelotas, no segundo dia.

Em setembro, o CBOT batia recorde de temas livres enviados: 750, dos quais apenas 127 seriam selecionados. Os temas livres são apresentados, neste CBOTchê, na mesma sessão das palestras, por tema. Assim, uma sessão sobre pé e tornozelo, por exemplo, trará seis temas livres logo em seguida, na mesma sala, possibilitando um bloco completo de informações sobre o mesmo assunto.

Os conferencistas têm a facilidade de trazer seus trabalhos para nove diferentes minicentros de multimídia, entregando-os na mesma sala onde farão sua apresentação. A FIERGS oferece dois *media desks*, um no prédio e outro no pavilhão, eliminando a correria e economizando energia. Os simpósios trarão a visão de vários especialistas sobre um mesmo tema, com grande poder de síntese e compreensão.

Embora ainda controversa em alguns pontos, a MBE (medicina baseada em evidências) veio para ficar. *“Eu acho”* e *“eu só faço desta maneira porque sempre deu certo”* são expressões do passado. O nível científico das apresentações da ortopedia brasileira é superior, sem dúvida. Isso valoriza muito a qualidade da apresentação e recompensa o esforço do congressista que fechou o consultório e veio ao 40º CBO-Tchê. Respeito científico e ética é tudo.

Bibliografia

Albertoni L. Lazer, cultura e diversão esperam por você em São Paulo. Folder de divulgação do XXXIX Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo (SP), de 14 a 17 de novembro de 2007.

Alves A. Os grandes médicos que ajudaram a construir o Juquery. Dr. Luiz de Rezende Puench. JucaPost. 2004;XVIII(161):3. Disponível em: <http://www.jucapost.com.br/arquivo/161pag%203.pdf>. Acessado em 2008 (29 ago).

Amaral AC. [Bilhete manuscrito de Antonio Caio do Amaral] 30 novembro 1935.

Amorim A. [Bilhete manuscrito de Aresky Amorim] 30 setembro 1935.

Araujo A. [Carta manuscrita de Achilles de Araujo a Renato Bomfim] 3 de outubro de 1935.

Arquivos Brasileiros de Cirurgia e Ortopedia. Tomo IV Fascículo I-II. Congresso Brasileiro de Ortopedia. Setembro e dezembro 1936, Recife. [Anais do I Congresso da SBOT]

Ata manuscrita da reunião de fundação da SBOT, 19 de novembro de 1935.

Boletim SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 1987:1.

Boletim SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 1989;2(6).

Boletim SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 1994;6(19).

Bomfim R. [Bilhete manuscrito de Renato Bomfim a Barros Lima, em papel de telegrama], s.d.

Calmon Filho M. [Bilhete manuscrito de Miguel Calmon Filho a Achilles Araujo] 3 outubro 1935.

Centro de Estudos e Pesquisas Prof. Dr. "Waldemar de Carvalho Pinto Filho" Pavilhão "Fernandinho Simonsen". Departamento de Ortopedia e Traumatologia. Histórico. Disponível em: <http://www.pavilhaofernandinho.org.br/sitenovo/Historia.asp>. Acessado em 2008 (29 ago).

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. Biografias Lutero Vargas. Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_gv/htm/biografias/Lutero_Vargas.asp. Acessado em 2008 (29 ago).

Coimbra F. [Bilhete manuscrito de Felinto Coimbra a Achilles Araujo] 1 outubro 1935.

Conferências e visitas na pauta do XIII Congresso de Ortopedia. Correio da Manhã, 21 de julho de 1960.

Congresso de Ortopedia e Traumatologia começa em Brasília e acaba no Rio. Jornal do Brasil, 13 de julho de 1960.

Congresso de ortopedia reunirá especialistas de vários países no Rio. Diário de Notícias, 13 de julho de 1960.

COT. Atendimento humanizado. Médicos especializados. História. Disponível em: http://www.clinicacot.com.br/_COT/COTHistoria.aspx. Acessado em 2008 (23 set).

Economia. O feriado bancário. Isto É Dinheiro. Disponível em: http://www.terra.com.br/istoedinheiro/322/economia/322_trechos_livro2.htm. Acessado em 2008 (23 set).

Freire R. [Bilhete manuscrito de Roberto Freire a Achilles de Araujo] s.d.

Fundação Faculdade de Medicina. Fundador do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas será tema de palestra na FMUSP, nesta sexta-feira, dia 25. Disponível em: <http://extranet.ffm.br/default.aspx?pagid=KNHCSRQM>. Acessado em 2008 (29 ago).

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. História do HC. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/historiahc/historia.htm>. Acessado em 2008 (29 ago).

Inglêses norte-americanos, uruguaios e brasileiros vão discutir no Rio sobre tendão. O Jornal, 5 de junho de 1960.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 1995;1.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 1997;4.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 1997;6 a 12.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2000;15.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2000;16.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2000;18.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2000;20.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2001;22 a 24.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2001;26 a 29.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2002;32.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2002;34 a 43.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2003;45.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2003;46.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2004;48 a 58.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2005;63 a 66.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2006;68.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2006;71 a 73.

Jornal da SBOT. Órgão Oficial de Divulgação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2007;77 a 80.

Lech O, Graça R. 70 anos Construindo a Ortopedia Brasileira. São Paulo: Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia; 2005.

Lech O. História da ortopedia gaúcha. Porto Alegre: SOTRS; 2002.

Lima B. [Carta manuscrita de Barros Lima a Resende Puech] 29 outubro 1934.

Literatura do Brasil. A regional e os comitês da SBOT.
Disponível em: <http://www.literaturadobrasil.com.br/livro.php?livro=80&cap=2914>.
Acessado em 2008 (22 set).

Livro aponta Luthero Vargas como o mandante do crime. Gazeta Mercantil. Disponível em: <http://indexet.gazetamercantil.com.br/arquivo/2004/08/24/561/RIORECIFESBBH:-Livro-aponta-Luthero-Vargas-como-o-mandante-do-crime.html>. Acessado em 2008 (29 ago).

Londres J. [Carta manuscrita de José Londres a Renato Bomfim] 24 agosto 1935

Maia ABS. História da Ortopedia Brasileira. Belo Horizonte: Santa Edwiges; 1986.

Meira O. [Bilhete manuscrito de Ovídio Meira a Achilles de Araujo] 19 de setembro 1935.

Monteiro A. [Bilhete manuscrito de Alfredo Monteiro a Achilles Araujo] s.d.

Moreira FEG. [Bilhete manuscrito de F.E. Godoy Moreira a R. Puech] 19 setembro 1935.

Napoli M, Blanc C. Ortopedia Brasileira — Momentos, crônicas e fatos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia; 2000.

Napoli MM. Barros Lima: O Pioneiro. Disponível em: http://www.sbhbm.org.br/index.asp?p=congressos_resumo&codigo=8.
Acessado em 2008 (29 ago).

Napoli MM. SICO-SBOT-SICOT. Disponível em: http://www.sbhbm.org.br/index.asp?p=congressos_resumo&codigo=8. Acessado em 2008 (29 ago).

- Nascimento H. [Bilhete manuscrito de Heitor Nascimento] 24 outubro 1935.
- Ortopedistas e traumatologistas vão reunir-se no XIII Congresso. O Globo, 12 de julho de 1960.
- Palomba GA, Duarte IG, Nunes LA, Natalini G, Amaral JLG. 450 anos da História da Medicina Paulistana. São Paulo: Associação Paulista de Medicina/Imprensa Oficial; 2004.
- PDT. Getúlio. Disponível em: http://www.pdt.org.br/personalidades/getulio_historia_7.htm. Acessado em 2008 (29 ago).
- Pereira AJ. Escrevendo baixinho: Bitar 1924 a 2004. São Paulo: Nexo Editorial; 2006.
- Pereira AJ. Memórias da ortopedia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: A. J. Pereira; 2002.
- Rascunho manuscrito a caneta dos Estatutos da SBOT
- Rascunho manuscrito a lápis da ata da fundação da SBOT.
- Revista da Sociedade de Ortopedia e Traumatologia do Rio Grande do Sul — SOTRS. 2008;XI(48).
- Sentando a Pua! A história da aviação militar brasileira na Segunda Guerra Mundial. Ficha Biográfica de Luthero Sarmanho Vargas. Disponível em: <http://www.sentandoapua.com.br/joomla/content/view/63/?registro=BO-71814>. Acessado em 2008 (29 ago).
- Severo JA. A mídia e a deposição de presidentes: o episódio Vargas. Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2004;7(262). Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/jbcc/jbcc_mensal/jbcc262/estado_midia.htm. Acessado em 2008 (29 ago).
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Actas das Assembléias Ordinárias da Séde. Séde - São Paulo. [Atas manuscritas encadernadas, de 20 de agosto de 1936 a 6 de junho de 1939]
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional Minas Gerais. História da Ortopedia em Minas Gerais. Disponível em: <http://www.whydigital.com.br/jobs/SBOTmg/historia.asp>. Acessado em 2008 (29 ago).
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. [Ata datilografada da sessão administrativa da SBOT em 3 de julho de 1940, Pavilhão Fernandinho Simonsen, Santa Casa de Misericórdia, São Paulo.]
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Actas das Assembléias Ordinárias da Sede de São Paulo de 1936 a 1939. [Documento interno, encadernado].
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Atas das Assembléias Gerais da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia de 1953 a 1988. [Documento interno, encadernado].
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Atas das Reuniões da Comissão Executiva. [Atas manuscritas de 8 de agosto de 1949 a 17 de janeiro de 1970. Documento interno, encadernado.]
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Atas das Reuniões e Relatórios das Regionais, São Paulo, Porto Alegre e Recife da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. [Relatórios, Documentos e Correspondências interno, encadernado].
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Estatuto. São Paulo (SP), 19 de setembro de 1935. [Documento interno, encadernado].
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. I Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo (SP) em 1936. [Documento interno, manuscrito, encadernado].
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. II Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Rio de Janeiro (RJ) em 1937. [Documento interno, manuscrito, encadernado].
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. III Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Recife (PE) em 1938. [Documento interno, manuscrito, encadernado].
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. IV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo (SP), de 1 a 3 de julho de 1940. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. IX Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo (SP) em 1950. [Documento interno, manuscrito, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Livro de Presença da Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia de 1973 a 1975. [Documento interno, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Livro de Presença de Eleições da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia de 1988 a 1996. [Documento interno, manuscrito, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Movimento do Quadro Social da SBOT desde 1936. (5 volumes) [Documento interno, manuscrito, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Reforma dos Estatutos da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia de 1939 a 1940. [Documento interno, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Regional de Rio de Janeiro. Relações Nominais de Sócios. [Documento interno, manuscrito, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Regional do Estado da Guanabara. Livro de Atas de 1965 a 1984. [Documento interno, manuscrito, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. *Revista Brasileira de Ortopedia*. Disponível em: <http://www.rbo.org.br/arbo.asp?idIdioma=1>. Acessado em 2008 (29 ago).

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. VI Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Porto Alegre (RS) em 1944. [Documento interno, manuscrito, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. VII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Rio de Janeiro (RJ) em 1946. [Documento interno, manuscrito, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. VII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Rio de Janeiro (RJ), de 30 de junho a 4 de julho de 1946. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. VIII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Bahia (BA) em 1948. [Documento interno, manuscrito, encadernado].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. X Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Petrópolis (RJ), de 18 de julho a 1 de agosto de 1953. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XI Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Porto Alegre (RS), de 8 a 14 de julho de 1956. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo (SP), de 28 de julho a 2 de agosto de 1958. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XIII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Rio-Brasília, de 15 a 22 de julho de 1960. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XIX Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. IV Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão. Curitiba (PR), de 2 a 6 de setembro de 1973. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Ribeirão Preto (SP), de 11 a 15 de julho de 1965. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XVII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Brasília (DF), de 21 a 26 de setembro de 1969. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XVIII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. III Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão. Recife (PE), de 12 a 17 de setembro de 1971. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XX Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. V Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão. Rio de Janeiro (RJ), de 14 a 19 de setembro de 1975. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXI Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. X Congresso Latino Americano de Ortopedia e Traumatologia. Rio de Janeiro (RJ), de 10 a 15 de janeiro de 1977. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXIII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Salvador (BA), de 18 a 23 de setembro de 1982. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXIV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Belo Horizonte (MG), de 12 a 16 de novembro de 1984. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXIX Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Salvador (BA), de 09 a 14 de outubro de 1994. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Fortaleza (CE), de 07 a 12 de setembro de 1986. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXVI Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Brasília (DF), de 14 a 19 de agosto de 1988. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXVII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. XIV Congresso Latino Americano de Ortopedia e Traumatologia. II Congresso Panamericano de Traumatologia. Rio de Janeiro (RJ), de 14 a 19 de agosto de 1990. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXVIII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo (SP), de 30 de outubro a 04 de novembro de 1992. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXX Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Curitiba (PR), de 25 a 30 de julho de 1996. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXI Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Goiânia (GO), de 11 a 16 de outubro de 1998. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Rio de Janeiro (RJ), de 01 a 04 de novembro de 2000. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXIII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Belo Horizonte (MG), de 31 de outubro a 03 de novembro de 2001. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXIV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. I Congresso Brasileiro de Pesquisa Básica em Ortopedia e Traumatologia. São Paulo (SP), de 29 de outubro a 02 de novembro de 2002. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXIX Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo (SP), de 14 a 17 de novembro de 2007. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Recife (PE), de 29 de outubro a 01 de novembro de 2003. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXVI Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Rio de Janeiro (RJ), de 30 de outubro a 02 de novembro de 2004. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXVII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Vitória (ES), de 29 de outubro a 01 de novembro de 2005. [Programa do Congresso].

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Fortaleza (CE), de 11 a 14 de novembro de 2006. [Programa do Congresso].

Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie. International Society of Orthopaedic Surgery and Traumatology. History. Disponível em: http://www.sicot.org/?id_page=3. Acessado em 2008 (29 ago).

Vianna S. Emoção, reconhecimento, reverência e... palmas. Boletim da SBMCP (Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Pé). 2004;9(35). Disponível em: <http://www.sbmcp.org.br/boletins/boletim35.htm>. Acessado em 2008 (29 ago).

Weinberger M. [Bilhete manuscrito de Milton Weinberger] 1 de outubro de 1935.

X Congresso de Ortopedia e Traumatologia. A Conferência do dr. Francisco Delitala vista por um médico petropolitano — o programa de hoje. Tribuna de Petrópolis, 24 de julho de 1953.

X Congresso de Ortopedia e Traumatologia. A instalação solene do congresso em Quitandinha — reunidos, em nossa cidade os mais destacados nomes mundiais da ortopedia — a presença do governador do estado na instalação do congresso. Tribuna de Petrópolis, 21 de julho de 1953.

X Congresso de Ortopedia e Traumatologia. Amanhã, solene instalação no Hotel Quitandinha — participação de médicos militares — a recuperação dos mutilados — hoje, às 18 horas, será oferecido um coquetel aos congressistas e a classe médica de Petrópolis. Tribuna de Petrópolis, 19 de julho de 1953.

X Congresso de Ortopedia e Traumatologia. Cursos e conferencias, ontem, levados a efeito — a recepção do Presidente da Republica. Tribuna de Petrópolis, 23 de julho de 1953.

X Congresso de Ortopedia e Traumatologia. Os últimos trabalhos do congresso — entrevista do dr. Oswaldo Pinheiro Campos. Tribuna de Petrópolis, 26 de julho de 1953.

